COMPETIÇÃO CHEGA À MADEIRA?

Cavaco Silva alarga portas às bananas de Cabo Verde

Pág. 3

SERVIÇO MILITAR VAI SER REDUZIDO

Exército: 12 meses • FAP e Marinha: 18 meses

A decisão veio do poder político e a instituição militar teve dela conhecimento há menos de um mês: o tempo de serviço militar obrigatório vai ser reduzido, passando, no Exército, para 12 meses e para 18 meses na Força Aérea e na Marinha. Os militares não parecem encarar com agrado esta medida que consideram que irá «retirar eficácia» aos nossos planos de defesa. Pág. 28

Diário de Lisboa

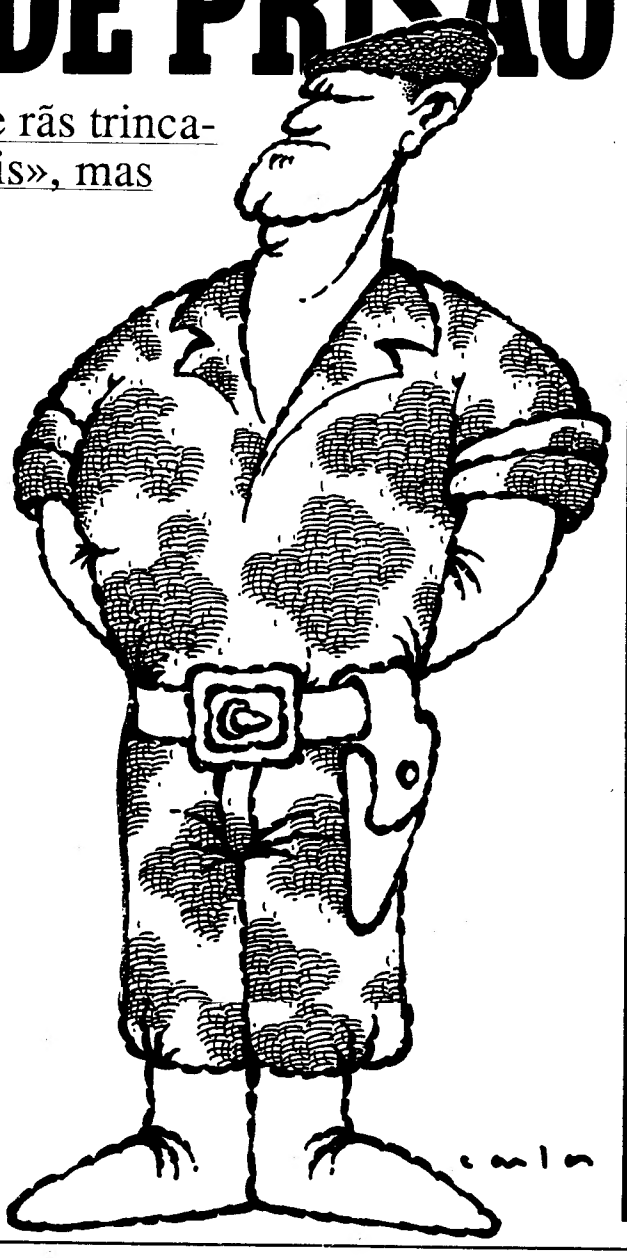
ANO 68 N.º 22 689 Quinta-feira, 16 de Junho de 1988 Preço 50$00

Comprometida próxima incorporação

«COMANDOS»

CABO CONDENADO A 6 MESES DE PRISÃO

Furriel conta ao «DL» histórias de rãs trincadas vivas e de «brutalidades a mais», mas também de oficiais «impecáveis»



Um antigo cabo dos «Comandos», ausente em parte incerta, acusado de agressão a um furriel, foi condenado a seis meses e meio de prisão pelo Tribunal Militar de Tomar. O agredido, um antigo furriel do mesmo regimento, explica ao «DL» muitos dos «excessos de violência e de brutalidade» que conheceu nos «Comandos»; diz que «nem por cinco mil contos voltava a passar pelo que passou»; recorda que muitas vezes se arrependeu de ter nascido. Mas também fala da solidariedade entre os «audazes», de «oficiais impecáveis» e da «pior coisa» que lhe fizeram: entregar-lhe a caderneta militar que simboliza a partida e a separação «de tipos que não se podem esquecer». Em contraponto, a seu lado, um ex-aspirante, simultaneamente testemunha do agredido e do agressor, defende a instituição com quantos argumentos encontra, nega todas as violências e excessos e garante que gostou de estar nos «Comandos». Com a instrução suspensa e o Estado Maior do Exército encravado entre os que dizem «basta!» e os que pretendem que tudo fique na mesma, os «Comandos» continuam a gerar controvérsia e a reflectir a ambiguidade de uma instituição que a tropa exige, mas cuja necessidade a população não entende.

Págs. 6 e 7

PRÓXIMA INCORPORAÇÃO ESTÁ COMPROMETIDA

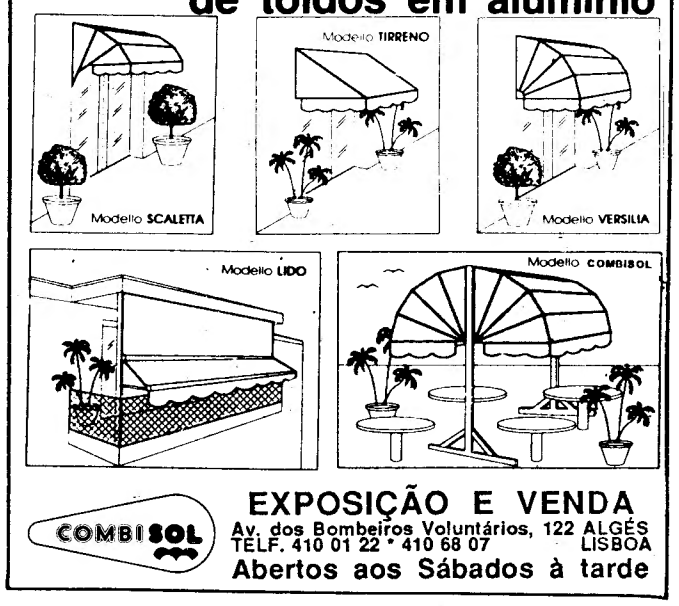
Pág. 5

Despite às portas de Lisboa

Aconteceu esta manhã: um camião, carregado de azulejos, pertencente à empresa «Revigré», de Albergaria-a-Velha, despistou-se nas proximidades do viaduto Duarte Pacheco, no desvio para a Ponte 25 de Abril, antes de chegar à «Pimenteira», tendo transposto a vedação lateral da estrada e caído de uma altura de cerca de 12 metros. Apesar da espectacularidade do acidente, provocado por uma avaria na caixa de velocidades, o motorista, João Manuel Pereira Carvalheira, de 28 anos, residente em Aveiro, e único ocupante do camião, conseguiu sobreviver, dando entrada no Hospital de Santa Maria com múltiplas fracturas.

COMBISOL
CAMPISMO
PRAIA JARDIM

APRESENTA:
nova tecnologia
de toldos em alumínio



COMBISOL
EXPOSIÇÃO E VENDA
Av. dos Bombeiros Voluntários, 122 ALGÉS
TELF. 410 01 22 * 410 68 07 LISBOA
Abertos aos Sábados à tarde

Assembleia da República em tempo de provocações

DO DEPUTADO QUE NÃO ENGENHA AO ENGENHEIRO QUE NÃO DEPUTA

Daniel Reis

O Partido Socialista, pela voz de Almeida Santos, avisou ontem a Maioria da Assembleia da República, que se reserva o direito «de arguir em sede própria» a inconstitucionalidade das alterações propostas ao estatuto provisório eleitoral para a Assembleia Regional da Madeira.

Os socialistas insistem, nomeadamente e acompanhados pelo Partido Comunista, que impugnou a aceitação pela Assembleia da República desta proposta de lei, na inconstitucionalidade do artigo 7º que, nos termos apresentados, visa reduzir o número de deputados regionais, pondo em causa o principio da proporcionalidade da representação política, pedra de toque da filosofia constitucional portuguesa nesta matéria.

«Será o direito dos provocados a reagirem contra a provocação», disse Almeida Santos, reforçando uma ideia já anteriormente levada ao plenário pelo seu colega de bancada Vera Jardim. Este deputado socialista garantira que as alterações pretendidas pelo Governo à lei de delimitação dos sectores—uma proposta que, por via de outro recurso do PCP contra a sua admissibilidade, abriu a sessão parlamentar de ontem em S. Bento—«afrontam claramente as instituições democráticas» e não seriam mais que «uma provocação ao Tribunal Constitucional e, porventura, ao próprio Presidente da República».

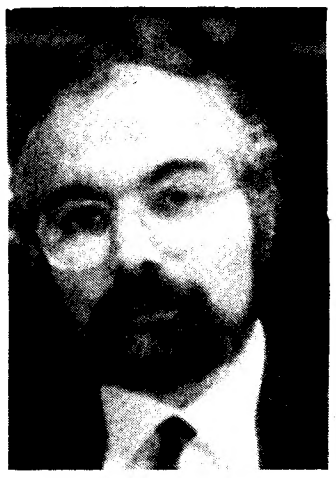
D. Quixote e Sancho Pança

«O Governo parece-se cada vez mais—disse Vera Jardim—com o Cavaleiro da Triste Figura, do romance de Cervantes: arremete contra moinhos de vento, julgando-se a combater poderosos exércitos».

Vera Jardim insistiu na sua recriminação às «provocações legislativas» que o Governo está a levar a S. Bento, considerando também que a bancada do PSD, suporte do Executivo na Assembleia, se assemelha pela sua passividade a Sancho Pança, «pois se limita a perguntar: meu amo, já vi tanta coisa hoje, será que ainda hei-de ver mais?».

Em tempo de provocações na Assembleia, deixe-se já aqui expressa a dúvida que é a de saber se se tratará de apenas mais uma provocação a acusação do deputado José Magalhães, do Partido Comunista, a Angelo Correia e segundo a qual o «lobby» deste deputado social-democrata seria um dos principais interessados em sectores que a controversa proposta do Governo visa subtrair ao domínio público.

«Quando me refiro ao deputado do PSD e aos seus negócios—advertiu José Magalhães—é óbvio que o faço a Angelo Correia enquanto engenheiro. É que ele, quando engenheiro, não deputa e, quando deputado, não engenha».



Mário Raposo para José Magalhães: *«O senhor deputado do Partido Comunista sabe ler o que lê e sabe bem o que diz, embora às vezes não diga tudo o que sabe».*

A nossa dúvida seria, no entanto, parcialmente desfeita, quando o Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, o deputado Mário Raposo, colega de bancada de Angelo Correia, afirmou que o parlamentar comunista José Magalhães «sabe ler o que lê e sabe bem o que diz, embora às vezes não diga tudo o que sabe». E nesse «tudo» o que José Magalhães sabe, não se incluirão grandes negócios no sector da produção e distribuição de gás de cidade em que, segundo ontem se murmurava nos corredores da Assembleia, estaria interessado, para o Grande Porto, um dos grupos ligados a Angelo Correia?

Revisão pela via ordinária

O debate de fundo sobre as alterações à lei de delimitação dos sectores básicos da economia está marcado na Assembleia para a sessão da próxima quinta-feira, dia 23. Mas acabou por ser, no essencial, antecipado em oito dias por força do recurso do PCP contra a sua admissibilidade à discussão.

Viu-se, assim, o que divide a Maioria da Oposição nesta matéria pois, para o PSD (Mário Raposo o disse) a Constituição deve ser fundamentalmente um documento consagrador das grandes regras de organização do Estado e do valor supremo das pessoas com os seus direitos—políticos, sociais e económicos.

«Aconteceu, no entanto, que a nossa Constituição procurou drenar um processo revolucionário em que a mais influente dimensão fora a colectivização da economia», continuou o deputado do PSD e relator do parecer sobre o recurso do PCP. «A revisão de 1982 melhorou este estado de coisas mas não o resolveu por completo operando, de qualquer modo, uma considerável depuração da carga dogmática e activou a ideia, que a realidade havia já avalizado, de que a regra fundamental é a da liberdade económica».

É à luz deste raciocínio que a bancada do PSD aceita e apoia a proposta do Governo que, no fundo, contribuirá para substrair ainda mais empresas e sectores rentáveis da economia ao sector público para o entregar à propriedade ou, no mínimo, à gestão de capitalistas privados.

E é contra este processo gradual, em desenvolvimento desde que o País deu a maioria absoluta a Cavaco Silva, que a Oposição se levanta, qualificando-o de «revisão constitucional pela via da legislação ordinária» ou «revisão antecipada da Constituição».

Para José Magalhães, do Partido Comunista, tal método e as propostas que nele entroncam são «super-inconstitucionais» e com a proposta concreta objecto de recurso do PCP, «o Governo quer escrever mais uma página negra do seu contencioso com o regime democrático».

No mesmo sentido se pronunciou Vera Jardim, do PS, para quem «o Governo quer fazer a revisão da Constituição antes da revisão, porque o que está na Constituição é a apropriação pelo Estado dos principais meios de produção».

Proporcionalidade à moda da Madeira

Tal como se previa, as pretendidas alterações ao estatuto provisório do sistema eleitoral da Madeira, foram outra faísca a incendiar a seara de contradições que opõe esta Maioria a esta Minoria na Assembleia da República.

Para além de outras questões menos relevantes, o que a proposta-iniciativa da Assembleia Regional da Madeira pretende é o alargamento de 3.500 para 4.000 do número de eleitores necessários para eleger um deputado regional. Ora como os círculos eleitorais na Madeira correspondem aos concelhos—onze no total—se com a regra de um deputado por cada 3.500 eleitores havia círculos que só elegiam um deputado (Porto Moniz e Porto Santo) com a exigência de 4.000 eleitores por deputado, mais concelhos verão a sua representação reduzida. Segundo as contas levadas ao plenário pelo deputado socialista Almeida Santos, pelo menos mais um concelho, o de S. Vicente—tem menos de 6.000 eleitores—passará a eleger apenas um deputado ao parlamento regional.

Na prática e pelo menos nestes casos, a Madeira entra na representatividade uninominal, uma regra praticada noutros países, nomeadamente em França, mas que a Constituição portuguesa rejeita ao exigir a representatividade proporcional das forças políticas.

Trabalhos forçados, imbróglios e bizarrias

Almeida Santos viu-se, ontem, na incómoda situação de ter de comentar e historiar o estatuto eleitoral das Regiões Autónomas, de que foi o pai, há doze anos. Quem o meteu nesses trabalhos foi Alberto João Jardim, ao pretender alterar o diploma, com vocação de provisório mas na prática definitivo, em termos tais que o deputado do Partido Socialista se viu obrigado a rejeitar a nova vestimenta que preparam para a sua cria.

O próprio Almeida Santos falou do parto do diploma e do seu crescimento até esta súbita e extemporânea mudança, às portas da adolescência do estatuto:

«Quando nos últimos dias de Abril de 1976, dei comigo na incómoda situacão de ter de redigir, Deus sabe porquê, praticamente sózinho, durante escassas quarenta e oito horas, sem dormir, sem fazer a barba e iludindo as refeições, os estatutos provisórios das Regiões Autónomas, estava longe de que um deles—ou seja o da Madeira—viesse a vigorar durante mais de doze anos.

Devo concluir que, para estatuto provisórió, saiu definitivo demais!

Estava longe de supor que, doze anos após, a Assembleia da República seria confrontada com uma proposta de lei destinada a alterar uma disposição constante do sobredito cujo.

Reside nessa surpreendente demora, devida a uma confessa teimosia do Presidente do Governo Regional da Madeira, a origem do presente imbróglio.

Estamos lembrados: a Assembleia Regional enviou-nos uma proposta de estatuto definitivo com quasi tantas inconstitucionalidades quantas as normas; aqui se fez a poda que a maioria de então deixou podar; mas as remanescentes chegaram e cresceram para ferir de inconstitucionalidade o diploma todo ele.

Reação do Presidente do Governo Regional da Madeira:

—Ai é inconstitucional? Pois não verão outro!

E como o direito de iniciativa cabe em exclusivo à Assembleia Regional da Madeira, e esta sobrevaloriza as opiniões daquele ilustre governante até à aparência—seguramente falsa—de um verdadeiro «diktat», continuamos à espera de Godot até que nos cansemos de ser expectantes dessa e outras, aliás pitorescas, bizarrias».

Não vão poder descalçar esta bota!

José Magalhães, deputado do Partido Comunista, esteve particularmente em foco pois foi ele o encarregado pelo seu Grupo Parlamentar de defender as teses contidas nos dois recursos do PCP ontem apreciados.

E se da sua argumentação contra as alterações à lei de delimitação dos sectores já demos nota (mas há ainda algo a acrescentar sobre os negócios que Magalhães diz estarem a ser praticadcos à sombra da guerra ao sector público), falta dizer que quanto ao estatuto eleitoral da Madeira também o PCP (à semelhanca do que fez o Partido Socialista) se manifestou, pela sua voz, disposto a bater-se pela declaração de inconstitucionalidade.

«Bater-nos-emos até ao último dos últimos recursos—disse José Magalhães—para que este aborto não seja transformado em Lei da Reoública. O pé é enorme e o sapato péssimo: é por isso que não vão poder descalçar esta bota».

Os negócios à sombra da guerra santa

Eis alguns exemplos de negócios que já foram praticados, estão a ser paridos ou em gestação, a pretexto da redução do sector público, uma guerra santa em que mergulhou o Executivo de Cavaco Silva. Referiu-os José Magalhães, ligando aliás, a alguns deles, o nome do deputado Angelo Correia, do PSD:

«O deputado **Angelo Correia,** *quando deputado, não engenha e, quando engenheiro, não deputa» (José Magalhães dixit).*

«Fervilham as capelinhas e os grupos de interesses: os que querem ficar com o gás do Porto e os que querem o de Lisboa; os que cobiçam a Quimigal, depois de sancada, e os que apetecem os equipamentos terminais, os serviços rentáveis e complementares da rede básica de telecomunicações; multiplicam-se os candidatos a patrões siderúrgicos e os aspirantes à reconquista de impérios nos transportes. A Socarmar é objecto de obscuras manobras de apropriacão, a Portline e a Transinsular foram pioneiras de um caminho de privatizaçõcs, com episódios nebulosos, que o Governo quer generalizar.

Do desmembramento da TAP nasceram a Air Atlantis e a LAR cujo processo de privatização é triunfantemente propagandeado. Na CP foi criado em Agosto o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa que não se exclui seja integrado na rede complementar privatizável e a RN foi praticamente desmembrada».

Almeida Santos: *12 anos à espera de Godot, depois de ter produzido o estatuto provisório eleitoral da Madeira «em 48 horas, sem dormir, sem fazer a barba e ilu dindo as refei - ções».*

As pernas para um e os braços para outro

Perguntou Almeida Santos, a propósito destas especificidades madeirenses:

«Como aplicar a regra da conversão de votos em mandatos de harmonia com o princípio da representação proporcional na eleição de um só deputado? Atribuindo a um partido as pernas e a outro os braços?».

É claro que, por partir de quem parte (Alberto João Jardim foi repetidamente referido como visando deliberadamente provocar a Assembleia da República...) esta iniciativa colocou os partidos da Oposição duplamente em guarda. Já não se trata de velar, apenas, pelo cumprimento das regras constitucionais na Madeira; trata–se, também, de exigir a transparência contra a habilidade não obstante, tal como acentuou Almeida Santos, «a proposta em apreço ser tão transparente que não engana ninguém...»

Traduzindo em linguagem mais directa: ao alargar, de forma conveniente e certamente calculada, a exigência de mais eleitores por deputado, os pequenos partidos e, inclusive, o segundo em representatividade regional, que é o PS, perdem todas as hipóteses de, em vários circulos, elegerem alguém. Elege–se um para o PSD e não sobra nada para ninguém, excepto votos desbaratados.

Isto tudo a pretexto de que o número de 50 deputados, actualmente existente na Assembleia Regional da Madeira, é «demasiado em função da população do arquipélago», como se pode ler no preâmbulo da proposta da Assembleia Regional ontem discutida na Assembleia da República.

Excusado será dizer que os dois recursos do PCP foram indeferidos: o da admissão das alterações à lei de delimitação dos sectores foi rejeitado pelos votos conjugados do PSD e do CDS e a abstencão do PS; o da admissão da proposta da Assembleia Regional da Madeira também não vingou, ainda que lhe tenham sido favoráveis todos os partidos da Oposição. Bastaram os votos do PSD para o anular, permitinmdo assim que a proposta suba a plenário, tal como deverão bastar para aprovar a Lei quando ela for, finalmente, discutida.

O jogo é claro e os trunfos foram já ontem todos lançados à mesa.

Unanimidades fiscais

Na sua sessão de ontem, a Assembleia da República discutiu e aprovou por unanimidade uma proposta do Governo que concede a isenção do imposto automóvel aos emigrantes portugueses vindos de terceiros países, nos precisos termos em que esta isenção já era concedida aos emigrantes em Estados membros das Comunidades Europeias.

Os partidos da Oposição, não regateando o seu voto, apenas manifestaram estranheza por só agora esta isenção ter sido proposta acabando–se assim com discriminações anteriores.

Também por unanimidade a Assembleia aprovou a proposta do Governo, já anteriormente discutida, que exclui da incidência do imposto de selo as apostas no Totobola.

Com a abstenção do CDS, o plenário decidiu que o projecto de lei do PCP que estabelece as garantias e os direitos dos cidadãos que frequentam cursos de formação profissional baixasse por 30 dias a Comissões especializadas antes de ser sujeito a qualquer votação.

Palmas para Isabel Espada

A jovem deputada do PRD, Isabel Espada, que durante os poucos meses de permanência em S. Bento vincou uma actuação viva e contrastante com o ar soturno do plenário, diz hoje adeus ao Parlamento.

Acaba a substituição que estava a fazer de Carlos Lilaia e regressa às suas actividades de professora, repartidas com o novo cargo de responsabilidade na cúpula do PRD, para que foi eleita na última Convenção.

Até na despedida Isabel Espada foi diferente, convidando para a sua mesa os colegas deputados mais chegados e os jornalistas que trabalham na Assembleia. O jantar é hoje e vamos ter todos oportunidade de despedir com palmas esta jovem já lançada em pleno na política.

Produtores madeirenses passam a ter competição

CAVACO ALARGA AS PORTAS A BANANAS DE CABO VERDE

Rogerio Vidigal

Cavaco Silva anunciou ontem na Cidade da Praia que Portugal fará um esforço no sentido de importar mais bananas de Cabo Verde, apesar do privilégio dado no mercado nacional à produção madeirense. Trata–se, no fundo, de uma espécie de compensação no panorama do incremento das relações comerciais entre os dois países, dado que a balança comercial é larga e cronicamente favorável a Lisboa.

O balanço final da visita de Cavaco Silva foi feito ontem, de manhã, em conferência de Imprensa conjunta com Pedro Pires, chefe do Governo de Cabo Verde. Saldo positivo na óptica dos dois responsáveis, tanto na componente cultural como na económica. Mas ressaltou claramente que afinal os principais pontos a negociar respeitavam a esta última vertente.

Aliás, curiosamente, assinale–se que ainda ontem, o ministro português do Emprego e da Segurança Social, ao regressar de Genebra onde participou na 75ª Conferência Internacional do Trabalho, salientava que a OIT convidou Portugal a reforçar a cooperação multilateral com os países africanos de Expressão Oficial Portuguesa (PALOP's).

Na óptica da OIT, segundo este ministro, deverão ser definidas ainda este ano as linhas gerais de um programa conjunto daquela organização e de Portugal para reforço da cooperação com os PALOP's.

Cavaco Silva ou já sabia ou antecipou–se. Ele declarava na conferência de Imprensa, na Cidade da Praia, que a sua visita foi particularmente frutuosa, «desde logo na cooperação», lembrando que além de uma dúzia de acordos e protocolos, no âmbito da Comissão Mista Luso–Caboverdiana, foi assinado um programa–quadro.

Mas na óptica mais vasta de uma abertura a África (na cooperação com os PALOP's e no comércio em geral para todo o Continente) a visita foi particularmente lucrativa para Portugal dado que o Governo de Cabo Verde se mostra aberto à penetração e estabelecimento dos empresários portugueses sob a forma de empresas mistas.

Relações com PALOP's são «excelentes»

Trata–se obviamente de um ponto importante para o Governo de Lisboa e a ele são sensíveis os empresários portugueses, como parece inevitável. A delegação que se deslocou a Cabo Verde não deixou, portanto, de «meter» desde já o «pé» onde era possível, deixando algum trabalho adiantado.

Cavaco Silva, pela sua parte, salientaria na referida conferência de Imprensa que «as nossas relações com os PALOP's são excelentes, ou quase, com todos eles». Mas, acrescentou, «cada país é um caso diferente, tem as suas especifidades. Cabo Verde era entre todos o que estava em melhores condições para arrancar na cooperação».

Os planos mais vastos e profundos em relação aos PALOP's e à África em geral (ou a possível) seriam também aflorados pelo Primeiro Ministro português ao dizer: «Há necessidade de pensar em empresas mistas visando o mercado africano». e explicaria que Portugal tem uma tecnologia adequada às necessidades de Cabo Verde tendo em conta «que estamos em fase de grandes mudanças tecnológicas».

Assim, os nossos empresários estariam receptivos a passar por Cabo Verde com produtos que ali receberiam algum «valor acrescentado».

Claro que a este optimismo não são estranhos os factores políticos e culturais: o elogio do posicionamento e prestígio políticos de Cabo Verde não só relativamente a África mas também no panorama mundial foi mais uma vez feito por Cavaco na presença de Pedro Pires. A aproximação cultural foi fixada em alguns dos acordos e protocolos.

«Cabo Verde tem dado ao mundo africano uma lição de estabilidade política e aparece quase como uma excepção. Isso é um sinal positivo para os nossos empresários que não precisaram de ser convencidos a interessarem–se pelo investimento neste país», disse o Primeiro–Ministro português.

Pedro Pires: «Há sempre um risco a correr»

O Primeiro–Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, que anteriormente já se declarara satisfeito com o resultado dos contactos estabelecidos com Cavaco Silva, faria, por duas ou três vezes, durante a referida conferência de Imprensa, «minhas as palavras do primeiro Ministro português».

Mas algumas dúvidas e questões lhe foram colocadas directamente, entre as quais avulta a matéria que se refere às garantias dadas por Cavo Verde aos investimentos portugueses, até porque o país não dispõe de um Código de Investimento Estrangeiro.

«Ninguém pode dar todas as garantias. Há sempre um risco a correr, porque não é possível dar essas garantias a cem por cento», disse Pedro Pires. Mas lembraria que não é a primeira vez que o seu país constitui emoresas mistas e com bons resultados. É o caso, por exemplo, da Shell que ali se estabeleceu sob a forma de uma empresa negociada com o nome de «Shell Cabo Verde».

«As nossas garantias são de coerência e de cumprimento dos acordos firmados. Seremos sempre um parceiro leal que procura realizar tudo o que promete. Se analisarem o nosso comportamento verificarão que não temos mudado muito», explicou.

«Os ventos podem mudar mas nós procuramos seguir o rumo estabelecido. É essa grantia de coerência que nós oferecemos. Mas temos também em nosso favor os resultados da gestão do país. Penso que os bons resultados também são uma garantia de confiança». acrescentou.

Código de Investimentos até ao fim do ano

De qualquer modo, garantiu Pedro Pires, está em preparação um Código de Investimentos Estrangeiros que deverá estar pronto até ao fim do ano. E sublinharia que, do seu ponto de vista, se trata de algo que não é indispensável. «É mais importante a vontade política», disse.

É que, segundo considerou, os investimentos dependem da estabilidade reconhecida ao país e esta, por sua vez, liga–se à estabilidade das instituições. Estamos empenhados em envolver a população do nosso país nesse processo de estabilização».

Uma outra questão lhe seria colocada frontalmente, constituindo uma espécie de desafio: se a aposta no avanço da televisão em Cabo Verde, com a presença de vários cooperantes portugueses, tinha alguma garantia de independência relativamente ao poder.

Pedro Pires percebeu toda a extensão da pergunta e explicou que «com a RTP assinámos um acordo de cooperação técnica e não a transferência das regras do jogo. Esperamos que apoiem a nossa televisão e a sua afirmação de acordo com o nosso projecto».

O que, prosseguiu, «não significa que tenhamos uma verdade oficial, mas a informação tem de ser feita ao serviço do país e do progresso».

«Estamos a passar à fase de relações permanentes»

Em suma e a terminar, o balanço dos contactos e negociações parece ter–se saldado por uma solidificação das boas relações entre os Governos de Portugal e Cabo Verde, sendo flagrante que para este país não tem qualquer significado o facto de ter pela frente um executivo de «direita» ao contrário do que muita gente poderia pensar.

«Estamos a passar à fase de relações permanentes», considerou Cavaco, a propósito, ao que Pedro Pires responderia dizendo que «faço minhas as palavras do primeiro Ministro português». Ambos fizeram questão de sublinhar que os contactos entre as duas partes vão hoje muito além do oficial, havendo relacionamento pessoal entre os membros de ambos os Governos, o que permite consultas múltiplas e mais frequentes, muitas vezes com carácter meramente informal.

Daí que Pedro Pires tenha ouvido, sem qualquer reacção visível, tanto uma pergunta sobre o não cumprimento por parte de Portugal das sanções económicas à África do Sul, como a respectiva justificação dada por Cavaco Silva.

A pergunta foi feita por um jornalista caboverdiano e a resposta foi no sentido de que as sanções seriam, do ponto de vista português, inúteis e até prejudiciais para alguns dos países vizinhos da África do Sul, tanto do ponto de vista económico (pelo número de trabalhadores que ali ganham a vida) como pelo acesso ao mar que lhes permite, face á inoperacionalidade dos «corredores de Nacala e da Beira».

De qualquer modo, a pergunta nem sequer faria muito sentido feita como foi num país que, pragmaticamente, sempre permitiu a «convivência pacífica», no aeroporto do Sal, da aviação comercial sul–africana com as escalas cubanas, a caminho de Angola, por exemplo.

Em suma, pela voz de Cavaco Silva: «Não há qualquer conflito, em nossa opinião, nas relações entre os dois países. Mas no campo político há ainda esforços a fazer na procura de convergências benéficas para ambas as partes».

Segue–se, para Lisboa, uma viagem do mesmo tipo, em finais de Setembro, a S. Tomé muito provavelmente a Moçambique.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

No dia 18 de Junho, próximo, pelas 9.30 horas no Tribunal Judicial de Alenquer e nos autos de carta precatória n.º 15/88 da 2.ª Secção, extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Mundintor-Intercâmbio Mundial de Comércio SARL move contra Brilhaves-Sociedade Agro-Pecuária de Produção e Comercialização de Produtos Agrícolas, Ld.ª, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos: Equipamento de aviário.

Alenquer, 17-5-1988

O Juiz de Direito
António Manuel Clemente Lima

O Escrivão Adjunto
Maria Elisa Damião de Sá

«DL» — 16/6/88 — 2.ª Pub.

AUSTIN MINI 1000 IC-90-70 Castanho

Desapareceu na madrugada de 14 para 15 na Reboleira.

Pede-se a quem o encontrar comunique para Telef.: 493 48 19 ou entidade policial.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução sentença n.º 10 597-A, 1.ª secção. Exequentes ADELAIDE DAS DORES FERREIRA PRATA. Executado João Machado Vazão de Almeida e mulher Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, residentes (última morada conhecida), na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.º Dt.º DAMAIA.

Lisboa, 6 de Junho de 1988

O Juiz de Direito
Joaquim Dias

Pel'O Escrivão de Direito
M. Fernanda Sousa

«DL» — 16/6/88 — 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 21 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.
A anuidade mínima a oferecer é de 500 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 85 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA
Telefone 57 86 53 / 57 85 39

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telef. 041 / 31456
Estação de Entroncamento
Telef. 049 / 65113

Agência Comercial de Lisboa
Av. Infante D. Henrique, 73
Lisboa
Telefone 86 77 85

Estações de:
Elvas — Telef. 62816
Portalegre — Telef. 96121
Castelo de Vide — Telef. 91402
Torre das Vargens
Ponte de Sor
Abrantes — Telef. 31406

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Com encontro de intelectuais marcado para dia 25

PCP À PROCURA DE UMA POLÍTICA CULTURAL QUE RECUPERE CRÍTICOS

«Contribuir para um novo cenário entre os intelectuais do PCP», dar um «salto qualitativo» na definição da política cultural daquele partido e avançar com propostas que revitalizem o projecto cultural do País são os principais objectivos do Partido Comunista, segundo as palavras de Aurélio Santos ao «DL», nas vésperas da realização de um encontro que reunirá os responsáveis do sector em autarquias e sindicatos, os quadros de informação do PCP, os professores, intelectuais, artistas e técnicos com actividade a nível do património sob a bandeira da foice e do martelo. O lema será, no próximo dia 25, em iniciativa que os comunistas abrem à participação de não militantes, «mais cultura, mais democracia».

Um semanário da capital alude à passagem de Aurélio Santos para o grupo «Artes e Letras» do Partido Comunista Português, depois de ter sido «afastado» da SIP e da organização da Festa do Avante, como uma «despromoção». É precisamente esta imagem da cultura como sector desprivilegiado no aparelho do PCP que o dirigente comunista procura desmentir na conversa com o jornalista, sublinhando que este encontro será decisivo para uma mudança substancial de atitudes em relação aos intelectuais do partido. Por outro lado, e se bem que Aurélio Santos não caracterize claramente as intenções do PCP, estar-se-á a desenhar, o que até agora não tinha acontecido, uma coerente e global política de cultura no partido de Álvaro Cunhal.

Aposta o PCP, pela voz de Aurélio Santos, «no debate das experiências reunidas pelos comunistas na criação de valores culturais e sua realização em vários domínios», o que, admitiu ao «DL», dará certamente «uma orientação e um comportamento» ao partido no que à cultura diz respeito. Numa altura em que se fala do descontentamento dos intelectuais devido à actuação da direcção comunista nos últimos meses, e nomeadamente no que se refere às posições tomadas contra o «Grupo dos Seis» e Zita Seabra, elementos que pretendem renovar o partido segundo o exemplo da «perestroika» e da «glasnost» soviéticas, a realização deste encontro organizado pela Direcção Regional de Lisboa e pelo «Artes e Letras» do PCP ganha assim uma importância algo especial.

Segundo o que nos diz Aurélio Santos, o encontro «demonstra a confiança do partido no trabalho dos intelectuais», salientando que «é efectiva» a participação deste sector na vida do PCP, o que se faz, refere ainda, «através do diálogo», pois existem «opiniões diferentes». Considera aquele responsável ser de prever que sejam levantadas algumas questões polémicas no decorrer do encontro e que inclusivamente aí se façam «debates ideológicos».

A iniciativa, para a qual estão a ser convidadas personalidades não identificadas com o PCP e algumas entidades e organizações culturais, incluindo as oficiais, será dividida em dois painéis. Na manhã do dia 25, tendo como cenário o Forum Picoas, discutir-se-ão aspectos relacionados com a tríade «cultura, sociedade e identidade nacional», à tarde falar-se-á sobre o «desenvolvimento cultural na região de Lisboa». Alguns documentos-base para o debate, já formulados, referem-se ao papel dos intelectuais na sociedade, apontando para o aumento da responsabilidade destes na vida cultural, política e social ou, para usar as palavras de Aurélio Santos ao repórter do «DL», para «o reforço da sua acção como elementos responsáveis do funcionamento da democracia portuguesa», sendo defendida a sua liberdade de criação mas tendo em conta que a função do intelectual «não se esgota aí».

REP

Pretória põe reservas na segurança de Cabora-Bassa

Chegou já a Lisboa a delegação moçambicana que, a partir de segunda-feira, vai debater com responsáveis portugueses e sul-africanos o problema de recuperação das linhas condutoras de energia de Cabora Bassa.

Amanhã e sábado, os membros da delegação de Moçambique reunem com representantes do Governo português para acerto de pormenores e troca de informações. Recorde-se que na passada semana teve lugar em Maputo uma reunião entre responsáveis de Moçambique e da África do Sul. Na ocasião, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, Jacobus Meiring, admitiu a existência de dificuldades na obtenção de um acordo nas tarifas a aplicar e nas formas de protecção do empreendimento.

Fonte moçambicana, citada pela Lusa, deu conta das reservas sul-africanas quanto à intenção de ser formado um corpo especial de 1500 homens (considerando-o exagerado) e ao seu apoio por especialistas britânicos.

O major-general Domingos Fondo será um dos membros da delegação moçambicana neste reunião trilateral de Lisboa, que se segue a um primeiro encontro realizado em Novembro passado em Pretória e a uma reunião no Songo, em Fevereiro último.

Esta reunião de Lisboa é considerada decisiva para a reactivação da barragem de Cabora-Bassa, inoperacional há vários anos devido a sabotagem das linhas de transmissão de energia.

Tal inoperacionalidade representa um prejuízo diário de 39 mil contos para Portugal, obriga à importação por Moçambique de energia no valor anual de 1,7 milhões de contos.

Presidida por Mário Soares

Homenagem ao Prof. Silva Dias

O Prof. José Sebastião da Silva Dias foi ontem homenageado no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, numa cerimónia presidida por Mário Soares e à qual se associaram numerosas individualidades do mundo das ciências, das letras e das artes.

Na cerimónia, promovida pelo Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, Mário Soares conferiu a Silva Dias a Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública.

No decorrer da sessão usaram da palavra Zília Osório de Castro e Fernando Catroga, discípulos do homenageado e professores da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Coimbra, respectivamente. Sérgio Moravia, professor de História da Filosofia da Universidade de Florença participou como conferencista, referindo também a projecção de Silva Dias no estrangeiro, nomeadamente em Itália.

Zília Osório de Castro salientou no homenageado características como «o rigor, a precisão e o empenhamento» que levaram à criação de dois centros de investigação de História da Cultura, um em Coimbra e o outro em Lisboa. «Homenagear o Prof. Sebastião da Silva Dias dentro da sua própria casa foi a nossa grande proposta», afirmou, agradecendo também a presença de Mário Soares naquela sessão, que entendeu como «o estar na política na perspectiva duma acção cultural».

Fernando Catroga, do Instituto de História das Ideias de Coimbra, frisou a importância de Sebastião da Silva Dias no

desenvolvimento da historiografia em Portugal, sublinhando a actividade «deste homem que se dedicou por inteiro às tarefas da investigação e do ensino, desenvolvendo um trabalho pedagógico e científico verdadeiramente criativo».

José Sebastião da Silva Dias nasceu em Arcos de Valdevez, em 1916, e concluiu a sua licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra, em 1941. Iniciou a sua carreira pública como assistente dos serviços de Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, cargo de que foi demitido em 1946 sob o pretexto de «conveniência de serviço», que se deveu às posições críticas que vinha assumindo face ao regime vigente e patentes em artigos publicados em diversos jornais da época.

Por ter lamentado proibição do "Humor de Perdição"

PRESIDENTE DA REPÚBLICA TAMBÉM FOI CENSURADO PELA RTP

A RTP não transmitiu declarações prestadas pelo Presidente da República, durante a sua estada na Covilhã, nas quais lamentava a atitude do Conselho de Gerência da televisão ao proibir o programa «Humor de Perdição», de Herman José, tendo já o assessor de Mário Soares para a Comunicação Social, Miguel Almeida Fernandes, confirmado o facto sem mais comentários. O Chefe do Estado afirmara-se admirador atento do programa, tendo criticado todos os actos limitativos da liberdade de expressão e da criatividade.

Afirmou entretanto o presidente do Conselho de Comunicação Social que este órgão está disposto «a actuar rapidamente e com solidez» contra a RTP devido à proibição. Falando à saída de uma audiência com o Presidente da República, Artur Portela disse que tal actuação irá concretizar-se «se de facto se confirmar que a suspensão e proibição do programa configura um acto censório» e «se se provar que houve ingerência do Conselho de Gerência na área da programação» da Radiotelevisão Portuguesa.

A interdição do programa de Herman José foi obviamente um dos temas abordados no encontro com Mário Soares, o qual, segundo Artur Portela, «está preocupado com o pluralismo e a livre expressão das diversas tendências na Comunicação Social». Segundo o que ainda declarou o presidente do Conselho de Comunicação Social, «o Presidente da República tem consideração pelo Conselho e pelas suas atribuições», não se passando o mesmo nas relações com o Governo: «A falta de diálogo que temos tido com o Governo, apesar das tentativas que fizemos nesse sentido, contrasta com as relações que o Conselho mantém com os outros órgãos de soberania, não só com o Presidente mas também com a Assembleia da República», disse aquele responsável.

Reacções multiplicam-se

Depois do PS, foi a vez da direcção do PSD considerar o fim prematuro de «Humor de Perdição» um «facto grave», no crescendo de reacções que se têm verificado. «O Conselho de Gerência da RTP tem o dever estrito de explicar com clareza as razões que estiveram por trás da sua decisão», afirmou nomeadamente Dias Loureiro, após uma reunião da Comissão Permanente daquele partido, acrescentando que é preciso «aguardar essa explicação».

O dirigente social-democrata recusou-se no entanto a comentar a eventual «insuficiência» das justificações já fornecidas pela administração da Radiotelevisão Portuguesa. Seja como for, um matutino de hoje refere que o assunto será tratado pelo Primeiro-Ministro e por Fernando Nogueira, a nível governamental, admitindo-se no partido do Governo que o incidente irá fazer «rolar cabeças». Segundo fontes não referidas pelo mesmo jornal tudo dependerá do que hoje se passar no Parlamento, onde a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias se reúne para debater o assunto.

Admitem essas fontes que no caso de a oposição exigir a demissão do Conselho de Gerência da RTP, como o Partido Socialista já o fez em comunicado, é provável que Cavaco Silva opte pela demissão, como «moeda de troca», do director de programas, Carlos Pinto Coelho. Se os ataques se centrarem na pessoa do director de programas, então será mais fácil que o Primeiro-Ministro prefira «refrescar» o Conselho de Gerência, substituindo alguns dos seus membros.

Entretanto, um comunicado distribuído ontem pela CGTP afirma que actos como a suspensão do programa humorístico de Herman José significam que «há censura na RTP». Como realça aquela central sindical, «até o Presidente da República é censurado», numa situação que é considerada pelos responsáveis da CGTP como «contrária à deontologia profissional dos jornalistas, à Lei de Imprensa e à Constituição da República».

Estava anunciada para 12 de Setembro

Comprometida próxima incorporação de "comandos"

Parece estar comprometida a próxima incorporação de comandos, prevista para 12 de Setembro deste ano – apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes militares. A hipótese de não haver incorporação, que circula em alguns meios desde há duas semanas, não nos foi confirmada nem desmentida no Estado-Maior do Exército.

Reina em alguns escalões dos comandos espanto e apreensão pela forma como o Chefe do Estado-Maior resolveu (provisoriamente) o problema suscitado pela morte de três comandos, dois em condições que estão a ser investigadas minuciosamente pela PJM (em concorrência com o general Fausto Marques), a terceira por afogamento e que nem por isso deixou menos dúvidas à opinião pública.

Firmino Miguel tem sido impiedosamente criticado em alguns círculos pela forma como resolveu o problema, ordenando a passagem de licença registada a todos os instruendos do Regimento de Comandos. Os seus detractores acusam-no de não ter sabido tratar devidamente do caso.

Segundo eles, o CEME deveria ter ordenado o levantamento de autos (como outros comandos militares chegaram a admitir) e, caso se tornasse aconselhável, levar os responsáveis a tribunal. Aliás, poderá ser esse o desfecho a propor pela Polícia Judiciária Militar, que aguarda ainda o resultado das autópsias aos dois primeiros comandos mortos.

Admite-se que o regulamento militar venha a prever a incorporação voluntária nos comandos, o que não acontecia rigorosamente até há bem pouco tempo. Uma fonte militar disse ao «DL» que, na última incorporação de comandos, havia 15 por cento de voluntários e os restantes (85%) abrangidos pelo Serviço Militar obrigatório.

Parece haver consenso quanto ao facto de Portugal dever dispor, também (como outros pequenos países), de «tropas especiais» e estas terem uma instrução dura.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17-4.°, 1000 LISBOA
Telefones: 53 98 21/2

CURSO INTENSIVO DE ALEMÃO

de 20 de Junho a 15 de Julho
Horário: das 17.30h às 19h
de 2.ª a 6.ª feira

Destina-se a iniciados e para quem tenha alguns conhecimentos

TECTO
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE «TECTO» para uma reunião extraordinária a realizar no dia 1 de Julho de 1988, pelas 21 horas, na Rua Prof. Delfim Santos, Bloco G-3/4 – Telheiras – Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Informações;
2– Conservação e manutenção dos edifícios: Acções a desenvolver. Alterações ao sistema de administração dos blocos;
3 – Fixação do valor da quota de administração a partir de Julho de 1988.

Lisboa, 1 de Junho de 1988
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Orlando Serrenho

SOLIDARIEDADE CONTRA A REPRESSÃO
SCR

No 4.° aniversário
das prisões do "caso FP-25"
AMNISTIA para Otelo
e todos os presos políticos

Barco da solidariedade
Festa-passeio no Tejo
Domingo, 19 de Junho

Albatroz • Aristides • Bracinhos • Fausto
Francisco Naia • Graça Moreira
Nyani • José Mário Branco • Luís Vicente
Pedro Branco • Vitorino de Almeida

Terreiro do Paço •16 horas

Inscrições nas livrarias Assírio & Alvim:
Centro Comercial do Rossio, loja 538
Rua Passos Manuel, 67-B

Cabo agressor foi condenado a seis

OS COMANDOS EN

Jose Antonio Cerejo

Os comandos encontram–se hoje entre dois fogos. De um lado, a sociedade civil, que não consegue entender o porquê de tanta violência, a razão de tanta brutalidade. Do outro, a própria instituição militar que se viu forçada a suspender a instrução e a mandar os recrutas para casa. No meio, a ambiguidade de uma tropa de élite cuja razão de ser é altamente questionável em tempo de paz e cuja natureza divide mesmo aqueles que a conhecem por dentro. Intensamente vivida - até à exaustão e por vezes à morte - a realidade dos comandos marca indelevelmente todos quantos por lá passam e a ninguém deixa indiferente. Numa síntese exemplar, um furriel dos comandos, gravemente agredido há um ano pelo cabo instrutor ontem condenado em Tomar, passado à disponibilidade na passada quinta feira, confessou ao «DL»: «chega uma altura em que levar um cachaço, ou cinco ou mil é exactamente a mesma coisa; uma pessoa arrepende–se muitas vezes de ter nascido, mas passados cinco minutos, chegados à caserna, acabamos todos a rir».

Desiluda–se quem espere ver ódio, ou sequer raiva, neste jovem que da Serra de Aire desceu até Fátima, foi seminarista e ainda hoje ignora que consequências poderá ter para ele o pontapé que naquela noite de Maio do ano passado o fez «ver estrelas» e torcer–se de dores.

Um pontapé nos testículos

«Estávamos em plena instrução noturna de Ginástica de Aplicação Militar (GAM), eu rebolava no chão de um obstáculo para o outro, quando, de repente, sem que nada o justificasse, recebi um violento pontapé nos testículos», recorda Filipe Feixeira, um dos jovens instruendos vítimas do cabo contratado («chico») Manuel Gomes, ontem julgado à revelia no Tribunal Militar de Tomar. Logo de seguida, ainda Filipe se contorcia com dores, já o monitor Gomes desatava à estalada, atingindo o recruta com «cachaços» na nuca.

Quanto aos factos, ficaram ontem provados em tribunal e nem sequer valeu o argumento de que o instrutor pretendia «estimular o movimento dos instruendos». A agressão não tem qualquer explicação e, tal como aconteceu com o então soldado cadete Miguel Brito dos Santos - igualmente atingido nos testículos, duas noites depois, quando terminava um exercício de «slide» sobre a lagoa de Caldelas, em Santa Margarida - o colectivo deu como provado que «nenhum dos soldados agredidos tinha praticado qualquer acto que justificasse a conduta de que foram vítimas».

Mesmo assim, confirmado na sua razão pelo juíz e pelos coronéis do colectivo militar, Filipe Feixeira mantém o auto–domínio e a fricza que lhe ensinaram nos comandos. Simultaneamente, exprime a contradição que o trespassa e o sentimento que o divide em relação a uma força militar que não escolheu, assim como não o fizeram 154 ou 155 dos seus 160 camaradas de companhia, mas onde teve que passar os últimos dezasseis meses da sua vida.

«A justiça foi feita, mas seis meses de prisão nem dá para imaginar», afirma, algo contristado quando o jornalista lhe comunica, já no ex -

Manuel da Silva Santos Gomes, cabo comando na disponibilidade , 23 anos, 4ª classe, empregado até há pouco da companhia de segurança privada Fidelis, com última residência conhecida na Baixa da Banheira e paradeiro incerto, possivelmente em França, foi ontem condenado a seis meses e meio de prisão pelo Tribunal Militar de Tomar. Provado ficou que o réu foi autor de «ofensas corporais contra inferiores» e que tais ofensas se traduziram por violentos pontapés nos testículos e «palmadas na nuca» do soldado instruendo do Curso de Sargentos Milicianos Filipe Feixeira e do cadete do Curso de Oficiais Milicianos Miguel dos Santos. Ambos passaram à disponibilidade na semana passada, por terem concluído o Serviço Militar Obrigatório e ambos descreveram promenorizadamente, em tribunal, a agressão de que foram vítimas, respectivamente, na madrugada de 18 de Maio de 1987 e na noite de 20 de Maio do mesmo ano. Para os ofendidos, que tiveram que receber tratamento médico durante três semanas, o primeiro, e seis dias, o segundo, não restavam dúvidas de que o cabo instrutor agiu intencionalmente e com o objectivo de os atingir nos testículos.

De acordo com a sentença foi apurado que as agressões foram feitas «sem qualquer motivo justificativo» e completadas, num dos casos, quando o instruendo já «se contorcia com dores». Neste caso o pontapé foi desferido «inopinadamente» e no outro ficou provado que o recruta «acabava de executar um exercício de «slide»» (ver foto).

Não se provou que o acusado tenha pontapeteado também as costas de Miguel dos Santos e «permanecem dúvidas sobre se visou atingir, em especial, a região do corpo dos ofendidos que ficou lesionada». «O certo é que - conclui o acordão do colectivo - o ataque à integridade física dos mesmos foi consciente e voluntário, bem sabendo o cabo Gomes que não devia agredir os instruendos , e que tal prática era interdita e punida pela lei.» Tido em conta que foi a inexistência de «passado judiciário» do réu, o tribunal condenou-o por uma das ofensas a cinco meses de prisão e pela outra a três. Graças ao cúmulo jurídico que a lei prevê, Jorge Gomes viu essas duas penas trocadas pela pena única de seis meses e meio de prisão militar. Dado que foi julgado à revelia foram emitidos mandados de captura para todas as polícias.

O futuro dos comandos parece incerto depois dos acontecimentos de santa Margarida

meses de prisão

TRE DOIS FOGOS

terior do tribunal, a sentença a que foi condenado o seu agressor e a cuja leitura nem sequer pretendera assistir.

Filho de um leiloeiro e negociante de Minde, franzino de corpo mas decidido nas suas posições, Filipe Feixeira, assume-se tal como é, frontal e corajoso, dividido entre o «por» e o «contra», uma semana depois de ter deixado o Regimento da Amadora. Para trás ficou uma experiência inolvidável, uma lesão que espera não vir marcá-lo para sempre e um posto na cederneta militar: segundo furriel dos comandos.

«Ao princípio ainda tive medo»

Acompanhado de Américo Antunes - um aspirante miliciano que testemunhou a favor dele e também do seu agressor, um amigo com quem partilhou o curso de comandos mas com quem não partilha as opiniões sobre esta tropa - Filipe não está arrependido de ter assinado a participação contra o cabo Gomes. Reconhece porém que «ele não era dos piores», manifesta compreensão pelos «problemas que a condenação lhe vai trazer no futuro» e acaba por afirmar que «o azar dele foi o sítio onde bateu».

«Ao fim e ao cabo - argumenta - se ele me tivesse acertado numa perna ou nas costas era só mais um pontapé». Como a biqueira foi direita aos testículos, como a mãe insistiu com ele para não ficar calado e, sobretudo, porque dois dias depois o mesmo cabo atingiu de igual modo um outro instruendo, o caminho ficou aberto.

«A princípio ainda tive medo que daí a uns dias ele me apanhasse na GAM e me partisse todo, mas como logo a seguir aconteceu o mesmo ao Santos e o capitão foi informado de tudo, a participação foi para a frente e o próprio capitão quase que nos obrigou a assinar.»

O testemunho confirma-o e a atitude do ex-furriel em relação ao seu agressor exclui exageros e esforços de imaginação para tornar a sua história interessante. A instrução dos comandos passa pelo medo, pelos excessos dos instrutores, pelo culto desmedido da autoridade e da hierarquia, pela violência, pelos rituais em que se mistura o sadismo, a praxe e o desejo de auto-afirmação, pelos mitos da audácia e da superioridade dos comandos.

«Mandaram-me trincar uma rã viva»

Na espiral de violência e de agressividade em que se desenvolve a sua preparação e treino há lugar para tudo. «As fotos dos sapos na boca que foram parar aos jornais são uma encenação do pessoal, mas a mim mandaram-me trincar uma rã viva e eu tive que o fazer para não ter que encher (fazer flexões até não poder mais) ou pagar de outra maneira», afirma Filipe Feixeira. Na sua memória está ainda «aquela pele verde peganhosa», o animal que «esperneava entre os dentes» e «aquele gosto na boca que só saíu ao fim de dois dias».

Mas está também o outro lado da história; a segunda face da moeda que aparece sempre na análise deste jovem que, apesar de tudo o que passou, não hesita em afirmar: «a pior coisa que já me fizeram foi entregar-me a caderneta militar e ter que deixar aqueles com quem partilhei o quarto, a comida e a farda durante dezasseis meses». Pois do outro lado, o que ele conta é só isto: «depois de um outro recruta ter acabado por matar o bicho à dentada o cabo mandou-nos comer a rã e nós fomo-nos a ela que até já estávamos a achar engraçado; esfolámo-la, queimámos uns papéis só para a aquecer e no fim comeu-se bem...»

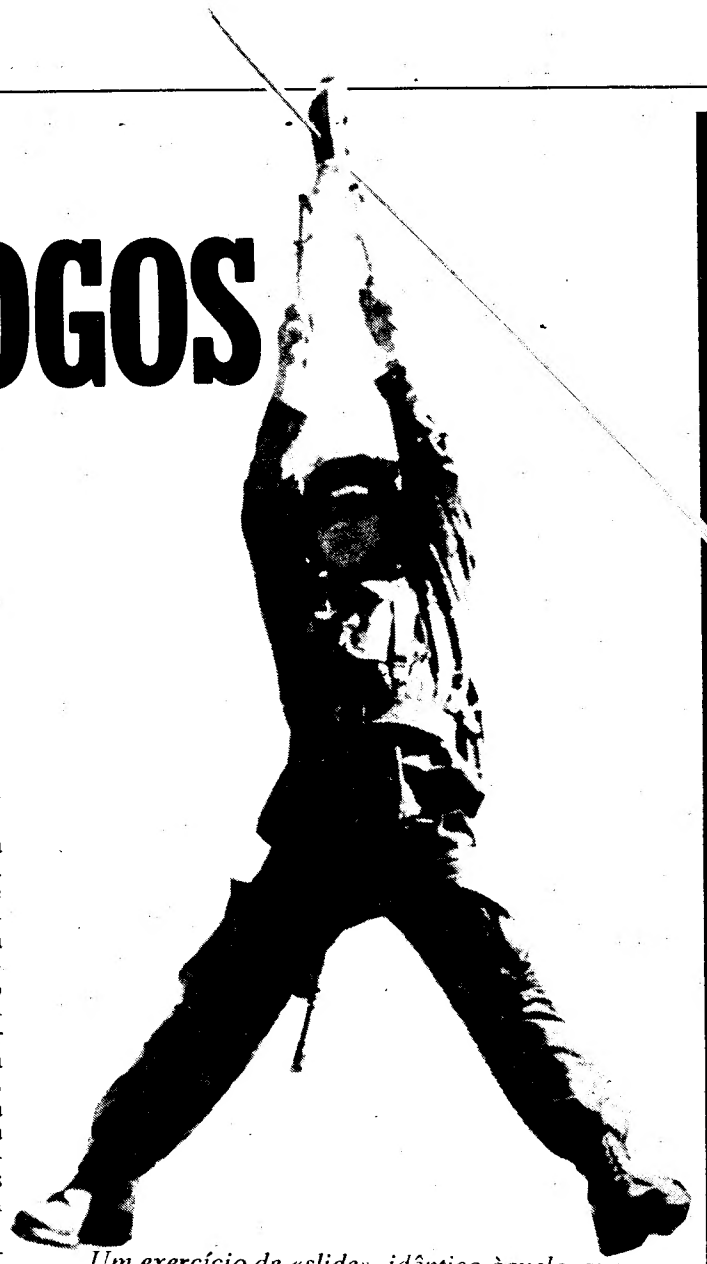
Ao mesmo tempo que reconhece que se não tivesse comido a rã isso sair-lhes-ia caro, o antigo instruendo insiste em que «a instrução pode ser um bocado dura, mas não há nenhum homem que não a aguente». «O essencial é um tipo mentalizar-se e ter um certo espírito de sacrifício», acrescenta.

«Chefes impecáveis»

Na sua opinião, agressões como aquela de que foi vítima não são muito frequentes e das acusações de coronhadas diz não conhecer casos concretos. No entanto, salienta, «um tipo leva uns calduços, uns cachaços, pode levar uns pontapés, farta-se de encher e tudo o mais, mas isso passa tudo».

Dos casos mais significativos de que teve conhecimento recorda-se de um recruta anterior ao seu curso e que ainda conheceu. «Ele passou tanto durante a instrução que queria recusar-se a receber a boina, acabou por não o fazer porque os amigos o convenceram».

Perante nós, envolto em fumo, no interior de um automóvel estacionado em frente ao Tribunal Militar de Tomar, debaixo de chuva torrencial, Filipe Feixeira fala com lucidez, chega a criticar duramente, mas não apresenta qualquer indício de excitação ou animosidade contra os comandos. Reconhece mesmo que «apesar de tudo, terminada a instrução, os oficiais e até os cabos eram impecáveis». Para explicar a agressividade especialmente manifestada por alguns dos cabos instrutores, sobretudos pelos que já não estavam no serviço militar obrigatório e tinham «metido o chico», Feixeira ainda admite uma espécie de ajuste de contas com os instruendos milicianos que depois iam ser graduados e ser seus superiores. «Mas nem todos eram assim», sublinha.



Um exercício de «slide» idêntico àquele que o recuta Miguel Santos completava quanto foi agredido nos testículos

No lugar do pendura, Américo Antunes, sem o mais pequeno choque com o seu antigo subordinado, dá tudo por tudo em defesa da casa, assume-a como sua, e se critica alguém é «o exército e os generais que não dão aos comandos os meios de que eles necessitam para serem mais eficazes». Para ele, e além do mais, «os comandos são uma grande casa a nível de solidariedade, uma casa sobre a qual há muitos mitos e mentiras na imprensa, uma casa de onde se sai com muita saudade e boas recordações».

«Nunca vi excessos na instrução»

Excessos na instrução garante que não os há, nunca os viu nem sofreu, nem como instruendo, nem como instrutor, e a própria agressão de que o seu amigo foi alvo não foi intencional, mas sim acidental (opinião que a vítima contrariou em tribunal). Diz que os seus melhores amigos no regimento foram os instrutores e, no máximo, concede que «nos comandos como em toda a parte há tipos porreiros e gajos ordinários».

Ao contrário do ex-furriel, que sublinha o lado embrutecedor da instrução dos comandos - «um soldado de operações especiais quando encontra um muro pela frente tenta saltá-lo, o comando é ensinado a atirar-se contra ele para o deitar abaixo», afirma para ilustrar a sua posição -, Américo Antunes garante mais adiante: «é mentira que nos ensinem a ser máquinas; quando estamos a fazer uma coisa temos que estar conscientes daquilo que estamos a fazer, nos comandos raciocina-se».

Na sua versão, que o antigo aspirante se esforça por não contrapôr directamente à do seu companheiro, «o que se exige de um comando é a perfeição, desinibe-se o homem para que ele enfrente todas as situações com perfeição».

Quanto à solidariedade, à camaradagem e à mística do grupo, que a instrução ministrada nos comandos arrasta consigo, é significativa a constatação de Filipe Feixeira: «tive um cabo aqui de Tomar, o Candeias, que quando um tipo não fazia as coisas como ele queria era uma merda, mas depois fiquei a dar-me muito bem com ele.»

Hoje, passados dezasseis meses, os nossos dois interlocutores olham para trás e protagonizam a clivagem que opõe a grande maioria dos cidadãos àqueles que defendem uma tropa anacrónica e desajustada do tempo e das realidades deste país; a visão do paisano feito soldado de élite à força e a leitura do soldado que se identifica com a instituição:

«Nem que me dessem cinco mil contos eu voltava a passar pelo que passei», conclui Filipe Feixeira.

«Gostei de estar nos comandos e até era capaz de ir para lá se entrasse agora para a tropa e soubesse o que sei hoje», garante Américo Antunes.

Numa coisa estão ambos de acordo: os comandos deveriam ser apenas voluntários!

"A brutalidade devia ser abandonada"

«Acho que os comandos deviam abandonar um bocado a violência e a brutalidade e insistir mais nos aspectos técnicos», afirmou ao «DL» o ex-furriel Filipe Feixeira. Em seu entender, a instrução dos recrutas devia assentar mais na inteligência e menos na força, «devia ser mais do género da dos fuzileiros ou da dos tipos das operações especiais». «Enquanto o comando tenta partir um muro com brutalidade, quando o apanha pela frente - argumenta, admitindo o exagero da imagem - o soldado das operações especiais tenta saltá-lo...»

Para Filipe Feixeira, uma das maneiras de diminuir os problemas com os comandos é ser-se «mais rigoroso nos testes, para evitar que vão para lá gajos sem condições físicas e psíquicas». Por outro lado, acrescenta, o voluntariado deveria ser regra, uma vez que a grande maioria dos recrutas vai para lá contra vontade.

No seu caso pessoal, se entrasse agora para a tropa e pudesse escolher faria tudo o que estivesse ao seu alcance para não ir para os comandos. «Não optava pelos comandos porque nem que me dessem cinco mil contos eu queria voltar a passar pelo que passei».

A uma semana da saída do quartel as saudades das pessoas e da vida em grupo já o tocam - «mesmo com as efregas todas que se apanham» - mas lá no fundo há uma recordação mais forte: «nos comandos arrependi-me muitas vezes de ter nascido».

"A instrução deve continuar como está"

«Nos comandos não há bárbaros; há homens e todos eles fizeram o curso de comando», sustenta Américo Antunes, aspirante até há uma semana e defensor intransigente dos métodos e do espírito do regimento. Desempregado com o décimo segundo ano feito e senhor de grande facilidade de argumentação, o antigo aspirante não hesita em afirmar: «fui instruendo e instrutor e nunca vi qualquer violência, assim como nunca fui vítima dela nem a exerci contra ninguém.»

Perante tudo o que se tem passado em Santa Margarida e na Amadora, Américo Antunes considera que «a instrução dos comandos deve continuara como está, precisando apenas de ser reestruturada no sentido de serem admitidos só voluntário e de o regimento ser dotado dos meios de que precisa».

A seu ver, os problemas que existem devem-se exclusivamente à falta de recursos, designadamente de pessoal médico, e a culpa é dos «generais que não apoiam suficientemente os comandos». Em consequência desta situação, acrescenta, «chega-se ao ponto de conseguirem entrar tipos dependentes de drogas duras e pessoas sem condições físicas». Neste último aspecto conta que «até um rapaz com um parafuso num braço» apareceu num grupo de que era instrutor.

Terminados os dezasseis meses que lhe permitiram conhecer «uma grande casa a nível de solidariedade» e onde deixou recordações «bonitas», Américo Antunes é peremptório: «Gostei de estar nos comandos».

Interrogado sobre o local em que gostaria de fazer a tropa se tivesse que começar tudo de novo, salienta que «a pergunta não tem cabimento», mas acaba por ceder: «Até era capaz de ir para os comandos».

Julgamentos não são raros

«Este não foi o primeiro julgamento de militares dos comandos acusados de ofensas corporais a inferiores, abuso de autoridade, ou responsabilidade em acidentes», disse ao «DL» um dos membros do tribunal que ontem julgou o cabo Jorge Gomes em Tomar. De acordo com o mesmo ofical superior, «já se realizaram outros julgamentos deste género, designadamente no ano passado e este ano, um dos quais levou à condenação de um capitão dos comandos, por abuso de autoridade».

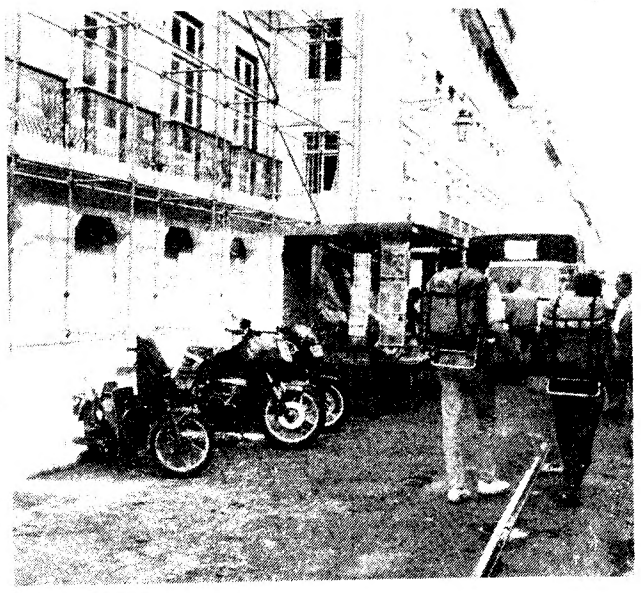
Um outro caso julgado em Tomar e que teve como epílogo a absolvição do réu, um soldado dos comandos, foi o da morte acidental de um alferes. Segundo as conclusões do tribunal, o alferes vinha a sair de um túnel enlameado quando um soldado, no decurso do exercício, lhe tentou retirar a arma que se disparou acidentalmente. A bala não era real, mas a areia e outros detritos que se acumularam no cano durante a travessia do túnel foram suficientes para vitimar o oficial, uma vez que ele tinha a arma praticamente encostada à barriga.

"Não acredito que tenham morrido assim"

«O Quinito andou comigo no seminário, no Centro de Estudos de Fátima, e eu não concebo como é que um gajo daqueles morre por incapacidade física ou excesso de generosidade ou coisas parecidas; na prova de choque o que conta é a resistência física e ele era uma máquina, era um cavalão», afirma Filipe Feixeira, um ex-furriel dos comandos vítima de agressão por parte de um antigo cabo instrutor ontem julgado em Tomar, a propósito das mortes dos dois instruendos falecidos em Santa Margarida. Na sua opinião, o falecimento daqueles recrutas tem que ter uma explicação que exclua a falta de resistência de qualquer deles «até porque a prova em si qualquer homem aguenta». «Quanto me disseram que o Quinito tinha morrido vieram-me as lágrimas aos olhos e eu nem quis acreditar porque o tipo tinha uma compleição física enorme», acrescenta.

Américo Antunes, um ex-aspirante e instrutor dos comandos que foi testemunha no mesmo processo, disse por seu turno ao «DL» que «aquelas mortes não têm nada a ver com a instrução em si, nem com os comandos».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Rua Augusta "invadida" por três motorizadas

Na Rua Augusta, transformada em espaço lúdico da Baixa lisboeta, após a sua interdição ao trânsito, a presença de três motorizadas quase «gémeas» e de uma camioneta mais ao longe, parece ter surpreendido, na «foto» de José Tavares, os dois jovens turistas que, de mochilas às costas, afrontam um Verão/88 batido pela chuva e por temperaturas muito aquém das normais para esta época do ano.

Enquanto isto, continua a polémica sobre o traçado proposto pela Junta Autónoma de Estradas (JAE) para a Via Longitudinal do Algarve, cuja designação oficial é a de «Via do Infante de Sagres», a qual mereceu a preferência do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, em detrimento da apresentada pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA).

Entre outras objecções ao traçado proposto pela CCRA, o Conselho Superior de Obras Públcias e Transportes (CSOPT) considera que o mesmo «não preenche cabalmente os objectivos que o Plano Rodoviário estipula para o IPI, ou seja, o de ligar os centros urbanos de influência supradistrital (Faro e Albufeira) e estes com a fronteira de Vila Real de Santo António e o Aeroporto Internacional de Faro».

Regista também o documento que a proposta da CCRA «aumentaria em cerca de 18 quilómetros a extensão dos trechos de estradas a modernizar para, a partir dos nós de ligação, assegurar-se o acesso à Estrada Nacional n.º 125, Faro e ao seu aeroporto».

O traçado apresentado pela CCRA tem ainda, na opinião do CSOPT, «a desvantagem de ocasionar os maiores percursos e custos de transportes para as viagens interregionais, que são as mais numerosas».

«A Via do Infante» atravessa longitudinalmente o Algarve, desde Vila Real de Santo António a Sagres, e o seu custo global está orçado em 15 milhões de contos.

Desvio de Almancil e acidentes nos Açores

Mas ainda relativamente ao Algarve, a Junta Autónoma de Estradas (JAE) vai em breve abrir concurso para a construção do chamado Nó de S. João da Venda, tendo em vista a melhoria das ligações entre Faro, Portimão e Loulé.

Por outro lado, está quase concluído o desvio de Almancil, construído pela JAE em colaboração com a Câmara Municipal de Loulé, o qual com os seus quatro quilómetros de extensão vai acabar com uma das zonas com maior congestionamento de tráfego no Algarve.

Entretanto, o Comando Regional da PSP dos Açores revelou que, durante o mês passado, foram registadas três mortes e 35 feridos em acidentes nas estradas daquela região autónoma. A maioria dos desastres teve como causas principais o excesso de velocidade, as manobras perigosas e a condução sob o efeito do álcool. Em idêntico período, foram detidos 11 indivíduos por condução ilegal.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

CASO TDM COMEÇA A ESVAZIAR-SE

Augusto Vilela
enviado especial

À medida que o tempo vai permitindo um maior distanciamento e uma mais desapaixonada reflexão sobre um chamado «caso TDM», a montanha começa a abrir-se. Dela não se vê sair o «monstro» capaz de devorar a administração portuguesa em Macau, mas um pequeno rato. Se, por um lado, parece certo que existiram actos formalmente irregulares, por outro, esvai-se a alegada acusação de peculato. O juiz José Manuel Seleiro encontra, agora, algumas dificuldades para formular uma acusação com a gravidade que inicialmente imprimiu ao processo.

A questão da aquisição de material audiovisual e da alegada alteração de datas nas respectivas facturas poderia, à primeira vista, indiciar um caso de peculato. Simplesmente, se a TDM era uma empresa pública, quando passou a sociedade anónima os capitais continuaram a ser públicos. Daí que, por essa via, o erário público não foi defraudado.

Nestas condições, a única coisa que poderia subsistir era uma atitude de expectativa em relação à futura venda da TDM. Só nessa altura se poderia verificar se os novos investimentos pagos com dinheiros públicos seriam ou não tidos em conta no negócio com os eventuais compradores.

O ponto de vista da administração terá sido o de que, face aos problemas financeiros da empresa e a à impossibilidade de a rentabilizar como empresa pública, seria necessário saneá-la financeiramente e equipá-la, para que surgissem interessados. Obviamente que as condições em que se vende uma empresa sadia ou uma empresa em dificuldades financeiras, nem sequer tecnicamente apetrechada, são diferentes. Seria, pois, necessário ver como evoluíam as negociações futuras e se, eventualmente, estaria algum negócio oculto a esboçar-se. O juiz Seleiro terá posto o carro à frente dos bois.

Agora debate-se com o problema de dar forma a um processo que tomou proporções anormais.

Entretanto, o advogado de defesa de António Ribeiro requereu ontem o seu «habeas corpus», que o juiz José Manuel Seleiro deverá despachar dentro de poucos dias. Fontes judiciais admitem, no entanto, que o pedido venha a ser indeferido e aguarde o recurso para a relação feita pelo Ministério Público. A partir de hoje, o juiz instrutor do processo tem 90 dias para efectuar as diligências requeridas pelo Ministério Público. Durante este período, vão ser ouvidos os dez arguidos no processo e mais duas dezenas de declarantes pronunciados pelo Ministério Público. Se tudo correr célere, este processo pode estar concluído antes das férias judiciais.

Paralelamente começa a tornar-se controversa a figura do juiz José Manuel Seleiro e o seu comportamento suscita críticas de vários sectores da sociedade chinesa.

Um novo dado neste caso é a retoma das suas funções, hoje, da vogal do Conselho de Administração da TDM, Maria do Carmo Figueiredo, por decisão da assembleia geral da empresa, que hoje reuniu, concluindo pela não existência de quaisquer impedimentos para que retome as funções que vinha exercendo.

Recorde-se que Maria do Carmo Figueiredo havia sido suspensa juntamente com António Ribeiro, presidente da TDM-SARL, e do vogal Leonel Miranda, por decisão da mesma assembleia geral, face à investigação judicial que estava em curso e que lhes imputava «actos presumivelmente praticados no âmbito do consselho de Administração da empresa».

A administração da TDM-SARL é constituída por cinco elementos, entre os quais António Ribeiro, que continua detido na ilha de Coloane.

Nada disto perturba, de momento, a administração do território. O governador Carlos Melancia vai cumprindo o seu programa e amanhã mesmo terá uma reunião importante com todos os membros da administração para tratar assuntos relacionados com a chamada «localização de quadros», um dos pontos mais importantes para os chineses no âmbito do acordo assinado com Portugal.

Guarda Fiscal apreendeu 48 quilos de Haxixe

Processo de droga em Penafiel com 33 arguidos em tribunal

Um processo relacionado com o tráfico de droga, e no qual estão indiciados trinta e três réus, acaba de ser remetido pela Polícia Judiciária ao Tribunal de Instrução Criminal de Penafiel.

Dos implicados na rede, desmontada em finais de 1987, apenas estão detidos cinco indivíduos, tendo sido na altura apreendido dinheiro, estupefacientes e objectos ligados à sua preparação e consumo.

A rede, que actuava sobretudo na zona de Paredes, tinha ainda ramificações em Penafiel, Gondomar, Matosinhos, Porto, Gaia, Lisboa e Almada.

Entretanto, a Guarda Fiscal afirma ter apreendido anteontem, na zona de Esmoriz (Aveiro), um total de 48 quilos de haxixe, no valor de 18 mil contos.

Refere a Guarda Fiscal que desta «remessa», uma primeira embalagem de 27 quilos deu à costa, tendo sido recolhida por um pescador. Quanto à segunda embalagem de 21 quilos foi encontrada posteriormente, juntamente com um emissor-receptor portátil, na sequência de buscas e patrulhamentos.

Um jovem suspeito foi detido pela GNR

Taxista reformado apareceu morto nas proximidades de Castelo Branco

Um taxista reformado, Abílio Brás de Carvalho, de 65 anos, natural de Silvares, no concelho do Fundão, foi assassinado na noite de anteontem por um jovem com quem estivera a beber numa taberna de Castelo Branco a quem posteriormente deu uma boleia.

A descoberta do crime tornou-se possível após a GNR de Castelo Branco ter sido alertada para o facto de um automóvel pertencente a Abílio de Carvalho, antigo motorista na praça de táxis daquela cidade, haver sido encontrado abandonado nas proximidades de Benquerenças. A GNR fez então deslocar ao local uma patrulha do seu posto em Cebolais, a qual descobriu junto ao veículo um jovem com a roupa manchada de sangue.

Interrogado, o suspeito, Olavo Tavares, de 18 anos, operário da construção civil, nascido em Cabo Verde e residente nos arredores de Castelo Branco, viria a confessar ter anavalhado Abílio de Carvalho, cujo cadáver estava num dos taludes da estrada, com os bolsos das calças e da camisa virados, e sem dinheiro, pelo que o roubo poderá ter sido o móbil do crime.

Roubados mil contos em dinheiro e ouro

Mulher de padeiro assaltada no Porto

No Bairro de Contumil, no Porto, três indivíduos armados e de caras tapadas com meias pretas assaltaram, na madrugada de ontem, a residência do proprietário de uma padaria, tendo obrigado a sua mulher, Maria Oliveira Pereira, de 55 anos, a entregar-lhes 500 contos em dinheiro e objectos em ouro no mesmo valor.

Na altura, o padeiro e o seu filho estavam ausentes no trabalho, tendo os assaltantes, que fugiram num automóvel, entrado na residência através de uma janela que se encontrava apenas encostada.

Provocou foco de incêndio num museu da Mealhada

Um funcionário camarário da Mealhada foi detido sob a acusação de ter em 9 do corrente provocado um foco de incêndio com gasóleo, no Museu Nacional de Ciência e da Técnica, na freguesia de Malaposta, naquele concelho do distrito de Aveiro.

O sinistro, combatido eficazmente pelos Bombeiros Voluntários da Mealhada, poderia ter destruído todo o valioso espólio do museu, do qual o funcionário detido já se tinha apoderado de uma das peças.

Marinheiro assassinou a companheira no Algarve

O marinheiro Manuel Joaquim Duarte dos Santos, de 45 anos, entregou-se ontem à tarde à GNR de Alcantarilha, após ter assassinado no passado sábado à noite, no Centro Comercial Tópico, em Armação de Pêra, Portimão, a sua companheiro a quem já ameaçara de morte por diversas vezes.

O crime que vitimou Olema de Jesus Trigo, de 51 anos, foi praticado com uma faca de ponta-e-mola.

Depois da ruptura nas negociações do ACTV

BANCÁRIOS EM GREVE NO DIA 27 COM HIPÓTESE DE NOVAS PARALISAÇÕES EM JULHO

Os bancários paralisam no próximo dia 27 durante 24 horas e, «se perante a força da razão dos trabalhadores o grupo negociador representante das instituições de crédito se mantiver intransigente, as direcções sindicais estão mandatadas para convocar nova greve para os dias 5 e 6 de Julho», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. A greve vem na sequência do impasse nas negociações do ACTV do sector, que culminou com a ruptura entre ambas as partes, na reunião de ontem. Segundo os sindicatos (Norte, Centro e Sul e Ilhas), as instituições de crédito, para além de não aceitarem as reivindicações dos trabalhadores, pretendem, baseadas num projecto de decreto-lei apresentado pela Associação de Bancos Portugueses ao Governo, «transformar, a curto prazo, o contrato colectivo dos bancários num dos piores do país».

A greve, que tem âmbito nacional, foi convocada pelos três sindicatos do sector: Norte, Centro e Sul e Ilhas, após a ruptura das negociações, ontem verificada. Decorridos dois meses de negociações, a Comissão Negociadora das instituições bancárias não só não altera a sua proposta inicial de aumento salarial de cinco por cento, como não aceita as melhorias nas carreiras profissionais pretendidas pelos sindicatos nem admite consagrar a carreira profissional de quadros e técnicos, que não existe.

«Recusam-se ainda a aceitar a criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito, como pretendem integrar os novos bancários no regime geral da Segurança Social, sem quaisquer benefícios complementares, acabando assim com as regalias de todos os bancários e direitos adquiridos no contrato», esclarece Barbosa de Oliveira.

Segundo aquele sindicalista, «esta posição das instituições de crédito, a curto e médio prazo transformaria o contrato colectivo dos bancários num dos piores do país, pois nos restantes sectores integrados no regime geral de Segurança Social existem benefícios complementares, que eles nos recusam. Por outro lado, a breve prazo, asfixiaria, do ponto de vista financeiro, os SAMS».

Barbosa de Oliveira afirmou ainda ao «DL» que esta posição é «tanto mais preocupante porque se baseia num projecto de decreto-lei que a Associação Portuguesa de Bancos apresentou ao Governo, com esse objectivo».

O presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas admite que esta posição das instituições de crédito «seja uma revanche pela mudança que se operou na direcção do meu sindicato, que é o maior do sector e representa dois terços dos bancários do país. Não tenho dados para o afirmar com segurança, mas admito que essa questão esteja por trás disto tudo».

As negociações encontram-se interrompidas, mas os sindicatos afirmam-se dispostos ao diálogo.

Rodoviária Nacional com adesões de 95 por cento

Greves e concentrações de diversos sectores marcam o dia de hoje

O dia de hoje é marcado por protestos de trabalhadores dos mais variados sectores. Em greve está o pessoal da Rodoviária Nacional -- com adesões na ordem dos 95 por cento -- e da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, enquanto os trabalhadores da Carris e Metro se reunem em plenários para decidir novas acções de luta e os administrativos da Função Pública realizam concentrações. Em causa, mais uma vez, questões salariais e regalias profissionais.

A greve da Rodoviária, que termina às 3 horas da madrugada, regista uma adesão de cerca de 95 por cento a nível nacional, segundo afirmou um dirigente sindical. Amável Alves, do Executivo da FESTRU, assinalou que estão a circular algumas carreiras com «trabalhadores contratados a prazo que foram pressionados com a não renovação do contrato», assim como alguns autocarros de aluguer e «Expressos».

O dirigente sindical afirmou que os trabalhadores estão em luta contra o proposta contratual do Conselho de Gerência, que oferece um aumento de 3,2 por cento e propõe a retirada de direitos e regalias que significam mais do que o aumento proposto. Os trabalhadores lutam também contra o projecto de decreto regulamentar sobre transportes rodoviários de passageiros, que admitiria um ou mais intervalos de trabalho até ao máximo de cinco horas, ficando o trabalhador 14 horas à disposição das empresas, polivalência de funções e obrigatoriedade total de horas extraordinárias, entre outros pontos.

À paralisação, decretada pela FESTRU e pelo SITRA, não aderem os trabalhadores filiados no Sindicato Nacional de Motoristas, que se demarcou da greve. Gualdino Reis, secretário-geral do sindicato afirmou que a greve é «essencialmente política e insere-se numa jornada de luta da FESTRU e do SITRA, tanto mais que foi marcada antes das negociações».

Também o Conselho de Gerência da empresa afirma que não vê justificação para a paralisação e informa que tem a funcionar na zona suburbana de Lisboa 50 autocarros alternativos em sete linhas. A nível nacional estão a funcionar 657 viaturas em carreiras regulares, acrescentou a empresa.

Por sua vez, no Porto, o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN) demarcou-se da convocação de greve dos motoristas dos Serviços de Transportes Colectivos da cidade, para o dia 23, dia de S. João, pelo Sindicato Nacional dos Motoristas (SNM).

Em comunicado, o STRUN «estranha» que o SNM tenha decretado uma greve dos motoristas, afastando-se do processo negocial em curso, e acusa aquele sindicato de se demarcar do plenário geral, que se realiza amanhã, onde será decidida a posição da classe face às formas de luta a tomar.

Greve no D. Maria e concentrações dos administrativos

Em greve hoje estão também os trabalhadores da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, que reivindicam o pagamento aos técnicos do reajustamento salarial de 15 por cento e a negociação de um protocolo proposto já em 1986.

A paralisação, que decorre entre as 18 horas e a meia-noite, obrigou ao adiamento da estreia da peça «O Fidalgo Aprendiz», de Francisco Manuel de Melo.

Em Coimbra e no Porto os trabalhadores administrativos da Função Pública concentram-se junto aos respectivos Governos Civis. A concentração será seguida de uma marcha-desfile, amanhã, em Lisboa, do Rossio até à Secretaria de Estado do Orçamento, e de concentrações e desfiles em todo o país, para protestar contra a «recusa ao diálogo por parte do Governo».

Os trabalhadores administrativos da Função Pública reivindicam a abertura imediata das negociações, a revalorização da carreira administrativa, a actualização e adaptação dos quadros de pessoal, a aplicação do decreto-lei 248/85, a revisão da regulamentação dos concursos e formação profissional adequada.

Nos Açores e na Madeira, dirigentes sindicais da Função Pública reunem-se hoje com a Comissão de Economia e Finanças da Assembleia da República para discutir o aumento salarial a aplicar ao sector nas regiões autónomas.

Animação no Jardim Zoológico

O novo espaço de animação cultural e recreativa do Jardim Zoológico, cuja criação o «DL» oportunamente noticiou , está já aberto ao público todas as quintas e sábados às 21 horas.

A partir de agora pode-se jantar no Jardim Zoológico e assistir a diversos espectáculos musicais de género marcadamente popular, como o fado e o folclore. Paralelamente, realizar-se-ão manifestações culturais de outra ordem, como exposições de artesanato e pintura em estufas do século passado que foram restauradas para esse efeito, e concertos de música erudita nos jardins do Conde Farrobo, o primeiro dos quais efectuar-se-à sexta-feira, dia 17, pelas 21 horas. Patrocionado pela Presidência da República, este concerto estará a cargo da «Nova Filarmónica Portuguesa».

Segundo decreto-lei publicado hoje

Arquitectos passam a ser únicos responsáveis na conservação de imóveis classificados

Como forma de corresponder a «exigências de qualidade e rigor» por que se deve pautar a qualificação a exigir aos técnicos responsáveis por projectos de obras em imóveis classificados, publica hoje o «Diário da República» um decreto-lei que acautela o património monumental do País, concedendo aos arquitectos «a exclusiva responsabilidade de subscrever os projectos de arquitectura de obras de recuperação, conservação, adaptação ou alteração» desses bens imóveis.

Segundo o que fica estipulado, competirá desde agora às Câmaras Municipais a afixação das relações dos seus imóveis classificados ou em vias de classificação e das zonas do respectivo território municipal que correspondem às zonas especiais de protecção, sendo da exclusiva responsabilidade do arquitecto todos os projectos que surgirem e implicando a sua inscrição na Câmara Municipal licenciadora. Neste novo contexto os arquitectos ficam sujeitos a sanções administrativas.

Durante os primeiros seis meses da aplicação da lei, as Câmaras Municipais poderão aceitar, excepcionalmente, projectos de arquitectura elaborados e subscritos por técnicos de qualificação diferente da dos arquitectos, desde que não existam arquitectos inscritos.

MONTADORES

Grande empresa de Lisboa admite para os seus quadros.

_ Experiência de montagem de jornais e revistas.

Resposta a este Jornal ao nº 16601 indicando experiência anterior.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

ENGENHEIROS CIVIS

Exige-se – Experiência em projectos e execução de infra-estruturas urbanísticas;
– Conhecimentos de legislação urbanística;
– Conhecimentos da documentação de títulos de propriedade e seus registos.

ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

Exige-se – Experiência em execução de infra-estruturas urbanísticas e estruturas de edifícios e ainda conhecimentos de legislação urbanística.

TÉCNICO ADJ. DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Exige-se – Experiência no acompanhamento de obras de infra-estruturas urbanísticas e de construção de edifícios;
– Experiência de programação e planeamento de obras.

Oferece-se:
– Contrato a prazo de 6 meses;
– – Remuneração compatível com as habilitações e experiência apresentadas;
– – Acesso a refeitório do município;
– – Regalias sociais em vigor na Câmara;
– – Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures.

Os requerimentos em papel azul de 25 linhas acompanhados de «curriculum» devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 7 de Junho de 1988

O Vereador
António Marques Ribeiro

☎ 9830012

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$55	81$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$660	3$910
BRASIL (cruzado)	$439	$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$05	118$55
(notas de 5 a 1000)	116$55	119$05
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$189	1$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$45	144$95
(notas de 5 a 1000)	141$95	145$45
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$90	24$80
HOLANDA (florim)	71$75	72$85
IRLANDA (libra)	216$85	220$85
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$08	1$135
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	253$60	258$10
SUÉCIA (coroa)	23$25	23$75
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$955	4$955

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE na Execução Ordinária n.º 1.349/87 da 3.ª secção do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa que o exequente, José Luís Refachinho Gordo, residente na Rua das Trinas, n.º 59-5.º – Esq. em Lisboa move à executada, SANTO ANTÓNIO DE LISBOA – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LD.ª com sede na Av.ª de Roma, n.º 90-D também em Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre o bem penhorado à executada acima referida e que consiste no direito ao trespasse e arrendamento da mesma executada para garantia e pagamento da quantia exequenda de 3 631 250$00 e acréscimos legais, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do referido bem penhorado.

Lisboa, 6 de Junho de 1988.

A Juiz de Direito,
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Firmino Coimbra

«DL» 16/6/88 — 1.ª Pub.

AGRAVADA A QUEDA DA BOLSA

A tendência maioritariamente baixista por que se têm pautado as variações das cotações dos títulos presentes no mercado oficial accionista da Bolsa de Lisboa, conheceu na sessão de hoje algum agravamento. Mercê de diminuições nos números de títulos não transaccionados e, sobretudo, de preços repetidos, observou-se hoje um reforço da coluna das desvalorizações.

Por outro lado, mantém-se aquela que temos vindo a apontar como a principal maleita do mercado, e que consiste no facto de mais de um terço dos títulos admitidos à cotação não serem ... cotados, uma vez que não conseguem motivar qualquer transacção.

O balanço global da sessão de hoje aponta para 23 cotações aumentadas — tantas quanto ontem — contra 39 evoluções no sentido descendente — mais oito que na sessão precedente. O número de espécies accionistas que hoje igualaram os seus preços mais recentes foi de 38 — contra 43 ontem — enquanto os não efectuados somavam 57 casos — menos três que os observados ontem.

Porventura significativo, é também o facto de se terem registado hoje sete quedas superiores a 10%, enquanto apenas uma subida foi além desse limiar. No entanto, há que ter em conta que algumas das maiores desvalorizações ocorreram com acções que já há algum tempo não eram cotadas, sendo por isso menos estranha a dimensão das suas quedas. Aconteceu com a Têxteis Moura e Matos (a perder 22,1% face à cotação de 30 de Março), Vista Alegre (menos 19,7% que há uma semana), Fábrica Nacional de Margarinas (menos 18,9% que anteontem), Banco Comercial Português — portador (menos que 16,6% que antes do aumento de capital), Sociedade Portuguesa de Seguros (menos 15,1% que ontem), Cerexport (menos 10,4% que ontem) e Inô Supermercados (menos 10% que anteontem). A maior subida foi para a Transbel, com mais 13,3% que ontem.

Apesar do reforço da queda e da persistente falta de liquidez, alguns títulos continuam a movimentar grandes quantidades. Por esse motivo, destacaram-se hoje a Carnes Nobre, Sonae, Lusotur e Estoril Sol portador (todas a subirem), Mabor e Corticeira Amorim (a descerem) e Soja, Manufacturers Hanover portador e Telecine Moro, a manterem os respectivos preços.

Subidas

SICEL - 2.700$ (transaccionadas 10 unidades; preço anterior: 2.640$); CARNES NOBRE - 2.600$ (2.000; 2.400$); SOMAGUE - 5.250$ (180; 5.200$); SOARES COSTA - 2.100$ (640; 2.000$); PENINA - 2.360$ (30; 2.300$); ORBITUR - 2.260$ (100; 2.220$); TRANSBEL - 1.700$ (300; 1.500$); FITOR - 2.160$ (50; 2.100$); LOCAPOR - 6.500$ (30; 6.000$); CISF - 28.450$ (780; 28.400$); LUSOLEASING - 17.000$ (60; 16.500$); PORTO CAVALEIROS - 2.700$ (200; 2.600$); HELLER - 6.500$ (40; 6.250$); SONAE - 12.100$ (1.290; 12.000$); CIRES - 7.400$ (890; 7.200$); CIPAN - 3.700$ (190; 3.640$); CRISAL - 3.620$ (610; 3.600$); TIME SHARING - 1.550$ (50; 1.510$); INAPA - 19.300$ (320; 19.200$); LUSOTUR - 6.000$ (3.532; 5.950$); ESTORIL SOL (port.) - 2.340$ (1.300; 2.280$); SOPOL - 1.760$ (150; 1.700$); CEL-CAT - 3.400$ (150; 3.100$).

Descidas

VIDAGO - 2.500$ (transaccionadas 80 unidades; preço anterior: 2.580$); PROALIMENTAR - 2.500$ (10; 2.600$); F. N. MARGARINAS - 2.400$ (10; 2.960$); MADEIRENSE TABACOS - 4.200$ (30; 4.280$); A. GAUDÊNCIO - 1.670$ (470; 1.680$); PAPELARIA FERNANDES - 1.990$ (890; 2.000$); INÔ - 2.700$ (130; 3.000$); D. PEDRO - 2.100$ (290; 2.140$); HOTELAGOS - 1.500$ (700; 1.610$); SUMOLIS - 6.000$ (250; 6.200$); TORRES NOVAS - 2.300$ (40; 2.320$); MOURA MATOS - 1.900$ (100; 2.440$); ARBORFIL - 3.140$ (80; 3.340$); LUÍS CORREIA - 4.080$ (100; 4.100$); MARCONI (port.) - 12.950$ (618; 13.000$); MARCONI (nom.) - 10.050$ (140; 10.100$); SOFINLOC - 12.550$ (280; 12.650$); CORTICEIRA AMORIM - 4.260$ (2.690; 4.300$); CAIMA - 11.500$ (635; 11.800$); MABOR - 4.840$ (1.126; 4.880$); B. C. I. (port.) - 6.000$ (10; 6.400$); B. C. P. (port.) - 100.000$ (10; 120.000$); CITIBANK (port.) - 7.600$ (960; 7.800$); LEASINVEST - 16.500$ (110; 16.650$); ESPÍRITO SANTO - 7.800$ (340; 7.900$); GARANTIA - 7.850$ (30; 8.000$); O TRABALHO - 14.500$ (150; 14.600$); S. P. SEGUROS - 11.800$ (58; 13.900$); GRÃO PARÁ - 2.240$ (160; 2.260$); INDASA - 4.200$ (30; 4.500$); LUZOSTELA - 2.060$ (50; 2.100$); VISTA ALEGRE - 5.100$ (150; 6.350$); CEREXPORT - 2.400$ (90; 2.680$); FERREIRINHAS - 1.200$ (10; 1.220$); EFACEC - 5.300$ (50; 5.450$); LISNAVE - 2.400$ (20; 2.500$); HIDROPROJECTO - 1.500$ (70; 1.600$); I. T. I. (port.) - 1.890$ (100; 1.900$); MOTA E C.ª - 5.650$ (310; 5.750$).

Preços repetidos

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 140 unidades); TRIUNFO - 1.300$ (445); REFRIGE - 2.400$ (210); COFACO - 4.500$ (40); SOJA - 6.600$ (4.740); SOMEC - 2.600$ (150); A. C. SANTOS - 2.400$ (40); CONTENTORES - 2.700$ (20); TERNOR - 1.370$ (40); PRAZOL - 3.200$ (90); ALCO - 600$ (320); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (10); NOVOPAN - 4.200$ (170); IMOLEASING - 6.300$ (200); B. P. I. (port.) - 11.500$ (339); B. P. I. (nom.) - 9.600$ (100); SIAF - 3.200$ (40); IPOCORK - 3.960$ (240); NOVEMBAL - 3.200$ (40); LITHO FORMAS - 3.000$ (110); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (1.410); EUROLEASING - 10.800$ (40); FISIPE - 5.400$ (240); ISAR RAKOLL - 4.300$ (40); PROADEC - 3.000$ (250); POLIMAIA - 2.400$ (241); CINCA - 5.200$ (110); FENALU - 4.000$ (50); F. RAMADA - 1.850$ (260); C.ª PORTUGUESA COBRE - 13.100$ (180); BEIRA VOUGA - 1.000$ (750); COMPTA - 10.300$ (10); LUSOMUNDO - 5.250$ (150); TELECINE MORO - 3.500$ (1.000); SOLIDAL - 4.500$ (90); MAGUE - 3.300$ (20); ERG - 2.300$ (30); OREY ANTUNES - 1.600$ (250).

Não transaccionadas

FINAGRA, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, TÂMEGA, ENGIL, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, MUNDINTER, J. S. CORREIA, SOMIL, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, TRANSINSULAR (nom.), COPIDATA, PROEMBA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), B. C. P. (nom.), CITIBANK (nom.), C.ª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, COTAPO, SONAGI, MUNDICENTER, REDITUS, SOPETE (port.), SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, P. M. ALFA, CABELTE, SALVADOR CAETANO, S. T. E., ARISTON.

PELO MUNDO

● **O Banco de Bilbau**, um dos grandes bancos privados espanhóis, constituiu uma sociedade financeira em Milão designada «BBC Finance». A constituição daquela sociedade insere-se no âmbito da expansão internacional do Banco de Bilbao, que recentemente iniciou um processo de fusão com outro grande banco espanhol, o Banco de Viscaia.

● **A Societé de Banque Suisse** (SBS), segundo maior banco helvético, anunciou que decidiu abrir uma representação em Pequim, destinada a reforçar na China continental as actividades da sua filial em Hong-Kong.

● **O Barclays Bank** realizou lucros líquidos de 27,3 milhões de dólares, em 1987, em Espanha, ou seja, mais 22 por cento do que no exercício anterior. O cash-flow do Barclays em Espanha aumentou 35,73 por cento, em 1987 relativamente ao ano anterior, para 4.320 milhões de pesetas (39,3 milhões de dólares).

● As sociedades **Buitoni e Perugina**, cujas actividades industriais e comerciais foram compradas em Março último pelo grupo suíço Nestlé, vão ser incorporadas na CIR, a Companhia Financeira do Grupo de Benedetti. O projecto de fusão será submetido à aprovação dos accionistas no próximo dia 24.

● **A companhia «Explosivos Rio Tinto»** (ERT), maior grupo químico espanhol, anunciou lucros líquidos de 20.239 milhões de pesetas (cerca de 184 milhões de dólares) em 1987. O volume de negócios baixou para 209.410 milhões de pesetas (cerca de 1.800 milhões de dólares), contra 221.428 milhões em 1986.

● O construtor automóvel japonês **Mazda Motor Corp.** anunciou a intenção de criar duas filiais nos Estados Unidos, em Irvine (Califórnia), que começarão a funcionar a partir de 1 de Julho, para reforçar as suas vendas no mercado norte-americano.

Por ausência de compensações e iniciar o desmembramento

TRANSFERÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS CONTESTADA POR TRABALHADORES DA EDP

A transferência da distribuição e cobrança do gás doméstico de Lisboa da EDP para a Petroquímica e Gás de Portugal recebeu, ontem, o parecer negativo da comissão de trabalhadores, justificado pela inexistência de garantias de compensação da alienação do património e facturação e, na sua opinião, visando «dar início ao desmembramento da EDP».

O parecer, já enviado à secretaria de Estado da Energia, pronuncia-se sobre um relatório final de um grupo de trabalho, nomeado por aquele organismo, com o objectivo de avaliar a transição da distribuição de gás doméstico da cidade de Lisboa da EDP para a Pteroquímica e Gás de Portugal (PGP) ou para outra empresa participada.

Nesse relatório, era apontada a passagem para a PGP de todos os equipamentos da EDP afectos a essa distribuição - maquinaria, contadores, edifícios e terrenos, veículos, material informático e material de escritório -, bem como os 138 trabalhadores pertencentes ao serviço e os direitos e obrigações relativos ao gás, nomeadamente as fianças e cauções dos clientes, seguros e ficheiros.

O grupo de trabalho que analisou igualmente a situação da rede de distribuição de gás, diagnosticou estarem mais de metade das canalisações com mais de 30 anos e construídas com materiais menos adequados, salientando, contudo, que a conversão para uma rede de gás natural ou propanado não constituiria alternativa, dado ser «uma operação complexa e de custo elevado» e implicaria o tratamento das canalizações dos edifícios e reconversão de fogões e esquentadores dos cerca de 200 mil consumidores.

É , assim, preconizado um programa de renovação da rede existente com substituição das actuais canalizações, se bem que se admite que os construtores possam, por via legislativa, ser obrigados a construir redes interiores e exteriores dimensionadas para a utilização de gás natural ou combustíveis alternativos, como sejam os gases de petróleo liquefeito, puros ou misturados com o ar, ou ar botano ou propanado.

Trabalhadores contra desmembramento

Para a comissão de trabalhadores, a passagem de distribuição de gás proposta não oferece garantias de que existam reais compensações pela alienação do património e de facturação do centro de distribuição de gás, o mesmo acontecendo com os direitos e regalias dos trabalhadores da EDP a transferir para a PGP, consignados no acordo de empresa e estatuto do pessoal.

O parecer, na opinião dos trabalhadores, está prejudicado pelo não cumprimento dos direitos à informação e à intervenção de reorganização das actividades produtivas, previstos na Constituição e nas leis, agravado «pela recusa sistemática em receber» os seus orgãos representativos.

Além disso, como é referido e sublinhado, o parecer condena aquilo que seria apenas um primeiro passo para o desmembramento das actividades da EDP, visando a sua posterior privatização, tal como, se salienta, foi anunciado pelo secretário de Estado de Energia a um semanário, defendendo-se uma «rápida e profunda reanálise do Plano Energético Nacional», de modo a dotar o país «de uma política global de energia».

Com promessa da comissão de defender posição de Portugal

Parlamento Europeu aprova acordo prejudicial à indústria portuguesa

O Parlamento Europeu ratificou, ontem, por maioria o relatório sobre o acordo de pescas e os protocolos de cooperação entre a CEE e Marrocos, negociado e assinado por Cardoso e Cunha, tendo recebido os votos contrários do grupo comunista.

O relatório sobre o acordo, elaborado - em nome da comissão parlamentar respectiva -, pelo deputado belga P. Marck do Partido Popular Europeu, sublinha as consequências que o seu texto trará para Portugal, afirmando mesmo que acarretará graves prejuízos para a indústria portuguesa de conservas de sardinha, dando a Marrocos um tratamento mais favorável do que a Portugal nas exportações para a comunidade de preparados e conservas de sardinha.

Com efeito, e de acordo com os termos do acordo, a comunidade atribui a Marrocos o direito de exportar para a comunidade, a partir de 1 de Janeiro de 1989, 17 500 toneladas por ano de preparados e conservas de sardinha, com direitos nulos, sendo as exportações que excedam esse contingente sujeitas a uma taxa de 25 por cento.

Em contrapartida, e segundos os termos do tratado de adesão, Portugal apenas pode exportar para a comunidade um contingente pautal de conservas de sardinha com direitos de 25 por cento, salvaguardando, deste modo, as indústrias francesa e italiana do sector, as quais, por seu turno, receberam um auxílio comunitário de 10 milhões de ECUs para se modernizar.

Para o relator, e ressalvando este aspecto, o acordo é positivo, sendo a comissão europeia convidada a apresentar, mais tardar até final deste mês, um relatório sobre a situação da indústria de sardinha portuguesa, incluindo, se necessário, «medidas concretas para a supressão dos direitos aduaneiros sobre as conservas portuguesas e um auxílio à modernização do sector».

PORQUE
O IMPORTANTE
SÃO AS PESSOAS
E COMO SE ESCREVE
PARA ELAS.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores ilustrado

Estudantes universitários sul-coreanos queimam uma efígie do "Tio Sam" durante uma manifestação anti-norte-americana realizada em Seul.

Prostitutas de todo o mundo estão a organizar-se para combater a Sida, encorajando os clientes a usar preservativos para impedir a difusão da doença através dos contactos sexuais. A declaração foi feita numa conferência em Estocolmo sobre o síndroma da imunodeficiência adquirida, em que participaram cerca de 7.000 cientistas. Foi ainda revelado que as prostitutas se opõem à ideia de testes obrigatórios, pois daria aos clientes uma desculpa para não usar preservativos. A OMS afirmou que o número de casos de Sida anunciados em todo o mundo atingiu este mês os 94.000. Crê-se, contudo, que entre 5 e 10 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus, que destrói o sistema imunológico do corpo e é frequentemente transmitido através de relações sexuais.

Aspecto da mesa onde se encontram m... ...ros da oposição ao Governo chileno que darão o "não" a ocorrer no Chile. Também o Partido Comunista, que eleições, revelou agora que irá instruir os seus milit à campanha eleitoral da oposição, tendo em vista a do Governo militar.

Polónia:
remodelação dos órgãos dirigentes

O Partido Operário Unificado Polaco afastou ontem sete membros do seu poderoso Comité Central e do Bureau Político e substituiu-os por políticos reformistas, numa aparente reacção ao descontentamento causado pela crise económica. A decisão foi tomada no termo de uma reunião de dois dias do Comité Central do partido único e atingiu nomeadamente os dirigentes ortodoxos Marian Wazniak, Tadeuz Porebski, Jozef Baryla e Stanislav Ciosek. Entre as figuras mais proeminentes que vão ocupar os seus cargos encontram-se o novo presidente do Banco Nacional, Wladyslah Baka, que também entrou para o Bureau Político, e o deputado parlamentar Mieczyslaw Rakowski. No governo, uma remodelação limitada colocou no Ministério dos Negócios Estrangeiros o actual embaixador na União Soviética, Wlodzimiers Natorf, que substitui Marian Orzechowski, que se encarrega dos assuntos ideológicos no interior do Comité Central. Na reunião votou-se a favor da introdução de limites à pretensão de o partido ocupar posições governamentais chave e a favor da participação de opositores políticos na tomada de decisões. Analistas salientam que a nomeação mais importante é a de Baka, um perito financeiro que defende há vários anos um menor controlo estatal sobre a economia.

Nigéria contra lixo radioactivo

A Nigéria anunciou ontem que pediu à Agência Internacional de Energia Atómica para ajudar a descontaminar o que diz ser lixo radioactivo italiano lançado no país. O ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, Ike Nwachukwu, afirmou que a agência, sediada em Viena, podia determinar o nível de poluição em volta do porto sul de Koko, onde centenas de barris de desperdícios químicos italianos foram descobertos nos princípios deste mês. A Nigéria declarou segunda-feira que alguns dos contentores tinham conteúdo radioactivo. O general Nwachukwu convocou os chefes das 95 missões diplomáticas em Lagos, na terça-feira, para os informar sobre o assunto e criticar duramente o papel desempenhado pelo governo italiano no caso. Acrescentou que a embaixada italiana em Lagos não tinha posto fim às importações de desperdícios apesar de

Grécia e Turquia: disputas continuam

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, afirmou ontem que a sua visita à Grécia não conseguiu resolver nenhuma das disputas que opõem os dois países, mas considerou que contribuiu para aumentar a confiança bilateral. Em conferência de Imprensa dada no final de uma visita de três dias à Grécia, Ozal afirmou que os dois países «devem pôr de lado ideias preconcebidas» de forma a pôr termo às querelas sobre Chipre e o mar Egeu. Quanto aos reusltados da visita, o chefe do governo turco afirmou: «Creio que falar de resultados concretos será dar falsas esperanças aos povos da Grécia e da Turquia, mas o facto de eu estar aqui já é um avanço». «Estou confiante no fortalecimento da confiança e do respeito pelos interesses mútuos», prosseguiu. Ozal é o primeiro dirigente turco a visitar a Grécia nos últimos 36 anos. Por razões de segurança, as conversações que manteve com o seu homólogo grego, Andreas Papandreou, decorreram numa estância balnear dos arredores de Atenas. Ambos concordaram em retomar conversações ainda este ano, em Ancara, mas não foi fixada qualquer data, apesar de fontes oficiais comentarem que é provável que decorram em Outubro.

Segundo o jornal "Le Monde"

RENAMO FOI "CONDENADA À MORTE" POR WAS

«A Renamo acabou. Decapitado e desacreditado, o movimento rebelde criado em 1976 pelos rodesianos para desestabilizarem o regime de Maputo, que então ajudava os nacionalistas do Zimbabwe, está já, mesmo que o ignore, clinicamente morto», afirma o jornalista Patrice Claud num dos artigos sobre Moçambique que o jornal «Le Monde» publica na sua edição de hoje.

«Ningém no mundo irá chorar por este bando de pistoleiros, sem fé nem lei, que em nome da liberdade e da luta anti-comunista encheram de sangue as terras moçambicanas», escreve Patrice Claude.

No mesmo texto, este jornalista afirma: «a condenação à morte da Renamo foi decretada há já algumas semanas por Washington. A sentença deverá ser executada muito em breve e é Pretória que está encarregue dessa tarefa. Para isso é apenas necessário que os militares sul-africanos suspendam as transfusões que vinham dando ao condenado. Como disse Freeman, adjunto de Chester Crocker, é lógico que o «doutor Frankenstein» desembarace a humanidade do monstro que criou».

Para Patrice Claude não deixa, contudo, de ser estranho que se esperasse que Moçambique estivesse exangue e as sua população dizimada para que Washington resolvesse condenar a Renamo. Aliás, para este jornalista o modo como agora a Renamo é apresentada por Washington permite, de certo modo, «tornear o problema e evita colocar-se as grandes questões quanto aos verdadeiros responsáveis» pela situação na África Austral.

Segundo o jornalista, as circunstâncias e a pressão conjunta da Renamo e de Pretória levaram Maputo a «aproximar-se» dos Estados Unidos. A ajuda económica norte-americana já começou e em Washington fala-se mesmo de ajuda militar. Mas Reagan não conseguiu ainda ultrapassar as reticências do Congresso.

O presidente espera agora que o relatório elaborado pelo Departamento de Estado sobre as actividades da Renamo convença os congressitas que afinal a divisão entre bons e maus também se faz sentir entre os «combatentes da liberdade»... Naquele relatório, elaborado com base em testemunhos recolhidos entre os refugiados que fugiram para os países vizinhos de Moçambique, a Renamo, que teve o apoio de Washington, surge como

Afonso Dlakhama, presidente e comandante da Renamo.

PAZ EM ANGOLA

«Guerra das cidades» trava conversações

Pretória insiste: conversações devem ter lugar em África; Luanda mantém intenção de afastar os sul-africanos daquele continente.

Em defesa das duas posições angolanos e sul-africanos travam uma guerra de contra-informação, que levou a que Luanda divulgasse ontem a escolha de Londres como cenário da próxima ronda de conversações, numa evidente tentativa para colocar a África do Sul perante um facto consumado.

Mas esta não aceitou a pressão, e Londres já está excluída, deixando Chester Crocker sem grandes alternativas.

Uma em que alguns insistem, poderá ser os Estados Unidos, mas também neste caso se levantam dificuldades. Resta Cabo Verde, a meio caminho entre a Europa e África.

...ros dos principais grupos "não" ao próximo plebiscito a ...sta, que ameaçara boicotar as ...us militantes para se juntarem ... vista a derrota do candidato

ASHINGTON

uma «bando de terroristas decididos, sem piedade, e sem ideais políticos». São os «Khmers negros» que apenas «têm como objectivo o genocidio do seu próprio povo».

O entendimento com Pretória

Num outro artigo assinado por Michel Bole-Richard, enviado especial do jornal «Le Monde», Moçambique é caracterizado como «um país sinistrado». «Mantido sobre o regime de respitação artificial, graças a uma ajuda maciça, a antiga colónia port8iguesa tenta em vão cicatrizar as suas feridas: a guerra, a fome e as catástrofes naturais», acrescenta.

Bole-Richard afirma, por outro lado, que «Maputo está condenado a entender-se com Pretória», mas o jornalista sublinha que uma melhoria estável das relações entre os dois países está dependente de Moçambique estar certo de que a África do Sul não é mais um cumplice directo, ou indirecto, da Renamo.

O enviado especial do jornal «Le Monde» refere que existe agora uma «pequena esperança»: «os americanos, que estão agora do lado da Frelimo, utilizam toda a sua inflyência para encontarr uma solução», para pôr termo ao conflito na região.

Os conflitos étnicos na URSS

Soviete Supremo da Arménia favorável à incorporação de Nagorno Karabaj

O Soviete Supremo da República Soviética da Arménia pronunciou-se favoravelmente sobre a incorporação da região autónoma de Nagorno Karabaj, actualmente integrada na República do Azerbeijão. Um porta-voz do diário "Kommunist", órgão centro do Partido Comunista da Arménia, disse que o Soviete Supremo da Arménia discutiu e aprovou o projecto de resolução sobre a incorporação do Alto Karabaj.

A mesma fonte, interrogada sobre a possibilidade de o Alto Karabaj ser elevado à categoria de república autónoma dependente do Azerbeijão, referiu que isso era contrário à vontade da população, como revelaram várias sondagens.

A população do Karabaj é na sua maioria de origem arménia.

Desde Fevereiro têm-se realizado manifestações e, nas últimas duas semanas, greves, com o objectivo de pedir a sua integração na República da Arménia.

Para que o Alto Karabaj passe a depender da Arménia deverão aprovar esta decisão o Soviete Supremo da Arménia e do Azerbeijão, e ser ratificada pelo órgão máximo de União Soviética.

Ontem várias dezenas de pessoas concentraram-se no cemitério arménio de Moscovo de Moscovo para apoiar a integração do Karabaj na Arménia e "denunciar a atitude da Imprensa soviética e a falta de informação sobre o que se está a passar na região autónoma e em Baku, capital do Azerbeijão.

Por outro lado, alguma Imprensa soviética rompeu o silêncio sobre os acontecimentos dos últimos dias ocorridos na Arménia e Azerbeijão, ao pedir, caso do diário "Komsomolskaya Pravda", órgão das juventudes comunistas, maior energia na repressão das manifestações arménias.

"A liberdade de manifestação e comícios não deve tornar-se em anarquia", referiu o diário que considerou os acontecimentos "um golpe à perestroika".

Manifestações contra estalinismo

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem em três repúblicas bálticas soviéticas em memória das deportações em massa durante e após a segunda Guerra Mundial, no regime do ditador José Estaline, relatou a Imprensa soviética.

O jornal do Partido Comunista "Pravda" afirmou, a partir de notícias divulgadas pela agência Tass, que se realizaram comemorações oficiais na Estónia, Latvia e Lituânia, que incluiram a deposição de flores e comícios.

Notícias publicadas por outros jornais estatais indicam que grupos de pessoas se manifestaram contra as deportações e condenaram a "falta de lei" que caracterizou a época.

"Alguns elementos extremistas tentaram imprimir às comemorações um carácter demagógico", salientou a Tass numa referência à presença de oradores ligados aos movimentos nacionalistas nas repúblicas bálticas, anexadas pela União Soviética em Junho de 1940 ao abrigo de um acordo secreto estabelecido entre Moscovo e o regime hitleriano.

CDS francês abandona coligação de centro-direita

O Centro Democrático Social francês (CDS) afastou-se ontem da aliança conservadora que integrou nas eleições legislativas numa iniciativa que analistas consideram que ajudará o governo minoritário socialista. Pierre Mehaignerie, presidente do CDS, anunciou que está a preparar a formação de um grupo parlamentar próprio- os centristas obtiveram 52 assentós parlamentares- apesar das advertências dos seus colegas de coligação de que poderá ser o fim desta.

O presidente François Mitterrand, que terça-feira anunciou a continuação de Michel Rocard no cargo de primeiro-ministro, à frente do novo governo minoritário socialista, na sequência das eleições do passado domingo que não deram a maioria absoluta a nenhuma força política, tem vindo a apelar ao apoio parlamentar dos centristas para um governo de unidade nacional.

Mehaignerie negou, no entanto, que o CDS se tenha afastado da coligação eleitoral de centro-direita para ajudar Mitterrand. «Não somos de forma nenhuma uma fonte de apoio aos socialistas», disse.

O mesmo não pensam os seus parceiros de coligação. «É uma vergonha que o nosso primeiro acto pós-eleitoral seja a desunião», afirmou Michel D'Ornand, ex-conselheiro do antigo presidnte Giscard D'Estaing. «É uma atitude que só vai favorecer os socialistas», acrescentou.

França restabelece relações com o Irão

A França e o Irão vão hoje restabelecer relações diplomáticas, depois de mais de um ano de ruptura, informou o porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

Os dois países, que cortaram relações a 17 de Julho do ano passado, trocarão de embaixadores, seguindo uma política de reconciliação, disse o porta-voz.

A França e o Irão decidiram romper relações na sequência da recusa de um funcionário iraninao, Wahid Gorji, de testemunhar sobre os atentados terroristas ocorridos em França em 1986. Esta recusa originou um bloqueio da embaixada iraniana em Paris, acção que recebeu igual resposta por parte das autoridades de Teerão, que cercaram a embaixada francesa e acusaram um diplomata francês de espiuonagem.

O restabelecimento das relações diplomáticas segue-se à libertação dos três últimosreféns franceses detidos no Líbano por grupos pró-iraninos.

Rebeldes afegãos atacaram Cabul

Granadas- foguete atingiram ontem a capital do Afeganistão, matando sete pessoas e ferindo 13, além de provocar danos e destruir vários edificios, anunciou a rádio Cabul.

A notícia atribui a responsabilidade do ataque à guerrilha muçulmana. O ataque a Cabul parece ter sido o mais grave desde que as tropas soviéticas iniciaram a sua retirada, após oito anos de envolvimento no conflito afgeão.

Segundo fontes diplomáticas emIslambad, Paquistão, os rebeldes muçulmanos terão penetrado repetidamente nas defesas de Cabul, pondo em duvida da capacidade de sobrevivência do governo de Cabul sem o apoio efectivo de Moscovo.

Também ontem a agência soviétcia TASS revelou que dez pessoas morreram e 20 ficaram feridas em três provincias do Afeganistão.Os ataques provocaram estragos em várias residências e edificios administrativos nas províncias de Nangarhar, Banghis e Kunar, referiu a TASS, citando um despacho da agência afegã, Bakhtar.

Segundo a TASS, o exército afegão obrigou os rebeldes a recuar em Nangarhar numa operação em que «vários extremistas foram mortos e apreendido um número considerável de rockets».

Marcel Lefevbre ameaçado de excomunhão

O Vaticano advertiu ontem que o plano do arcebispo tradicionalista Marcel Lefevbre, de 82 anos, de conferir quatro bispos terá «consequências canónicas graves». Lefevbre anunciou quarta-feira em Econe, na Suiça, a intenção de prosseguir com o plano de sagrar os prelados no dia 30 sem a autorização do Papa João Paulo II.

A concretização da iniciativa à revelia do Pontifice poderá levar à excomunhão de Lefevbre, o fundador da ordem disidente «Fraternidade S. Pio X».

«O anúncio feito em Econe tem consequências canónicas graves e torna inevitável a aplicação de procedimentos para advertir os que estão envolvidos», segundo se afirma num comunicado divulgado pelo porta-voz da Santa Sé, Joaquin Navarro.

O porta-voz papal adiantou que o Vaticano vai fornecer hoje mais informações sobre o caso.

O Papa paulo VI suspendeu Lefevbre dos seus devEres religiosos em 1976 devido à sua recusa em reconhecer os resultados do Concílio do Vaticano II. Desde então, o prelado já ordenou mais de 200 padres.

A consagração dos quatro bispos sem a autorização papal, deverá redundar na excomunhão de Lefevbre. O arcebispo tradicionalista assinou em Maio um acordo com o Vaticano que parecia ter posto fim às divergências que mantem com a Santa Sé, mas agora Lefevbre volta a anunciar que «não há qualquer possibilidade de reconciliação com Roma».

Referindo-se à ameaça de excomunhão e à possibilidade de originar um cisma no seio da Igreja católica, Lefevbre afirmou: «quem é que nos vai excomungar? Uma igreja que já não possui a verdadeira fé católica, que já não pensa nem age em termos católicos».

Êxito no lançamento do foguetão europeu "Ariane"

O êxito ontem alcançado no lançamento do "Ariane-4", o novo foguetão europeu, "abre a porta à sua utilização comercial", disse um porta-voz do centro espacial de Kuru.

Este êxito, acrescentou a mesma fonte, vai permitir à Europa "consolidar 50 por cento do mercado mundial, numa clima de concorrência crescente".

O foguetão ontem lançado pôr em órbita, sem problemas, os três satélites de comunicações que transportava, 19 minutos após a sua descolagem.

O lançamento do "Ariane-4", transmitido por várias cadeias de televisão, reforça a situação europeia no mercado de foguetões espaciais, calculado em mil milhões de dólares para 1991 e no qual rivalizam os Estados Unidos, Japão e União Soviética.

O êxito do "Ariane-4" foi recebido com júbilo pelos directores da agência espacial europeia e pelo seu director-geral, R. Lueste, que felicitou todos os que tornaram possível o lançamento "que abre unm capítulo muito importante na história europeia do sector espacial".

No programa de desenvolvimento do foguetão "Ariane-4" participam 11 países europeus: Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Irlanda, Itália, Países Baixos, República Federal da Alemanha, Reino Unido, Suécia e Suíça.

O programa foi decidido em 1982 pela Agência Espacial Europeia, que confiou ao Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) a realização do projecto de foguetões.

Vietname vai retirar tropas do Camboja após o dia 30

A prevista retirada das 50.000 tropas vietnamitas, estacionadas no Camboja, inicia-se no dia 30 de Junho, anunciou a agência cambojana SPK.

"A República Popular do Camboja acolherá os representantes de todos os países, Governo, organizações internacionais e outras pessoas interessadas em assistir à retirada", adiantou a agência, captada na capital tailandesa, Banguecoque.

O exército vietnamita invadiu o Camboja em 1978 para colocar no poder um Governo a favor de Hanoi, o que afastou o anterior regime dos khmer vermelhos, responsabilizado pela morte de centenas de milhar ee cambojanos.

O largo contingente militar de Hanoi tem assegurado o grosso da luta contra grupos de guerrilha, reconhecidos pelas Nações Unidas e dominados pelos khmers vermelhos.

No final de Maio, o Vietname anunciou que retiraria 50.000 tropas até ao fim deste ano no âmbito de um plano para uma retirada completa até 1990.

Hoje é dia de pausa

INGLATERRA: PRESENÇA SEM GLÓRIA

O avançado holandês Marco van Basten, submetido há seis meses a uma operação melindrosa ao joelho, tornou-se na grande figura do europeu de futebol, ao conseguir um «hat trick» na vitória (3-1) frente à Inglaterra.

O triunfo frente aos ingleses permite à Holanda acalentar ainda esperanças de atingir as meias-finais da competição, tendo no outro jogo da ronda a Irlanda empatado (1-1) com a URSS num jogo muito disputado e emotivo até final.

Van Basten, de 23 anos, foi a arma secreta de Rinus Michels frente aos ingleses, depois de ter ficado fora da equipa titular no primeiro jogo frente aos irlandeses. **«Só hoje de manhã soube que ia jogar»** – confessou Van Basten aos jornalistas, depois do técnico Michels se ter lamentado de não ter utilizado Van Basten frente à Irlanda. **«A escolha não é fácil. Tenho três grandes avançados»** – explicou Michels, que não se cansou de elogiar a exibição dos seus pupilos frente à Inglaterra.

Basten, que militou no Ajax de Amesterdão até 1987, antes de se juntar ao AC Milão abriu o activo aos 44 minutos, depois de uma jogada de grande recorte técnico.

Os ingleses responderam no segundo tempo e Robson igualou (1-1), aos 53, mas Basten, muito inspirado, faria o 2-1 e o 3-1 num curto espaço de quatro minutos.

●

O jogo Irlanda-URSS valeu, sobretudo, pelo golo de belo efeito de Ronnie Whelan na sequência de um lançamento de linha lateral, tendo Olego Protasov, muito rápido, empatado para os soviéticos a 15 minutos do fim.

Com estes resultados, a URSS e a Irlanda lideram «ex-aequo» o grupo 2, com três pontos, tendo mais um ponto que a Holanda, enquanto a Inglaterra, com a sua segunda derrota, disse adeus ao Europeu.

No final do jogo, o treinador Bobby Robson era um homem desapontado, referindo **«ser muito duro regressar a casa tão cedo, depois da inglaterra ter sido apontada como uma das favoritas».**

A ronda ficou ainda assinalada por novos actos de vandalismo dos adeptos ingleses, com a Polícia germânica a efectuar novas detenções na zona circundante ao estádio.

IRLANDA, 1-URSS,1

Árbitro: Soriano Aladren, Espanha.

Golos: 1-0, Ronnie Whelan, 39 minutos e 1-1, Oleg Protasov, 75 minutos.

As equipas alinharam:

IRLANDA: Paddy Bonner; Chris Morris, Mick McCarthy, Kevin Moran e Chris Houghton; Ray Houghton, Kevin Sheedy, Ronnie Whelan e Tony Galvin; John Aldridge e Frank Stapleton (Tony Cascarino 68).

URSS: Dassaev (Viktor Chanov, 68); Vagis Chidiyatulin, Tengis Sulakvelidze (Sergei Gosmanov 46), Oleg Kuznetov e Anatoly Demianenko; Sergei Aleikikov, Alexander Zavarov, Alexei Mikhailichenko e Vasily Rats; Igor Belanov e Oleg Protasov.

Assistência: 45 290 espectadores.

INGLATERRA, 1
HOLANDA, 3

Árbitro: Paolo Casasin (Itália).

Golos: 0-1, Marco van Basten (44 minutos), 1-1 Bryan Robson (53), 1-2, Marco van Basten (73) e 1-3, Marco van Basten (77).

As equipas alinharam:

INGLATERRA: Peter Shilton; Gary Stevens, Mark Wright, Tony Adams e Kenny Sansom; Trevor Steven (Chris Waddle, 70), Bryan Robson, Glenn Hoddle e John Barnes; Peter Beardsley (Mark Hateley, 74) e Gary Lineker.

HOLANDA: Van Breukelen; Berry van Aerle, Frank Rijkaard, Ronald Koeman e Adrie van Tiggelen; Gerald Vanenburg (Wim Kieft, 62), Jan Wouters, Erwin Koeman e Arnold Muehren; Ruud Gullit e Marco van Basten (Wilbert Suvrijn, 86).

Assistência: 53 mil pessoas.

O ponto de ordem

Grupo I

	J	V	E	D	G	P
RFA.....	2	1	1	—	3-1	3
Itália.....	2	1	1	—	2-1	3
Espanha..	2	1	—	1	3-3	2
Dinamarca	2	—	—	2	2-5	0

.....

O que falta: RFA - Espanha (Munique) e Itália - Dinamarca (Colónia), ambos amanhã.

Grupo II

	J	V	E	D	G	P
URSS.....	2	1	1	—	2-1	3
Irlanda...	2	1	1	—	2-1	3
Holanda..	2	1	—	1	3-2	2
Inglaterra	2	—	—	2	1-4	0

O que falta: Inglaterra - URSS (Francfort) e Irlanda - Holanda (Gelsenkirchen) que terão lugar no sábado.

Marcadores dos 18 golos

O holandês Marco van Basten, com um «hat trick» frente à Inglaterra, isolou-se no comando da lista dos melhores marcadores.

Van Basten conta com três golos, tendo mais dois tentos que todos os restantes 15 futebolistas, todos com um tento.

O quadro dos marcaodres é o seguinte:

Marco van Basten (Holanda) 3 golos; Behme, Klinsmann e Olaf Thon (RFA), Vialli e Mancini (Itália), Michel, Butragueno e Gordillo (Espanha), Michael Laudrup e Flemming Poulsen (Dinamarca), Ray Houghton e Ronnie Whelan (Irlanda), Vasily Rats e Oleg Protasov (URSS) e Bryan Robson (Inglaterra) todos com um remate certeiro.

Recordando o regulamento

Os dois primeiros classificados de cada um dos dois grupos da fase do campeonato da Europa de futebol ficam apurados para as meias-finais.

O primeiro classificado do grupo 1 (RFA, Itália, Espanha e Dinamarca) defrontará o 2.º classificado do grupo 2 (Inglaterra, Holanda, URSS e Irlanda).

Para eventuais desempates o regulamento estabelece que o primeiro critério será a diferença de golos, seguindo-se o número de golos marcados e, em terceiro lugar, a diferença de golos nos jogos disputados entre as selecções empatadas.

Em caso de empate nas meias-finais e na final recorrer-se-á a prolongamento e à marcação de grandes penalidades.

Rosa Santos (com F. Silva e F. Azevedo): presença lusa no «Europeu» de futebol

Sábado em Frankfurt

Rosa santos "coordenará" o Inglaterra-URSS

A equipa de arbitragem liderada por Rosa Santos, e que integra Francisco Silva e Fortunato Azevedo, parte hoje para Frankfurt, onde, no próximo sábado «coordenará o encontro Inglaterra-URSS a contar para o grupo II. Mau grado a turma britânica, já se encontrar afastada das meias-finais, aquele confronto continua rodeado da maior expectativa porquanto a URSS (que venceu a Holanda e empatou com a Irlanda) ambiciona, com toda a naturalidade, prosseguir na competição e para isso não poderá perder o jogo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

INAUGURAÇÃO
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE
16 de junho

exposição **ROGÉRIO RIBEIRO 1957-1987**

PATENTE AO PÚBLICO DE 17/6 A 17/7/88 - Das 15.00h às 22.00h - Encerra às 2.as feiras
Avenida D Nuno Alvares Pereira, 74 - B ALMADA

TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO

TORRES VEDRAS
2 A 7 - JULHO/88

ORGANIZAÇÃO DO:
SECTOR DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

10º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CICLISMO

HOJE - Apresentação oficial da prova

António Simões: «Somos uma equipa de ganhadores»

Momento eleitoral no Sporting

Antigo presidente de "O Elvas" integra lista de António Simões

Uma vice-presidência da direcção para a juventude e uma comissão de honra formada por 27 elementos, são algumas das grandes novidades da lista de candidatura de António Simões às eleições do Sporting que se realizam a 24 do corrente.

Gonçalo Ribeiro Telles, Jaime Doria Cortesão, João Nabeiro, Joaquim Grave, Roque de Pinho, Samuel Lupi, Rui Teixeira Santos, e Bernardo Holstein Beck (marquês de Monfalim), são alguns dos nomes mais conhecidos que formam a comissão de honra da lista de António Simões, ontem apresentada em Lisboa.

O advogado Luís Mira de Oliveira é o vice-presidente para a juventude, um cargo novo para a direcção. **«Trata-se de uma preocupação da minha equipa, a criação desta vice-presidência para a juventude, e que acaba por ser a demonstração do interesse que temos pela formação desportiva e não só pelos jovens»** declarou António Simões.

A direcção, presidida pelo administrador de uma das mais conhecidas empresas do País, conta ainda com mais seis vice-presidências, a principal das quais, a do futebol, estará a cargo de José Eduardo Gonçalves, antigo presidente do Elvas.

Para a assembleia geral, o presidente candidato é José Manuel Ribeiro Ferreira, advogado, que lidera um vice-presidente, dois secretários e outros tantos vice-secretários.

Agostinho Abade, antigo dirigente do Sporting e membro do Conselho Leonino, é o candidato à presidência do Conselho Fiscal, im órgão que será ainda composto por dois vice-presidentes e quatro vogais.

António Simões, 47 anos de idade e de sócio do Sporting, com o número 702, afirmou-se disposto a trabalhar pelo Sporting «durante as 24 horas». **«Toda a minha equipa está consciente do trabalho que a espera pela frente no caso de sermos eleitos, mas estamos exactamente aqui para revelarmos a nossa disposição de trabalhar dia e noite para o clube»** acrescentou.

Gerir o clube como uma empresa desportiva, fomentar o desenvolvimento do futebol juvenil, construir campos de futebol relvados nos terrenos circundantes do estádio e proceder ao saneamento financeiro do clube, são alguns dos objectivos imediatos da candidatura de António Simões.

Quanto ao futebol, Simões voltou a confirmar o seu interesse em manter António Morais como técnico da equipa. **«Nas nossas intenções prioritárias está a constituição de uma equipa profissional de futebol na linha das grandes equipas do clube com vista a obter-se os grandes triunfos que permitam relançar o clube para o lugar que merece»** disse António Simões.

O elenco

DIRECÇÃO — Presidente: António Mendes Simões (administrador de empresas); Vice-Presidente para o Futebol: eng. José Eduardo Telo Gonçalves (eng. agrónomo, antigo atleta do Sporting ex-presidente do Elvas); Vice-Presidente para a Publicidade, Organização e Desenvolvimento: dr. Silvino Ruivo (economista e sociólogo, especialista em gestão de recursos humanos, empresário); Vice-Presidente para as Relações Institucionais: dr. Miguel Ribeiro Telles (advogado); Vice-Presidente para a Área Administrativa e Financeira: dr. Carlos Matos (economista, director de crédito da C. G. de Depósitos); Vice-Presidente para as Actividades Amadoras: dr. José Luís Seabra (advogado, quadro bancário, membro do Conselho Leonino) e Vice-Presidente para a Juventude: dr. Luís Mira de Oliveira (advogado).

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: dr. José Manuel Ribeiro Ferreira (advogado); Vice-Presidente: Rui Ferreira (comandante aviador da TAP); Secretário: eng. António Duarte Silva (eng. civil, gestor de empresas); Secretário: dr. Diogo Belmar da Costa (economista, ex-atleta do clube); Vice-Secretário: dr. Pedro Mantero Mendonça Alves (economista) e Vice-Secretário: dr. João Carlos Ferreira de Lima (advogado, gestor de empresas, administrador da Central de Cervejas).

CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR — Presidente: Agostinho Abade (economista, antigo dirigente do clube, membro do Conselho Leonino); Vice-Presidente: dr. Francisco Calheiros (economista, gestor de empresas); Vice-Presidente: dr. Tito Arantes Sampaio Fontes (advogado); Vogal: dr. Luís Matos Pires (licenciado em gestão de empresas, gestor); Vogal: dr, Nunes Sebastião (advogado, assessor do secretário de Estado da Segurança Social); Vogal: António Maurício (quadro superior do Grupo Indústrias Metálicas Prevedente) e Vogal: dr. Francisco Nobre (economista, administrador da Indústria de Carnes Nobre).

Notícias do futebol

CARLOS MANUEL VAI REGRESSAR E OS CONVITES AVANÇAM PARA A MOITA

Carlos Manuel: e agora?...

De forma algo surpreendente, a notícia aí está. Carlos Manuel vai solicitar a rescisão do contrato com o clube suíço de Sion para onde oportunamente se transferira ante o desagrado dos prosélitos do clube da águia, por, segundo afirma à nossa companheira Leonor Pinhão (A Bola), inadaptação de sua mulher à vida no país helvético.

Perante tal atitude obviamente que os convites irão chegar em alto número à vila da Moita, porquanto não há clube que não deseje contratar o «Carlão». Para já anuncia-se que Jorge Gonçalves (um dos três candidatos à presidência do Sporting e que tem vindo a demonstrar intenções de desvincular o clube da Associação Nacional de Clubes) entrou na «corrida» mas Carlos Mnauel ainda nada decidiu.

E o Benfica que posição irá assumir?

Benfica contacta Silas

A notícia é revelada por «A Bola» (Jaime Luís): Manuel Barbosa (empresário responsável pela contratação de Valdo) encontra-se no Brasil para estabelecer contacto com o internacional Silas que presentemente pertence aos quadros do São Paulo.

Ademir: que destino?

Por um lado, diz-se que Ademir ingressará no FC Porto, por outro ele é dado como certo no Benfica e por outro ainda admite-se que não abandonará o Vitória de Guimarães. Prosseguem as dúvidas, no entanto Gaspar Ramos afirma acreditar na palavra dos homens e confirma: **«Temos um acordo com o Vitória de Guimarães».** O melhor será aguardar.

Vando no V. Setúbal

O avançado brasileiro Vando foi dispensado pelo Benfica tendo assinado contrato com o Vitória de Setúbal válido por uma época. Segundo **Tavares da Silva.** (dirigente do clube sadino):

«Após intensos esforços do presidente do Vitória, Fernando de Oliveira, foi possível chegar a acordo, quer com o Benfica quer com o jogador e a assinatura do contrato revela as boas relações existentes entre o Vitória de Setúbal e o Benfica.»

Vando esteve na sede do Vitória de Setúbal antes de partir para o Brasil onde formalizou o compromisso, não tendo sido reveladas as verbas envolvidas mas a Lusa apurou que foram substanciais.

Belenenses empata no Maputo

A formação futebolística de «Os Belenenses» não conseguiu melhor do que um «nulo» (0-0) no encontro disputado com a selecção de esperanças do Maputo.

Mapuata vai partir

Tudo indica que o futebolista zairense (Mapuata) ao serviço do Belenenses, rescinda o seu contrato com o Belenenses (válido até 1990) e ingresse no Bellinzona (Suíça), que actualmente tem como treinador Henri Depireux.

Chaves em Toronto

Depois do triunfo averbado perante o Sporting (2-0), o Desportivo de Chaves derrotou, ontem, o Blizzard de Toronto, pela marca (bem significativa da sua superioridade) de 6-1, cabendo a autoria dos golos a Serra (2), Jorginho (2), Vermelhinho e César.

A turma flaviense jogará amanhã, em New Bedford, com a selecção da Lasa.

Futre: a Juventus não desarma

O treinador da Juventus, de Itália, e o seu presidente Giampiero Boniperti decidiram encetar o último assalto ao Atlético de Madrid para a contratação de Futre, segundo «La Gazzetta Dello Sport».

Embora até há poucos dias o presidente do clube madrileno tenha insistido em afirmar que o jogador português não está à venda, uma considerável flexão das suas finanças poderiam fazer com que finalmente se decidisse a cedê-lo, informa o mesmo jornal.

A oferta consistiria no equivalente a um milhão e duzentos mil contos, parte dos quais pagos com a cedência pelo clube de Turim ao Atlético de Madrid do seu avançado dinamarquês Michael Laudrup.

Hoje há futebol

Prosseguem esta tarde (todos a partir das 18.30 horas) os encontros correspondentes aos torneios de apuramento para se conhecerem os campeões das II e III divisões. Os jogos são: Estrela da Amadora e Moscavide-Juventude de Évora (III divisão).

Sorteio do nacional realiza-se amanhã

A FPF promove amanhã, no Centro de Medicina Desportiva (Estádio Universitário), o sorteio do campeonato nacional da I divisão da próxima temporada que, tal como o anterior, será disputado por 20 equipas.

Francisco Andrade no Naval 1.º de Maio

O treinador Francisco Andrade foi contratado para orientar o futebol sénior do Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz) e a grande aposta dos dirigentes consiste na subida à II divisão nacional.

Juniores: «Dragões» empatam na Luz

Benfica e FC Porto empataram 0-0, no Estádio da Luz, na primeira jornada da terceira e última fase do Campeonato Nacional de futebol em juniores «A».

Esta fase é apenas disputada por três equipas, por, segundo informação da Federação Portuguesa de Futebol, a Associação do Funchal não ter indicado o clube seu representante.

A 2.ª jornada disputa-se no próximo domingo, com o encontro Porto - Lusitânia.

Conselho de Arbitragem da AFL distingue filiados

A exemplo de épocas anteriores vai o Conselho de Arbitragem da AFL levar a efeito hoje, pelas 21 horas, no Auditório da União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa, na Rua Castilho n.º 14, uma sessão para encerramento das actividades da presente época.

Na ocasião serão atribuídas lembranças aos filiados e colaboradores do Conselho que mais se distinguiram ou pela classificação obtida ou pela sua dedicação. De igual modo serão distribuídos diplomas e emblemas aos cerca de 100 candidatos aprovados na presente época, distinguindo-se os melhores classificados de cada uma das fases.

O dr. Josef Wilson, licenciado em psicologia desportiva e colaborador da FPF fará uma intervenção intitulada «Saudação à Arbitragem».

Boavista: Isaías entra Walker pode sair

O Boavista assinou um contrato válido por três anos com Isaías, um jogador que estava comprometido com o Rio Avé por mais duas épocas.

Como troca o clube do Bessa vai ceder alguns jogadores ao Rio Ave, cujos nomes não foram ainda revelados.

Valentim Loureiro afirmou em conferência de Imprensa que o plantel do clube será composto por 24 jogadores, estando ainda previstas as contradições de um defesa-central, um ponta-de-lança e um extremo-esquerdo, podendo um destes ser estrangeiro.

O presidente do clube «axadrezado» disse também que **Phil Walker poderá vir a ser dispensado, pois quer ganhar mais do que todos os outros juntos.**

Sobre Jaime Pacheco, Valentim Loureiro fez questão de afirmar que o Boavista só estará interessado nele «se o FC Porto não o quiser».

Valentim Loureiro e Isaías no acto da assinatura do contrato

ALMADA AGITA O DESPORTO

Atletismo

O II Troféu Cidade de Almada, em atletismo, decorre no concelho até Outubro e apurou no último fim-de-semana mais atletas para a final. A prova de dia 12 foi a 5.ª do calendário e a organização esteve a cargo da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro.

Rui Rocha, vencedor regional dos 1000 metros em prova de pista, apurado na véspera, dia 11 no CEFA, trouxe ao clube «Os Pastilhas» o primeiro lugar na categoria de iniciados. Quanto aos juvenis femininos a vitória voltou a ser conquistada por Ana Almeida, uma jovem atleta da Academia Almadense. Na categoria de seniores masculinos a vitória foi para Carlos Marques, do SUC-Sport União da Caparica — que percorreu os 9 mil metros da prova em 27 m e 56 s.

O II Troféu Cidade de Almada que prossegue até Outubro é uma iniciativa da CMA.

Hóquei em patins

No Clube Lisnave decorreu o I Torneio da Cidade participado por 17 equipas e 200 jovens hoquistas.

No dia 10, teve lugar a 1.ª jornada que integrou infantis, 11/12 anos; iniciados, 13/14; e juvenis 15/16, anos; da Lisnave, Quimigal, Alverca e Belenenses.

No dia 11 realizou-se um torneio quadrangular de escolas de formação, 1.º e 2.º escalões, dos 6 aos 10 anos, na tarde de dia 12 teve lugar o apuramento dos 3.º e 4.º lugares e a final para apurar o vencedor.

Futebol de salão

Promovido pela CMA, integrado nos «Encontros Desportivos» e com o apoio organizativo da Comissão de Moradores das Barrocas, Clube Recreativo Barroquense e Clube Recreativo Romeirense, está em fase final o I torneio concelhia de futebol de salão.

A competição disputa-se entre os escalões etários A-7/10 anos; B-11/13 anos; C-14/15 anos e os jogos têm sido realizados nos polidesportivos municipais do Bairro do Matadouro, Parque Ramiro Correia e Parque Juventude do Feijó.

O torneio terminará no dia 25 de Junho, estando previsto para a cerimónia de encerramento no dia 2 de Julho, pelas 15 horas.

Karaté

Integrado nos Encontros Desportivos do Conselho de Almada, decorreu no CIRL —Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro — o I Torneio de Karaté.

A iniciativa apoiada pela CMA revestiu-se de um inesperado interesse pela aderência de 14 clubes nacionais e a participação de cerca de 200 karatecas.

O CIRL, de entre as suas outras modalidades desportivas, destaca-se no karaté dirigido pelo mestre Reinaldo Rodrigues, campeão nacional absoluto da modalidade — 75 quilos.

Campigina Nacional

A III Campigina Nacional reunirá, no parque de campismo na praia da Saúde na Costa de Caparica, 475 atletas de 24 classes que ali farão as suas exibições.

Para dar a conhecer os objectivos da iniciativa o Clube de Campismo do Conselho de Almada — CCCA — e a CMA promoveram uma conferência de Imprensa na Junta de Freguesia de Almada. José Augusto, treinador, um dos directores do CCCA, responsável pela iniciativa, e o dr. Sérgio Taipas, vereador do Pelouro da Cultura e Desporto da CMA, referiram-se à iniciativa e salientaram a importância da prática da modalidade na manutenção da boa forma física e, ainda, como meio para preenchimento de tempos livres durante as férias passadas em parques de campismo.

A III Campigina Nacional tem por objectivo divulgar a prática da ginástica nas suas vertentes desportivas no âmbito pedagógico e social.

Com a intenção de permitir um maior número de espectadores, a direcção do CCCA faculta no dia 18 do corrente, aos não-campistas, a entrada no parque da praia da Saúde.

Estão representados na Campigina Nacional, no dia 18, Clubes de Alhandra, Santarém, Lisboa, Palmela, Carregado, Barreiro, Castelo Branco, entre outros.

Atletismo para todos

MICROSCÓPIO

Ténis:
Nuno Marques perde no Open de Atenas

Nuno Marques perdeu na 2.ª ronda do Open de Atenas com o checoslovaco Karel Novacek ppor 6-3 e 6-1.

Novacek figura como o número 86 do Ranking mundial e no recente Open de França foi afastado em quatro «sets» na 1.ª ronda pelo sueco Stefan Edberg, segundo cabeça-de-série em Roland-Garros.

Nuno Marques garantiu pelo menos 9 pontos ATP, apesar da derrota na segunda ronda depois de ter afastado na véspera o espanhol Fernando Luna, que figura entre os 100 melhores do mundo.

Andebol feminino:
Portugal, 15-Islândia, 16

Portugal perdeu frente à Islândia por 16-15, em jogo da jornada do torneio internacional de andebol feminino de Loures, disputado no pavilhão «Paz e Amizade», daquela localidade.

No outro jogo da ronda, a Suíça derrotou a selecção espanhola por 18-17.

Setúbal "aposta" no futebol juvenil

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Luís Filipe Gomes, defendeu a formação de futebolistas portugueses «a partir de tenra idade para se não continuar na dependência dos estrangeiros».

Neste sentido aquele dirigente desportivo evocou os exemplos das cidades de Estugarda (RFA), Vichy e Saint-Étienne (França), referindo que Setúbal, com idênticos objectivos, vai ser pioneira em Portugal.

Luís Filipe Gomes falava na Câmara Municipal de Setúbal, na cerimónia da cedência ao município sadino, por parte do Instituto de Gestão e Administração do Património Habitacional do Estado de catorze hectares de terreno na zona da Bela Vista, destinados a uma escola de formação de futebolistas.

O futuro complexo desportivo compreenderá três campos relvados, um centro de estágio, «courts» de ténis, circuito de manutenção e bancas para três mil espectadores, e importa em duzentos mil contos.

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal esclareceu que a escola, com professores altamente qualificados, se destina a jovens dos 6 aos 12 anos, não só do concelho mas do distrito e do País.

Por sua vez o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, salientou que «o complexo da escola de formação de futebolistas vai valorizar o concelho. Não é um luxo nem um gasto supérfluo, mas uma iniciativa de louvar da Associação de Futebol de Setúbal».

O terreno que foi cedido à Câmara e por sua vez à Associação de Futebol de Setúbal tem uma concessão de noventa anos pagando a Associação uma renda anual de 390 contos, comparticipada em metade pela Câmara Municipal.

O início da construção está prevista para o final do corrente ano.

NA SUA AGENDA

Hóquei em patins: torneio de Alverca

Mais de duzentos praticantes estarão em actividade no II torneio internacional juvenil de hóquei em patins, que o Futebol Clube de Alverca vai organizar de 22 a 26 do corrente.

Participarão 11 equipas portuguesas e uma espanhola, o Oviedo Hóquei Clube, distribuídas pelas seguintes categorias: escolas, infantis, iniciados e juniores.

Os encontros terão lugar no recinto do Futebol Clube de Alverca e estarão presentes equipas portuguesas do Sporting, Académico de Espinho, Física de Torres Vedras, Académico de Bragança, Paço d'Arcos, Bairro Olaio, Diana de Évora, Hóquei de Leiria, Lourinhanense e Sporting de Torres, além da colectividade organizadora.

Na jornada de abertura, no dia 22, as equipas seniores do Benfica e do Sporting de Tomar defrontam-se num encontro de exibição.

Decorrerá no próximo dia 18, a partir das 9 horas nos Paços do Concelho, em Oeiras, um rally paper cuja realização se integra no programa das festas do concelho.

Entre os diversos prémios serão oferecidos 2521 litros de gasolina, oferta da GALP.

Boxe:
«Dia Olímpico» na Guia (Albufeira)

O Dia Olímpico vai ser assinalado pela Federação Portuguesa de Boxe, no sábado, com a realização de um torneio comemorativo, a realizar no Algarve, em Guia (Albufeira).

A realização do «Dia Olímpico» no regime do Guia Futebol Clube surge como um reconhecimento federativo aos esforços desenvolvidos nos últimos dois anos pela Associação de Boxe do Algarve em prol da causa da «nobre arte» na região.

assim vai o totobola

Rádio Totobola, X22 111 1XX 21XX; Sintonia Desportiva, XXX 1XX 1XX 21XX; Fotogramas, 122 11X 12X 111X; Bola ao Centro, X2X 1X1 1XX 1111; Defesa de Espinho, 122 111 122 1111; Jornal de Amarante, 121 111 121 1112; Reconquista, 111 11X 121 1X21; Penalti, 122 112 12X 1X12; Notícias de Guimarães, 122 11X 12X X111; Notícias de Gouveia, 121 11X 1X1 1X22; Disco e Daquilo, 222 1XX 1X1 11X2; O Mensageiro, 112 1X1 1XX 111X; Ecos de Cacia, 11X 112 11X 11X1; Fora de Jogo, 11X 111 1X1 1111; Grande Sábado, 112 1XX 12X 211X; Ponto de Mira, 122 1X1 121 111X; Correio de Coimbra, X22 11X 1X1 1X2X; Eu Sei Tudo, X21 X1X 12X 21XX; Cardeal Saraiva, 11X 111 X11 X11X; Quatro Linhas, 122 111 1X1 11X2; Litoral, 1X2 111 1XX 11X1; A Ordem, 122 1X1 121 1XX2; Jornal do Fundão, X22 111 1X1 X1XX; Jornal de Sintra, 1X2 11X 1XX X12X; Alvo, 1X1 X11 211 1X1X; Alvo Desportivo, XX1 11X 1XX 1212; Alvo Suplemento, X11 21X 111 112X; De Tudo um Pouco, 112 112 12X 12X2; Comércio de Leixões, XX2 11X 121 21X1; Jornal de Gaia, 1X2 111 121 112X; Bom-Dia, 221 1XX 121 1X21; Manhã, Manhã, 12X 11X 121 XX22; R. Comercial/Secção Desportiva, 122 112 121 1122; Tempo de Desporto, X22 11X 121 XXX2; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; Maria da Fonte, 122 11X 1X1 11X1; Folha do Domingo, 121 111 111 1111; A Defesa, 1X1 1XX 121 11XX; Jornal da Beira 122 111 121 XXX1; O Algarve, XX1 111 121 11X1; A Voz do Domingo, 122 11X 1XX X1XX; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 1111; Jornal da Graça, 2X2 21X 12X 2112; Rádio Guarda, 111 X22 XX1 X211; Panorama Desportivo, 12X 11X 1XX 1X1X; Gazeta das Caldas, 111 111 111 1111; Linhas de Elvas, 121 11X 1X1 1XX1; Notícias de Viseu, XX1 112 121 11XX; Diário de Viseu, 2X1 1XX 121 1XXX; Jornal de Felgueiras, X22 11X 12X 11XX; Notícias de Felgueiras, X22 11X 12X 11XX.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25/88 DE 19 DE JUNHO DE 88

TOTOBOLA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Inglaterra-URSS	34	14	4	8	3	1
2. Irlanda-Holanda	12	12	28	2	2	8
3. Djurgarden-Gotemburgo	19	7	26	4	1	7
4. Malmo-AIK	47	3	2	10	1	1
5. Oester-Frolunda	40	11	1	9	2	1
6. Arezzo-Brescia	20	25	7	5	6	1
7. Atalanta-Messina	48	3	1	10	1	1
8. Barletta-Bolonha	8	18	26	1	4	7
9. Lecce-Parma	32	19	1	7	4	1
10. Modena-Genoa	36	10	6	9	2	1
11. Pádua-Bari	36	13	3	9	2	1
12. Piacenza-Catanzaro	21	22	9	5	5	2
13. Triestina-Cremonese	19	21	12	4	5	3

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
122 11X 121 11XX

HÁ 20 ANOS

A Sorbonne ocupada por forças da Polícia

A Polícia interveio perto do meio-dia na Sorbonne. Um comunicado do Ministério do Interior anuncia que a Sorbonne vai ser encerrada «a fim de se proceder a diversas buscas e averiguações» relacionadas com os ferimentos causados a um estudante, Jacques Barbier.

O prefeito da Polícia de Paris, Maurice Grimaud, entrou às 12 horas na Sorbonne, que pouco antes fora investida por importantes forças de Polícia.

Não se pode fazer, por enquanto, o balanço total da crise francesa, visto que ainda existem certas condições perturbadoras. Só dentro de algumas semanas se poderão conhecer todos os pormenores. Mas, entretanto, já pode haver uma ideia geral da sua amplitude.

As perdas são pesadas. A greve deve ter custado à França cerca de 20 biliões de francos (120 milhões de contos), o que equivale a um «buraco» de seis por cento na produção anual.

Devido ao período da crise, as exportações tiveram uma diminuição de dois terços e nestes últimos tempos o turismo, praticamente, não proporcionou divisas à França.

Bombas atómicas ao alcance de loucos e criminosos

Segundo pensam os sábios norte-americanos, já nada impede que um louco, um criminoso ou um simples terrorista consigam fabricar uma bomba atómica, para uso pessoal.

Num artigo do «Wall Street Journal», o físico atómico Theodore Taylor acentua que as informações para fabricar engenhos atómicos são acessíveis a qualquer pessoa e pensa que não é impossível reunir-se o necessário material cindível.

Esse material é transportado, de costa a costa dos Estados Unidos, pelos caminhos-de-ferro — e não é descabido pensar-se que por meio de um assalto (como antigamente se fazia às diligências), qualquer bando dele se apodere.

Estado de alerta no Uruguai

Foi decretado o estado de alerta em todas as guarnições militaes do Yruguai, três dias depois da aplicação das «medidas urgentes de segurança» decididas pelo Governo.

A tensão social poderia voltar a manifestar-se: muitos funcionários decidiram rejeitar as propostas governamentais a respeito de aumento de salários decidiram rejeitar as propostas governamentais a respeito de aumento de salários e prosseguir na greve. O Governo ameaçou-os de despedimento no caso de não regressarem aos seus lugares na segunda-feira.

EFEMÉRIDES

1373 O rei D. Fernando I, de Portugal e Eduardo III, Inglaterra, assinam o acordo de Westminster.

1853 Em Portugal, é aprovado o projecto de construção da linha ferroviária unindo Lisboa e Porto.

1950 As autoridades portuguesas reprimem sangrentamente uma manifestação pacífica realizada em Mueda, Moçambique.

1963 A soviética Valentina Teressohokova, a primeira mulher astronauta da história, parte para o espaço.

1972 Na véspera da inauguração do Autódromo do Estoril, nos arredores de Lisboa, efectuam-se as primeiras provas neste circuito automobilistico.

1973 Espinho é elevada a cidade.

1976 Na cidade-dormitório de Soweto, nos arredores de Joanesburgo, África do Sul, eclodem uma série de revoltas contra o «Apartheid», em que perderam a vida mais de 600 negros e três brancos. O nome de Soweto deriva das iniciais da designação dada às 28 localidades reservadas à residência dos negros: South West Townships.

- O embaixador dos EUA no Lfbano é raptado e assassinado em Beirute.

1977 Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, torna-se no primeiro dirigente a acumular aquele cargo com o de presidente da URSS.

- Morre Werner Von Braun, cientista alemão naturalizado norte-americano, considerado como «o pai dos foguetões».

1981 O primeiro-ministro Pinto Balsemão, em visita oficial à RFA, a convite do chanceler Helmut Schmidt, visita Berlim e o muro, de 148 quilómetros, que divide a cidade.

- O Presidente da República empossa o comante Almeida e Costa no cargo de governador de Macau.

1983 O bombeiro ciclista de Leiria, Carlos Vieira, 31 anos, termina (às 8 horas) a sua prova de resistência em bicicleta, batendo o recorde do «Guinness Book» (187 horas e 28 minutos), ao completar 191 horas.

- O secretário-geral do Partido Comuinista soviético e comandante-chefe das Forças Armadas soviéticas, Yuri Andropov, é nomeado presidente da URSS.

1984 O primeiro-ministro português, Mário Soares, é doutorado «honoris causa» pela Universidade de Hankuk, Seul.

1985 O novo presidente do PRD, Hermínio Martinho, encerra, em Tomar, a primeira convenção nacional do movimento, agora dotado de uma direcção e de estatutos definitivos.

1986 Assinalando o décimo aniversário da Revolta do Soweto, mais de 90 por cento dos trabalhadores negros sul-africanos não comparece ao trabalho.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	9	4,0	M. nubo
V. Castelo	12	12	0,9	Nevoeiro
Vila Real	11	10	8,0	M. nub
Porto	12	12	0,3	Nevoeir
Coimbra	14	14	0,2	Chuva
C. Carvoeiro	16	15	4,0	Chuva
C. Branco	13	12	0,0	Chuva
Portalegre	12	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	2,1	Chuvisco
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	14	13	0,0	Neblina
Faro	15	15	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	14	6,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,1	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm

NA EUROPA

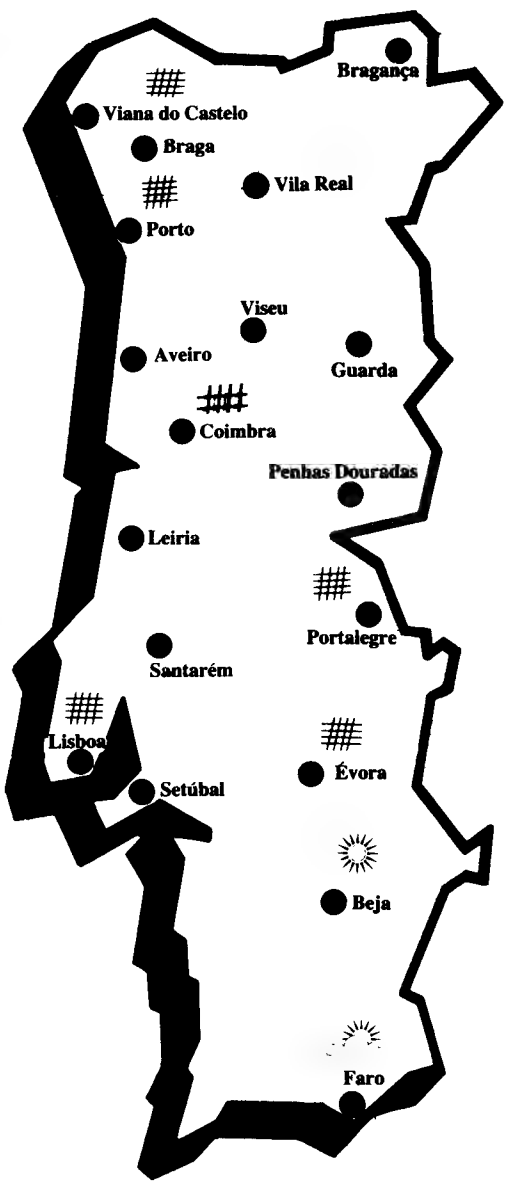
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	12	11	Muito nub.
Londres	14	12	Muito nub.
Paris	13	13	Neblina
Bruxelas	13	12	Muito nub.
Amesterdão.	13	12	Encob.
Genebra	15	12	Neblina
Roma	18	14	Neblina
Oslo	14	14	Pouco nub.
Copenhaga	19	8	Pouco nub.
Estocolmo	14	5	Limpo
Berlim	15	12	Pouco nub.
Viena	16	14	Neblina
Varsóvia	10	7	Muito nub.
Atenas	25	22	Pouco nub.
Moscovo	15	15	Chuva

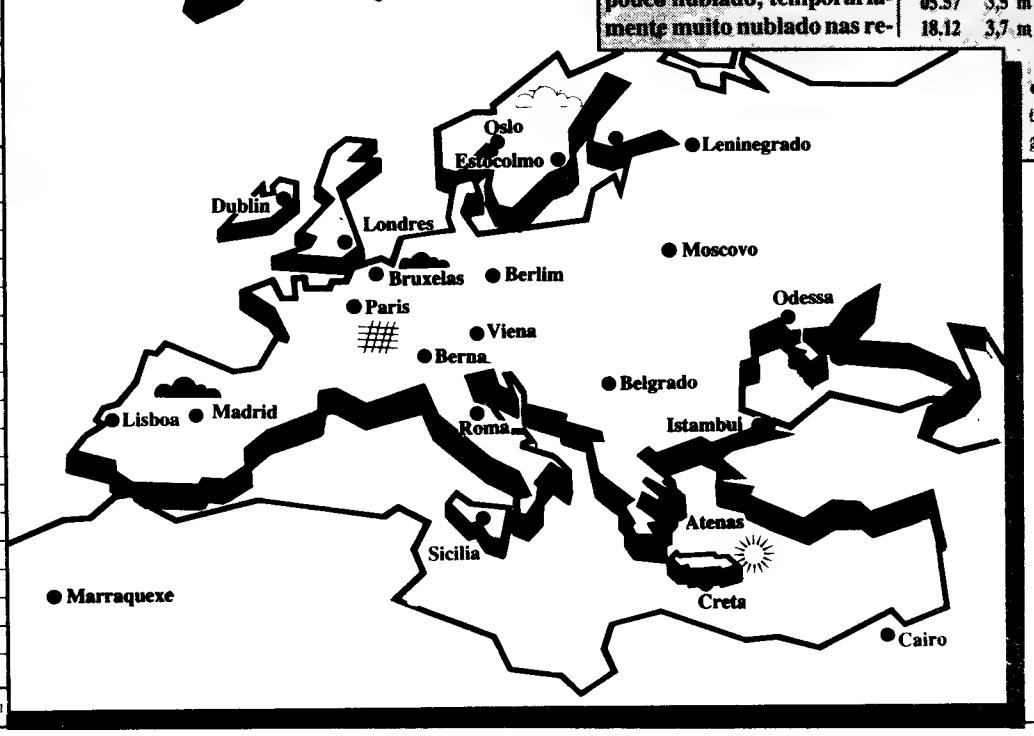
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Chuva
Joanesburgo	3	16	Limpo
Los Angeles	15	23	Nublado
Montreal	18	31	Nublado
Nova Deli	28	38	Limpo
Nova Iorque	21	35	Chuva
R. de Janeiro	16	23	Chuva
S. Francisco	12	18	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	20	28	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: períodos de céu muito nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral. Aguaceiros em especial nas regiões do interior onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Neblinas e nevoeiros matinais.
Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.
Regiões do Sul: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais no Alentejo.
Estado do mar: Costa Ocidental: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros. Costa Sul: mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte: períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral. Aguaceiros nas regiões do interior. Neblinas e nevoeiros matinais.
Regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior-centro onde poderão ocorrer aguaceiros. Vento faco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura.

Açores:

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.
Estado do mar: mar encrespado. Ondulação de oeste com 1 a 2 metros.
Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.
Estado do mar: mar encrespado. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.17	3,6 m	10.36	1,2 m
17.33	3,8 m	23.11	1,2 m

Amanhã

05.57	3,5 m	11.14	1,2 m
18.12	3,7 m	23.50	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

CRÓNICA DE TOUROS

AQUELA MÁQUINA

Soliloquio

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 28 de Maio de 1988. Touros de El Torreon para Ortega Cano, Paco Ojeda e Espartaco.

Já existem máquinas para fazer tudo, desde garrafões a chouriços. Não havia era máquina para tourear. Não havia, pretérito imperfeito. Porque agora há, presente do indicativo. Uma máquina de tourear com nome de gente. Chama-se Juan Antonio Ruiz, mais conhecido na gíria por Espartaco.

É uma máquina simples, aparentemente como tantas, composta de cabeça, tronco e membros. Mas sucede que, desses membros, os superiores sabem mover enganos, e os inferiores são capazes de se agarrar à arena; e a cabeça, mesmo com o touro próximo, trabalha; e o tronco tem lá dentro um coração à prova de bomba. Quanto ao processo de funcionamento da máquina, nada é sofisticado, carece de fantasias e arabescos, dispensa aquecimentos prévios. Faz-se saltar o touro à arena, e a máquina toma conta dele: capote, muleta, pela direita, pela esquerda, zás, catrapás, duas dezenas de minutos e está o animal sem vida, com uma estocada metida, e as mais das vezes desorelhado, e o pagode feliz, e a máquina sorrindo, pronta para outra. Uma máquina de tourear, capaz até de sorrir.

Esta tarde, em Mérida, a máquina já funcionara no primeiro touro que lhe coubera, nobre e de forças justas, poupadas num só picotazo em varas, duas orelhas e vamos a outra coisa. Até que saiu o seu segundo, último da tarde. Um touro manso e complicado, parecia que à prova de máquina. Travava nos capotes, não passava, saía disparado das varas. O público, esquecendo o regulamento, protestava, vociferava, queria o manso trocado por outro. A presidência, moita carrasco, sacou o lenço vermelho, e amainou a ira das gentes, pensaram na sua ignorância ser sinal de recolha, qual quê, isso é lenço verde, vermelho é condenação a bandarilhas negras. E voltaram os protestos, enquanto duravam os apuros dos peões para cravar as ditas negras. Voltaram os protestos, mas tiveram de calar-se, que já ali estava Espartaco, a máquina.

Juan Antonio Ruiz, mais conhecido por Espartaco

Foi primeiro o silêncio, depois a admiração, por fim o entusiasmo. Tudo se passava como se Espartaco precisasse daquelas duas orelhas para mostrar, definitivamente, que funciona. O touro, sem abrir a boca, quis resistir à vontade da máquina de arrear passes, quis negar-se a tomá-los. Pois sim.

Espartaco punha a carne no assador, mostrava um ânimo incombustível. Pela direita e pela esquerda, de pé e de joelhos, obrigou o manso ao que ele não queria (a isso chama-se tourear), aguentou-lhe as meias arrancadas com que tomava o engano. A vista apurada, a cabeça funcionando, o tal coração à prova de bomba. E depois a espada, pode não acertar rigorosamente nas agulhas, mas aquilo parece um canhão. E o manso de El Torreon, que viera dos campos de Cáceres, de Santa Cruz de la Sierra, a pensar que ninguém lhe ia cortar as orelhas, lá ia arrastado sem elas, vencido pelos recursos e pela casta de uma máquina de tourear chamada Espartaco.

Pode não se ser seguidor (e aqui estou eu) do estilo da máquina, do constante rodar da sua engrenagem, do simples facto de ser máquina, de sacanear o artesanato, como diria o Mário Zambujal; mas que ninguém duvide das capacidades e méritos de Espartaco, do seu sítio, da prontidão com que encontra as distâncias, das suas ganas de satisfazer os que pagam bilhete, e não só para verem os nomes no cartaz.

No cartaz estavam os nomes de Ortega Cano e de Paco Ojeda. Postos perante tal confronto, resignaram-se a pouco mais do que verbos de encher, deslu-zidos como os touros de El Torreon. Uma orelha (por uma faena com demasiado uso da ponta da muleta) e aplausos, foi o balanço do espada de Cartagena, que esteve meio abúlico sobre o maneiroso; e ovação e assobios para o de Sanlucar, que me pareceu carente de sítio e com o ânimo em baixo, numa das tais quebras que não deixam Ojeda fixar-se nos cumes alcançados. Os dois, neste cartaz de reclamadas estrelas em Mérida, andaram sem brilho próprio apagados pela marcha poderosa de Espartaco, aquela máquina.

DL TEATRO

Ser gato é...

Carlos Porto

SER GATO É... Texto/Encenação: **Fernando Gomes.** Música: **Quim Tó e Zé Carrapa.** Guarda-roupa: **Sheila.** Interpretação: **Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo. Comuna/Sala 2 — 21-5-1988.**

Há uma sensibilidade infantil, lembra-me a Sofia ao dizer-me que gostou mais deste espectáculo do que do «Destino Morreu de Repente» de que, aliás, tinha gostado.

De facto, deste espectáculo de Fernando Gomes se pode dizer ter sido concebido e executado a partir de uma ideia que passa por aí, pela relação fácil da criança com o animal ficcionado, neste caso o gato. Aliás não um gato mas maneiras opostas de ser gato, vivendo a procura humana da felicidade, embora talvez as crianças não entendam a metáfora, o que para o caso não tem grande importância.

Entre o conformismo e a aventura, os gatos de Fernando Gomes acabam por entender como se passa de um para outro, e vice-versa. Como as pessoas, aliás.

Um espectáculo bonito, agradável, ternurento, um trabalho comunicativo e eficaz por parte dos três actores (Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo), nos dois gatos e no seu dono. Mesmo os gatos não lhe escapam. Ao dono, claro.

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

de **BETH HENLEY**

ANTÓNIO FEIO — **RITA BLANCO**
JOÃO CABRAL — **SUZANA BORGES**
MARGARIDA ROSA RODRIGUES — **TERESA CORTE-REAL**

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H **DOMINGOS 16.30 H**
SUB. 5 E C
PATROCÍNIO EXCLUSIVO
OURÉM HOTEL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.ª JUÍZO-1.º SECÇÃO

ANÚNCIO

A Doutora Maria Margarida Vieira de Almeida, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começaram a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando o R. António Pereira da Piedade, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua António Sérgio, n.os 18-A a 18-C, 5.º andar B em Oeiras, para comparecer pessoalmente neste Juízo, no próximo dia 18 de Outubro de 1988 às 15 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos Autos de Acção de Despejo n.º 125/87 que contra o citando movem António Alberto Carvalho Cunha, Maria Manuela da Cruz Vaz Portugal da Cunha e António Miguel Portugal da Cunha, e ainda para no caso de a tentativa se frustrar, contestar, querendo, a acção, no prazo de dez dias a contar daquela data, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de condenação no pedido, que consiste, em resumo em ser o R. condenado a despejar o 5.º andar frente, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito no Parque residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 11, Zona D em Oeiras, bem como em pagar ao A a quantia de 350 000$00, de rendas vencidas e vincendas até efectivo despejo, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta secção à disposição do citando.

Oeiras, 88.05 09

A Juiz de Direito,
Ilegível
O Escrivão Adjunto,
Daniel Pires da Costa

DL – 16/6/88 – 2.ª Pub.

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA

ADMITE

- 3 guardas de Parques Desportivos e Zonas envolventes – avençados;
- 5 Cantoneiros de Higiene e Limpeza – contrato a prazo de 6 meses;
- 3 Cantoneiros para Jardins e Zonas Verdes – Contrato a prazo de 6 meses;
- 1 Ajudante de Pintor – contrato a prazo de seis meses;
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais – Contrato a prazo de 6 meses;
- 4 Cabouqueiros – Contrato a prazo de 3 meses.
- 2 Pedreiros — Contrato a prazo de 3 meses

EXIGE-SE:
– Escolaridade Obrigatória.

OFERECE-SE:
– Contrato a prazo, como acima especificado;
– Vencimento de acordo com a Tabela da Função Pública;
– Regalias Sociais em vigor.

Os requerimentos, feito em papel azul de 25 linhas, devem dar entrada nesta Junta, nos dez dias seguintes à publicação deste aviso.
Pontinha, 8 de Junho de 1988

O Presidente
Manuel João Saraiva

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário
LICENCIADO MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO para fins de publicação, que por escritura de 11 de Abril de 1988, lavrada de folhas 11, verso, a 13, do Livro número 229-B de escrituras diversas deste Cartório, CARMEN MARIA DE MOURA DOS SANTOS FERREIRA GOMES única sócia que ficou sendo da sociedade comercial por quotas O PUTO CONTRA-ATACA, COMÉRCIO DE BRINQUEDOS, LIMITADA, com sede na Rua Joaquim Moreira Rato, número onze, rés-do-chão, em Paço de Arcos, concelho de Oeiras, aumentou o capital social para 400 000$00, sendo a importância do aumento de 100 000$00, realizada e subscrita em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social, por JORGE HENRIQUE CAMPIÃO NOGUEIRA SEQUERRA que assim entra para a sociedade como sócio com uma quota correspondente àquele valor.

Que, assim, em consequência do operado aumento de capital adaptaram a redacção do artigo TERCEIRO do pacto social, que passou a ser a seguinte:

3.º

O CAPITAL social é de 400 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, constante da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas, uma de 300 000$00 pertencente à sócia Carmen Maria de Moura dos Santos Ferreira Gomes, e uma de 100 000$00 pertencente ao sócio Jorge Henrique Campião Nogueira Sequerra

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 15 de Abril de 1988

O Ajudante
Edite Lança Lopes

«DL» 16/6/88

SOLOS: BALADAS, TANGOS E PALAVRAS

Carlos Porto

Depois da surpresa que veio de Belo Horizonte, Minas Gerais, foi ainda do Brasil que veio uma outra surpresa. Jovem actor e bailarino, Denis Portugal, de S. Paulo, trouxe ao FITEI um expectáculo intitulado «Balada Brecht», com canções de Brecht-Kurt Weill e Hans Eisler. Nesta apresentação, o artista foi acompanhado ao piano por Humberto Scherhauter.
Denis Portugal trabalhou com Antunes Filho, tendo sido um dos intérpretes de «Macunaíma». Vive actualmente em Espanha.

Não se pode dizer que o reportório de Brecht que ele apresentou no FITEI fosse original, nem que não mereça algumas reservas o teor das traduções do próprio Denis Portugal. No entanto, este revelou não só uma voz bonita e bem lançada como trabalhada no sentido de dar às canções de Brecht o significado que propõem.

Ao jogo verbal do intérprete corresponde o entendimento da função da canção brechtiana no seu contexto. Desse modo, o texto surge sublinhado nos seus valores, trabalhado como é pela desocultação dos sinais da sua teatralidade. Nem sempre o jogo corporal e vocal do actor parece o mais correcto, nem sempre ele escapa ao tique melodramático que Brecht repele; além disso, na sessão a que assistimos verificou-se a ausência de diálogo, entre o cantor e o pianista, o que prejudicou a energia do espectáculo. Estas reservas, no entanto, são mínimas perante a criatividade de Denis Portugal: mais do que um recital de canções de Brecht, foi um espectáculo de teatro com textos de Brecht o que vimos no Teatro do Campo Alegre.

O mesmo não poderemos dizer do recital de Tangos de Di Giorno (Valência). Espectáculo de cabaré; «Tengotango» perdeu as possibilidades de funcionar como tal ao ser apresentado num espaço de teatro tradicional, sem que conseguisse funcionar como espectáculo teatral.

Não é que o intérprete não tenha revelado capacidades de comunicação pelo contrário, ele tentou e conseguiu superar essa barreira entre o artista e o público, instalando-se na sala para conversar com os espectadores, conversas provocatórias a que o público, aliás, correspondeu, divertido. Além disso, Di Giorno interpretou alguns tangos conhecidos e outros menos conhecidos, enquadrando-os em algumas histórias relacionadas com a sua vida e com a vida do tango. Mas tudo isso foi bastante banal, bastante para esquecer, e por isso impróprio de um acontecimento como o FITEI.

Ver o Porto com Hélder Pacheco

Não só de teatro vive o FITEI. Para os que tiveram a coragem de se levantar cedo no domingo, dia 5 (e éramos quase 20), o FITEI concedeu o privilégio de terem por guia num passeio breve Hélder Pacheco, o historiador, o cicerone, o poeta das ruas e das casas portuenses. Ele cicerou-nos pela parte nobre do Porto, Vitória, S. Nicolau, a Sé. Começámos por um bom exercício: a subida da torre dos clérigos e daí pudemos contemplar o que é ainda o Porto tradicional, o Porto do Povo — o Porto, como dizem os tripeiros ferrenhos —, a parte de cidade que há séculos, como explicou Hélder Pacheco, luta por conservar o seu carácter, as suas raízes, a sua história, ao mesmo tempo que luta por conquistar condições de vida dignas de seres humanos. Bastava andar alguns metros no alto da Torre para se verificar o confronto entre esse Porto que veio da Idade Média e o Porto moderno tão fortemente descaracterizado, guardando ainda zonas de qualidade arquitectónica, que podem vir até aos nossos dias, que interessa perservar como as mais antigas, nas palavras justas do nosso guia. Historiador das pedras e das ruas, Hélder Pacheco, não é apenas isso, é mesmo muito mais do que isso: é o historiador das almas mortas e das almas vivas, porque, no seu lúcido entendimento, são as pessoas que fazem as cidades, não os monumentos, não o Poder.

Cidade liberal, cidade conservadora, cidade burguesa, o Porto conseguiu com frequência, explicou Hélder Pacheco, conciliar essa presença do passado e da tradição com o salto para a frente, com a modernização. Terra de individualistas mas também de cidadãos tolerantes onde o fenómeno da Inquisição não chegou a criar raízes, o Porto mantém ainda hoje características que a distinguiram no passado.

Ver o Porto com Hélder Pacheco é também percorrer as ruas, descobrir as pessoas. Então dr., outra vez pela minha freguesia? É o presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau. Hélder aproveita para o informar de que desapareceu um ex-voto de uma igreja próxima. Recado dado, providências vão ser tomadas. Uma rede vai ser posta em movimento.

Numa varanda alta um homem iça uma bandeira (do glorioso, claro!). Na rua é uma família inteira que ostenta os sinais do seu amor clubista (o azul e branco); ainda faltam seis horas para o grande jogo (com o Benfica), mas já os ferrenhos se dirigem para o Estádio das Antas que fica a uns quilómetros de distância. Saem da Sé como há séculos os tripeiros deixavam a muralha Fernandina, pela Porto Nova, para se dirigirem ao campo que para além da muralha se estendia como um mundo verde, um tanto desconhecido e misterioso, e onde hoje é Carlos Alberto, Cedofeita, a Praça, etc.

Ao vermos estes adeptos do FC Porto é que ficamos a saber o que eles sofreram anos e anos sem campeonatos, anos e anos de frustrações. Uma mulher já de cabelos brancos solta um grito formidável: Ó minha mãe; numa janela, uma outra mulher pergunta, com algum escárnio, se a vizinha não vai pôr o biquini.

Com Hélder Pacheco, aprendemos a conhecer um mundo velho cheio de energia, um mundo onde desgraça e alegria coexistem; com ele aprendemos a conhecer o bater do coração desta cidade, desta nossa cidade.

O passeio termina na barbearia do Carlos Bessa a quem Hélder Pacheco telefonou pois hoje não é dia de barbas. Carlos Bessa é o mais interessante dos poetas populares, da zona, autor de numerosos versos cantados pelos poetas cultivadores do fado vadio da cidade. Mas não é só isso. Na sua conversa connosco, antes de dizer os seus poemas, Carlos Bessa fala-nos do seu bairro, a Sé, do seu amor pela gente do seu bairro e da maneira como concretiza esse amor. Jovem, Carlos Bessa interessa-se por outras formas de expressão. Tem filmes em vídeo sobre o bairro, luta para que os jovens se libertem do vício da droga. Faz-nos revelações surpreendentes e que nos abrem os olhos para realidades que muitas vezes desconhecemos: na Sé, casa sim, casa não, há aparelhagem de vídeo; na Sé fazem-se negócios de droga que atingem os 200 contos diários. É um outro mundo.

Por fim, depois dos poemas ditos e dos fados gravados, Carlos Bessa oferece ao FITEI o seu improviso:

«Pedras que me viram nascer/ Os versos que declamei com muito orgulho e prazer/ Para a malta do FITEI./ /Se porventura alguém perguntar/ Como é o Bairro da Sé/ Dizei-lhes de uma forma singular/ Que é o mais lindo do mundo até/ Actores, grandes amigos meus/ Dizei ao povo desta cidade/ Dizei por amor a Deus/ Que o Bairro da Sé tem muita dignidade./ /P'la Sé, eu lutarei/ Até que um dia chegue a morte./ E agora que terminei/ Desejo que este ano o FITEI/ Dê ao TEATRO MUITA SORTE!..»

Na entrada da barbearia do Carlos Bessa está afixado o seguinte dístico escrito à mão **Seja feliz enquanto está vivo porque vai estar morto muito tempo.**

N.B. — A primeira crónica sobre o FITEI («DL«/8-6-1988) era um texto indigno deste jornal. Por minha culpa, ou do meu cansaço (de que o leitor não tem culpa) o texto parecia, como se diz na gíria, «escrito com os pés». Pelo facto, peço desculpas aos leitores e ao FITEI.

Baladas, de Brecht

Cristina Maciel e Guilherme Dias: «Lago dos Cisnes»

"Soirée Balanchine" amanhã no S. Luís pela Companhia Nacional de Bailado

O Teatro Nacional de S. Carlos apresenta no Teatro Municipal de S. Luís, a partir de amanhã dia 17, uma «Soirée Balanchine» pela Companhia Nacional de Bailado. O programa é constituído por três obras emblemáticas do grande coreógrafo americano George Balanchine: «Serenade», «Apollo» e «Tema e Variações» e os espectáculos terão lugar dia 17 às 21,30; dia 18 às 16 e às 21,30; dias 23 e 24 às 21,30 e dia 25 às 16 e 21,30.

A colossal presença de Balanchine - um artista moderno e inovador, cuja arte brotou de um sólido enraizamento na tradição clássica - paira omnipotente sobre o mundo da dança actual. A grandiosa obra deste coreógrafo americano de ascendência russa é, sem margem de dúvida, tão multifacetada como original e tão extensa como vibrante.

Muitos especialistas em dança, oriundos dos mais diversos quadrantes estéticos e geográficos, têm tentado ao logo de mais de meio século analisar a filosofia criativa de Balanchine. Contudo, ninguém como o próprio coreógrafo, que assegurava «ter nascido silencioso», logrou desmultiplicá-la tão clara e sinteticamente. Ele que acreditava na auto-suficiência da dança, optou pela exclusão radical da narrativa (exceptuando alguns casos pontuais), por uma frugalidade de meios «decorativos» e por uma obediência «quase cega» à partitura musical, de modo a impedir a distração do público relativamente à verdadeira atracção de qualquer bailado... a própria dança.

De seu nome completo Georgi Melitonovitch Balanchivadze, George Balanchine (como ficaria mundialmente conhecido) nasceu na Rússia em 1904. Originário de uma família de músicos - o pai e o irmão foram compositores de nomeada - continuou os seus estudos musicais na Escola de Ballet do Teatro Marynsky de S. Petersburgo, onde se graduou em 1921 e no Conservatório de Música de Petrogrado. Com apenas 18 anos, apresentou obras coreográficas de sua autoria perante os olhos pouco interessados do público da sua cidade natal.

Em 1924 deixou a Rússia e tornou-se bailarino, carreira prematuramente sacrificada devido a grave acidente, fixando-se a seguir como meste-de-bailado da troupe de Diaghilev, a mais famosa companhia da época sediada na Europa. Em 1934, a convite de Lincoln Kirstein, estabeleceu-se definitivamente nos Estados Unidos da América onde, até 1983 (data da sua morte) desenvolveu uma obra coreográfica fascinante. Os seus vastíssimos conhecimentos musicais (Balanchine chegou até a dirigir em público uma orquestra) aliados às nobres tradições baléticas herdadas da escola imperial, fizeram dele o mestre incontestável do «Ballet Neo-Clássico».

Festival da canção infantil na Madeira no sábado com setenta crianças

O sétimo festival da canção infantil da Madeira realiza-se no próximo sábado com a participação de setenta crianças, que interpretarão 18 canções - foi anunciado pela organização.

O festival, promovido pela Direcção dos Serviços de Juventude da Madeira, destina-se a apurar os dois representantes da Região Autónoma à Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz. Serão ainda apuradas as canções representantes da Madeira aos festivais «Rabelo d´Ouro» que se realiza no Porto e «Chaminé d´Ouro» de Portimão.

Todas as canções participantes no festival serão posteriormente editadas em disco, a exemplo do que tem ocorrido com as edições anteriores.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... 'Que grande bronca'...
Terminal - Nimas

Capitólio
— T. 372358

DESEJOS DAS INGÉNUAS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

VINGANÇA IMPLACÁVEL
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

... E JUSTIÇA PARA TODOS
(Int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

CANTINFLAS — O VARREDOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ANNA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

NIAGARA
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O COBRA NEGRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

LOUCAS SENSAÇÕES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

O SECRETO ADMIRADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

AMOR SANGRENTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

TRÊS MENOS EU
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MOMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Gladiador», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Cessar Fogo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Viagem no Tempo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Feitiço da Lua», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Aventura Fora de Horas»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Ser», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Esperança e Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Que Grande Bronca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Amigo Americano», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «O Inspector Martelada no Nilo», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Reformatório de Raparigas», às 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Campeão U.S.A.», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

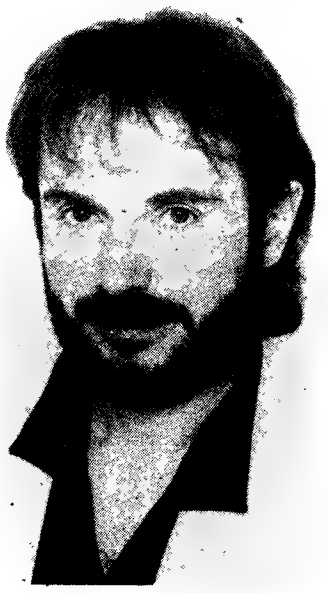
JEAN-LUC PONTY EM PORTUGAL

Para início de uma digressão europeia, o violinista francês Jean-Luc Ponty vem actuar ao vivo em Portugal, acompanhado pela sua banda privativa, dentro de poucos dias: 30 de Junho em Lisboa no Pavilhão do Restelo, 1 de Julho no Pavilhão Infante de Sagres do Porto e dia 2 em Braga, no Pavilhão Flávio Sá Leite.

Unanimemente apontado pela crítica especializada como «um dos mais exímios e prodigiosos violinistas pop-jazz de sempre», Jean-Luc Ponty tem sido naturalmente notícia e cabeça de cartaz onde quer que se desloque. Poucos músicos - tem-se dito - possuem o seu talento para derrubar quaisquer barreiras musicais e misturar o melhor que existe do jazz, do rock e do clássico. Tendo seguido os seus estudos no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, Ponty começou a sua carreira profissional tocando com uma orquestra sinfónica. Mais tarde, apareceu pela primeira vez nos EUA aquando da realização do Monterey Jazz Festival de 1967. Nesa época, transparecia na sua música uma tonalidade mais marcada pelo jazz tradicional, embora o virtuosismo clássico e as suas introduções vigorosas se combinassem para elevar o seu estilo musical ao chamado jazz-rock ou fusão, onde se incluiam também «monstros sagrados» como George Duke, Stanley Clarke, Herbie Hancock e outros.

Pois: falar de Jean-Luc Ponty é sinónimo de se falar de um dos maiores virtuosos do violino, par de um outro «monstro sagrado» que recentemente nos visitou - Stephan Grappelli.

Melhor que falar deste Jean-Luc, é mesmo participar numa das suas actuações ao vivo no nosso país: em Lisboa, no Porto, ou em Braga...



EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.
GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 25 de Junho, a exposição de 44 desenhos em grafite de Jorge Martins, que integram o livro «Mensagem» de Fernando Pessoa , lançado recentemente pelo Círculo de Leitores e Publicações D. Quixote.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 17 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 20, pintura de Rui Cunha.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 19 de Junho, pintura e desenho de Jorge Calero.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
TOMAR (Câmara Municipal); a exposição «Tomar Milenário».
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
SNBA (R. Barata Salgueiro,36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.

ESPECTACULAR

Na Telefonia de Lisboa *há alguns dos melhores programas da Rádio portuguesa. Podemos considerar que talvez nenhuma estação mantenha tão constante esforço no sentido cultural, de modo a transformar o espaço radiofónico num encontro com a arte, a inteligência, a avaliação da realidade portuguesa nos seus múltiplos aspectos. Na altura em que as férias já chamam por mim (estou incluído naquele reduzido número de portugueses que podem gozar férias...) não quero suspender esta secção sem uma referência ao programa «Lisboa, Grande Lisboa» da responsabilidade de Guiomar Belo Marques - e sem lhe agradecer, entre outras coisas, as crónicas de Manuel Mendes que não merece - Guiomar Belo Marques tem razão - não merece ser esquecido. Na emissão de quarta-feira ouvimos uma curiosa entrevista com o presidente da assembleia geral da Casa do Alentejo. Só lamento que a entrevistadora se tivese esquecido de nos dizer o nome do convidado. Ficámos a saber pormenores de muito interesse sobre a vida da Casa do Alentejo em particular, e da vida dos alentejanos em geral. Comovente a história daqueles 54 alentejanos emigrantes na Califórnia que, para reafirmarem o seu amor a Portugal, quando outros emigrantes vacilavam, formaram um grupo coral, deram espectáculos e gravaram discos. Alentejo, não só o celeiro da Nação, mas também uma das componentes mais preciosas da sua alma. Ficou mais rica a manhã com esta entrevista na* Telefonia de Lisboa.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AREEIRO — PRAÇA LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A T. 886462; **BOAHORA: Sepol,** Calçada Boa-Hora, 94-A T. 631958; **CAMPO DE OURIQUE: Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A T. 686176; **CASTELO: Silva,** Calçada Santo André, 16 T. 862074; **CHILE: Aliança,** Av. Almirante Reis, 145 B-C T. 570487; **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz,** Estrada da Luz, 124-A T. 723179; **FEIRA POPULAR: Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A T. 763016; **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30 A-B T. 867842; **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 12-C T. 790704; **MARQUÊS POMBAL, Branco,** Av. Duque Loulé, 61-65 T. 545048; **RATO: Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18 T. 325455; **XABREGAS — MADRE DEUS: Conceição,** Calçada D. Gastão, 30-32 T. 381279; **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A T. 4104556; **COLINA SOL — BRANDOA — AMADORA; Vidal Reis,** Urb. Alfornel — Cel. G. Lote 35 T. 996540; **ODIVELAS: Central Odivelas,** Alameda Infante D. Henrique, 1 T. 9811203; **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE T. 990220.

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B T. 638589; **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS: Rio Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C T. 881409; **BAIXA: Simões Pires,** Rua da Prata, 115 T. 362350; **BENFICA: União,** Estrada Benfica, 592-594 T. 700092; **CAMÕES — SANTA CATARINA: Combro,** Calçada do Combro, 82 T. 326059; **CAMPO DE OURIQUE: Lobel,** Rua Infantaria 16, 98-B T. 688807; **MARQUÊS FRONTEIRA: Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula — Ed. Paris — Lote 534 T. 333696; **PICHELEIRA: Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF T. 880703; **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque D'Ávila, 125 T. 545225; **SAPADORES — PAIVA COUCEIRO: Europa,** Av. General Roçadas, 27 A-B T. 843880; **BURACA — AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36 B T. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A T. 9810305; **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras T. 2519939.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. dr. Ant.º Granjo, 2-B (telef. 4101161). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** R. Antero Quental, 9 (Telef. 4190610). Perm.; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 h.; **ALCABIDECHE:** B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 h.; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 h.; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm.; **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B. Loj. 2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Est. Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 h.; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** B. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Perm.; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho. B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948). Perm.; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (Telef. 2478737). Perm.; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 Abril (Telef. 2683052). Até às 22 h.; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (telef. 2461312). Até às 22 h.; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121). Até às 22 h.; **MADORNA: Madeira,** R. A. (Telef. 2476326). Até às 22 h.; **AMOREIRAS: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 h.; **MONTE ESTORIL: Lopes,** R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Até às 22 h.; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Perm.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613) Permanente; **DAMAIA: Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Até às 22 horas; **Lemos,** R. Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia,** L. Mercado, 3 (T. 950905) Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** R. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **MEM MARTINS: Química,** Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; COLARES: Abreja** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456) Permanente.

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518515) Permanente; **SACAVÉM: Soares,** R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240) Permanente.

Outra Banda — ALMADA — Pragal — R. Dit.ª Pragal, 58 (Tel. 2767126). Perm; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Teel. 2763517). Perm.; **COSTA DA 0APARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **MONTE DE CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19 h; **LARANJEIRO — Baptista Marques** — R. Boa Vontade, 17-B (Tel. 2298572). Até às 22 h; **CORROIOS — Lino** — Vale de Milhaços. Até às 19 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-A (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO — Ferreira & Pilar** — Av. República, 1 (Tel. 2073035). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **AMORA — Nova Amorense** — EN 10. Bloco A. Loja A (Tel. 2216824). Até às 22 h; **ARRENTELA — Ana Branco** — Quinta Murtinheira (Tel. 2215590). Até às 22 h; **MONTIJO — União Mutualista** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (tel. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19 h; **SETÚBAL — Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558). Perm.; **Bairros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330). Perm; **Higiene** — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408). Até às 22 h.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«**D. ROSINDA, A SOLTEIRA**«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«**A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER**», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«**SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)**«, sobre «**A Vida É Sonho**«, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515

De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«**COMUNIDADE**«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«**AS PORTAS**«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.
Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)

SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR**«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setubal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609.
De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

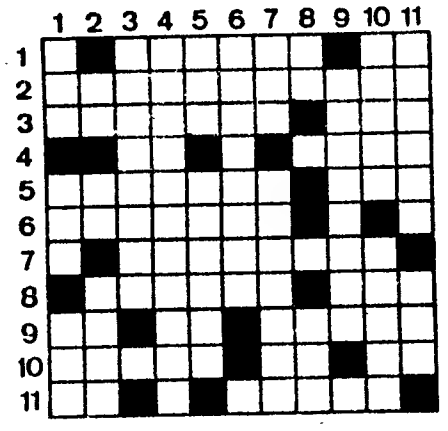
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«**MEMÓRIAS DE GUERRAS**«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 363



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Inflamara. Existe.
2 Infortúnio.
3 Terra de mouros. Coragem.
4 Sua Majestade. Saro.
5 Parte curva do báculo. Vai para fora.
6 Caís à cama.
7 Cinzas expelidas pelos vulcões.
8 Átrios. Agora.
9 Nota musical. Radio (s.q.) Peneira.
10 Seduz. Artigo definido (ant.). Pertences.
11 Letra árabe. Plantio de amieiros.

VERTICAIS:

1 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Chefe etíope. Executa.
2 Compaixão. Era cristã. Um dos Estados do Brasil.
3 Alcançara com a vista.
4 Instrumentos para avaliar a temperatura dos corpos.
5 Época que se reduz a pó e se empregava em farmácia.
6 Aquele que padece de asma.
7 Esteiro. Guarnecessem de asas.
8 Preposição latina que designa movimento. genro de Maomé.
9 Réus.
10 Venera. Pintor francês, especialista da pintura religiosa.
11 Homem ilustre por feitos guerreiros ou de grande coragem. (pl). Colina na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

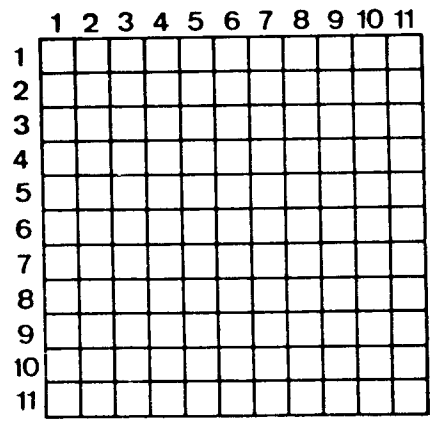
N.º **17 362**

HORIZONTAIS
1 QUERER. É. Gó.
2 Urso. IV. Cio.
3 ER. Salivar.
4 Raimu. Valor.
5 Acra. Será.
6 Arna. Ri. SS.
7 Aira. Neon.
8 Im. Ni. Calfe.
9 Vinhedos.
10 Er. Olor. Sem.
11 Rãs. Morara.

VERTICAIS:
1 Quera. VIVER.
2 Urraca. Mira.
3 És. Irra!
4 Raimu. Valor.
5 Au. Ariel.
6 Ril. Dom.
7 VIVER. Coro.
8 É. Varinas.
9 Cala. El. Sa.
10 Giro. SOFRER.
11 Oó. Rosne. Má.

PROVÉRBIO:
Querer é viver, viver é sofrer.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 184



HORIZONTAIS:

1 Aparência. Nome de letra. Cidade da Áustria.
2 Trama. Poisas no mar (o avião).
3 Aperfeiçoasses.
4 Prendeis.
5 Sódio (s.q.). Luz intensa.
6 Atraiçoavas. Possui.
7 Nesse lugar. Samário (s.q.). Boi selvagem.
8 Equipou. Mililitro.
9 Césio (s.q.). Prefixo de privação. Querida.
10 Queimaras.
11 Pronome pessoal. Que é do ar. Manuscrito.

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Um cento.
2 Monarca. Cantigas.
3 Magnete natural.
4 Artilharia antiaérea. Meditara.
5 freguesia do concelho de Vieira do Minho.
6 Colina na Suécia. Carta de jogar. Érbio (s.q.).
7 Dividir ao meio. Medida de superfície.
8 Barra de vestido. Romântico (estilo).
9 Viração. Macaco americano. Campeão.
10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Mil e quinhentos em romano.
11 Pertences. Aparentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 183**

HORIZONTAIS:
1 Quadrazais.
2 Unia. Valsam.
3 Eia! Sic. Lu.
4 Rissóis.
5 Eca. Moca.
6 Nascias. Ar.
7 Cr. Oirars.
8 Aral. Coais.
9 Olhamos. Ne.
10 IE. Asa. Oc.
11 Cearas. Sm.

VERTICAIS:
1 Querença. JC.
2 Uni. Carro.
3 Aiaras. Alia.
4 Dá. Colher.
5 SS. II.
6 Avistar. Mas.
7 Zaco. Sacos.
8 Al. Im. Rosas.
9 Si. Só. Aa,
10 Sal. Casino.
11 Mudar. Seca.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00: Informação e música; 20.00:** No estúdio e no estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A viver também se aprende; **21.00:** Diálogo; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

15.40: Panorama da obra de Erick Satie; **16.30:** Álbum musical — Obras de Schubert, Donizetti, Tchaikowski e Balakirev; **17.00:** Música; **17.30:** Trechos de ópera; **18.40:** Marchas sinfónicas, de Grieg, Beethoven e Elgar; **19.00:** Integrais — Os 23 quartetos de cordas de Mozart, pelo quarteto italiano; **19.32:** Missa em dó maior op. 86, de Beethoven, coro e orq. da catedral de Dresden; **20.40:** Música para harpa de Albrechtsberger por Nicanor Zabaleta e orq. de câmara Paul Kuentz; **21.00:** Histórias de música e... outras; **21.30: O compositor interpretando a sua obra — Música para piano, de Prokofiev; 22.00:** Música vocal comentada; **23.00:** Concerto sinfónico; **00.50: Conjuntos instrumentais; 02.00:** Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
RR — (Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Nove e tal; **22.00:** A nossa música; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Noticiário todas as horas. «**Dá a mão ao teu próximo** às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30; 20.30 e 22.15 horas.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.43 - Brinca Brincando
«Os Filhos dos Flintstones»

18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 175º: Marcelina informa Tânia que o pai ofereceu o seu carro a Matilde. Revoltada e indignada, Tânia coloca o pai defronte da questão e ele fica sem saber o que dizer e o que fazer. Terêncio diz a Dondinha que é chegado o momento definitivo de cobrar de Malta as terras que ele prometeu. Depois de ter falado com o padre Hipólito e de ter estado um tempo quase sem fim entre o dever e o querer, a vontade a a missão a que dedicou a sua vida, Albano acaba por ter de pedir a Tânia que o esqueça para sempre.

21.10 - Primeiro Andamento
«Tempos de Música»

21.45 - Telemundo
22.25 - Contactos Íntimos

Claire Blomm e Daniel Massey desempenham nesta série de quatro episódios os papeis de Ruth e Clive Gregory. A série dramatiza a situação vivida por um casal da classe méd a inglesa que são confrontados com a doença que atinge o marido. Este contraiu SIDA durante uma viagem a Nova Yorque, num encontro fortuito com uma prostituta. Marginalizados pelos colegas e amigos o casal Gregory vai aprender a viver com a «praga do século 20» e com a morte a que sabe estar condenado.

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

«Tempos de Música», no 1º canal às 21.10

RTP 2

15.40 - Campos de Fogo
16.30 - Trinta Minutos Com...
Rosário Rodrigues

17.10 - Imigrantes
272º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble envolve-se numa questão pessoal entre o seu patrão e a mulher.

No 2º canal às 15.40, o 3º episódio da série «Campos de Fogo»

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesas
«Retrato» século XVI

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine
«Artes Plásticas»

22.10 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX
«O Julgamento dos Oito de Chicago» - II Parte

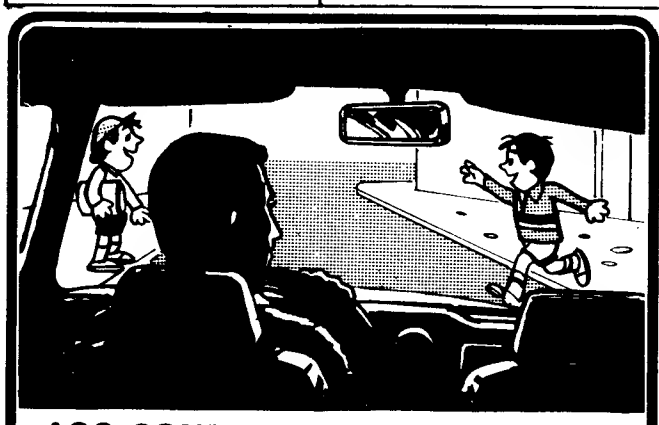
AMANHA

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.43 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.10 - Campeonato da Europa de Futebol
21.15 - Telejornal
21.45 - Boletim Agrário do Ministro da Agricultura
21.55 - Roque Santeiro
22.45 - A Vida ao Pé de Nós
23.50 - O Programa das Festas
00.20 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Desafio Mundial
16.30 - Gira Mundo
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — Contactos Íntimos

RTP 2 — Século XX

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, suspendeu as audiências que tinha previstas para hoje, por motivos de saúde, informou um porta-voz do Palácio de Matignon, sua residência oficial. Rocard, que espera retomar as suas actividades no próximo fim-de-semana, sofreu ontem uma cólica renal e teve que ser internado para observações no hospital militar parisiense, Val de Grace.

Médicos ameaçam radicalizar formas de luta contra Beleza

Os médicos poderão vir a radicalizar o seu movimento reivindicativo com novas formas de luta, caso o Ministério da Saúde não altere o seu comportamento — diz o Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

O recente debate entre o bastonário da Ordem dos Médicos e a ministra da Saúde «veio, uma vez mais, mostrar a incompatibilidade do discurso de ambos», frisa o SIM em comunicado.

«Não querendo reconhecer a sua manifesta incapacidade para resolver os problemas da assistência à doença, o Ministério prefere continuar a usar os médicos como bode expiatório», afirma o sindicato.

«Esta atitude da parte do poder compromete quaisquer negociações futuras», sublinha.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul repudiou a decisão da Direcção Regional de Saúde de Faro de «sanear» o director do Centro de Saúde de Loulé, na sequência de declarações públicas do médico, denunciando a degradação das condições de atendimento dos doentes.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul considera que a medida se insere «nas múltiplas tentativas que vêm sendo feitas, no sentido de intimidar os profissionais da saúde, impondo-lhes a 'lei da rolha', e punir quem tiver coragem de denunciar, a forma como os serviços de saúde estão a ser geridos pelo Ministério e seus comissários políticos».

Aquele sindicato reafirma, a sua opinião de que há «um clima de perseguição» nos serviços de saúde.

Revisão de carreiras no encontro de 30

A revisão do diploma das carreiras médicas será o tema prioritário da reunião da ministra da Saúde com o bastonário da Ordem dos Médicos no dia 30 de Junho.

Fonte do gabinete de Leonor Beleza frisou que o encontro, no âmbito do diálogo já estabelecido, visa dar um contributo da Ordem em relação às questões médicas.

Entretanto, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, a propósito de notícias difundidas num semanário, tem vindo a desmentir substituir-se a Leonor Beleza para dialogar com a Ordem dos Médicos.

«Não tem qualquer fundamento essa substituição» — disse à Lusa uma fonte próxima do seu gabinete.

A próxima reunião da ministra da Saúde com a Ordem dos Médicos, que se sucederá uma vez por mês, surge na sequência de um primeiro encontro da delegação chefiada por Machado Macedo, no passado dia 30 de Maio, que durou quatro horas.

Leonor Beleza anunciou, entretanto, estarem já completas e prontas a funcionar como tal, dezoito administrações hospitalares, sem referir o facto do director do Hospital Distrital de Beja haver pedido a sua demissão em carta enviada ao Ministério da Saúde.

Nos termos legais, as administrações hospitalares só se completam na sequência da nomeação de directores, com a formação da equipa constituída por um presidente da direcção, director clínico, enfermeiro-director e administrador-delegado.

Os estabelecimentos de saúde com administrações completas são: Hospital de Santo António, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Hospital da Universidade de Coimbra e Hospitais de Famalicão, Viseu, Vila Real, Barreiro, Águeda, Braga, Santo Tirso, Bagança, Alcobaça, Abrantes, Tondela, Évora e Peniche, bem como o Centro Hospitalar de Coimbra.

Demissão no Centro de Saúde de Loulé

A Comissão Instaladora do Centro de Saúde de Loulé apresentou esta semana a sua demissão à Direcção-Geral de Saúde.

Barros Madeira, pesidente daquela Comissão, disse que o pedido de demissão se deve «a divergências com a Administração Regional de Saúde (ARS)», bem como à falta de apoio técnico e administrativo.

DE CARAS

MIRA AMARAL encontra-se em Copenhaga na VI Conferência Ministerial «Eureka». Em debate estão novos projectos daquela iniciativa cientifica e tecnológica europeia e a análise dos resultados até agora obtidos. O projecto «Eureka», lançado em 1985, envolve 19 países que já aprovaram cerca de 100 projectos orçando os 560 milhões de contos.

DUARTE NUNO preside, sábado, no Porto, às comemorações do centenário do nascimento de António Sardinha fundador do «integralismo lusitano». Missa, sessão de análise da obra literária de sardinha e um jantar constituem o programa das comemorações a que assiste o Duque de Bragança, juntamente com Eduardo Soveral, Aníbal Pinto Castro, Joaquim Veríssimo Serrão e Jorge Borges Coelho.

IRENE ALEIXO está satisfeita com os resultados das suas controversas medidas sobre horários de encerramento de «boites» e discotecas. Segundo afirma a governadora civil de Setúbal, a medida tem-se revelado positiva, com diminuição de distúrbios e do número das empregadas de alterno. Irene Aleixo não exclui, a curto prazo, um novo enquadramento dos horários — eventualmente mais elásticos — para atender a solicitações turísticas.

KENNETH GALBRAITH está em Lisboa e interveio ontem num debate sobre a banca promovido pela «Bull International». Galbraith, critico da política económica de Ronald Reagan, que classifica como de transferência dos grandes problemas para as gerações futuras, considera, também, que apesar da entrada em vigor do Acto Único Europeu, em 1992, uma moeda europeia não se imporá internacionalmente enquanto não puder ser apoiada por uma política única.

DIAS LOUREIRO considera que «apesar de a Oposição insistir em minar a imagem do executivo e dividir os ministros em bons e maus», «isto não põe em causa a sua (dele, executivo) eficácia». Falando no final de uma reunião da Comissão Permanente do PSD, Dias Loureiro considerou que a actual situação política reflecte uma «evolução favorável» internamente e «junto da Comunidade Económica Europeia».

ROSA SANTOS que mereceu a distinção da UEFA para estar presente na fase final do Campeonato da Europa de Futebol, que desde o dia 10 decorre na RFA, parte hoje para Frankfurt onde, no sábado, dirigirá o confronto Inglaterra–URSS a contar para o grupo II daquela competição. Para auxiliar o árbitro alentejano foram escolhidos Francisco Silva (Faro) e Fortunato Azevedo (braga)

Menos tempo de tropa em 1989

Exército: doze meses FAP e Marinha: ano e meio

O serviço militar obrigatório (SMO) passará para doze meses no Exército e dezoito na Marinha e na Força Aérea, já no próximo ano — soube o «DL» junto de fontes do Ministério da Defesa. A hierarquia militar foi informada dessa disposição do poder político há menos de um mês, preparando os três ramos das Forças Armadas para essa «adaptação». Um responsável militar admitiu esta manhã que essa redução «retirará eficácia» aos nossos planos de defesa.

A redução para um ano, no Exército, e ano e meio, na FAP e na Armada, do Serviço Militar Obrigatório (SMO) foi aprovada pela Assembleia da República — órgão ao qual compete deliberar nesse aspecto — em 7 de Julho do ano passado. A lei votada no Parlamento estipula ainda que as FA's se adaptem à nova disposição, estabelecendo a sua transição em tempo útil.

A lei 30/87, publicada com o n.º 153, na I Série do «Diário da República», não previa rigidamente qualquer limite de tempo para a «adaptação» das hierarquias militares à nova situação. Fontes bem colocadas admitem que o Governo tenha apresentado como contrapartida às reivindicações salariais dos militares a aplicação dessa lei da AR em tempo útil.

Sabe-se que a redução do SMO em seis meses, nos três ramos das FA's, nunca foi bem acolhida pelos responsáveis militares, segundo, quais um ano não corresponde às nossas necessidades de preparação com vista à defesa militar. Mas não é esse o único reparo dos militares: a redução obrigará, quando entrar em vigor, a uma maior rotatividade do pessoal militar.

Por rotatividade militar os chefes castrenses, entendem mais despesas, mais dinheiro dispendido na preparação e instrução dos recrutas dos três ramos das Forças Armadas...

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 359

A HORA DO DIABO

Um Pessoa inédito no ano de todos os Pessoas

Chama-se **A Hora do Diabo** o mais recente ex-inédito do autor de **Chuva Oblíqua,** agora dado à estampa por iniciativa de Teresa Rita Lopes e das Edições Rolim.

Não podemos dizer que seja um livro surpreendente (a não ser na exacta medida em que Pessoa é sempre um autor surpreendente), mas é sem dúvida um texto importante que vem confirmar a legitimidade de pistas de leitura que têm sido avançadas, nomedamente a da existência na obra pessoana de uma unidade superior que se sobrepõe à dispersão heteronímica.

Relato fantástico, conta-nos o encontro do Diabo com Maria, uma mulher grávida, numa noite de Carnaval. Este não é, porém, o Diabo da ortodoxia cristã mas antes um duplo de Deus, a face nocturna e lunar do divino. Ou por outras palavras: o Deus do mistério, da imaginação e da poesia.

Tal como o Diabo confessa, é à futura criança que as suas palavras de dirigem, concedendo-lhe a graça do génio poético. Por isso, o narrador poderá dizer do filho de Maria:

«Seu filho, quando nasceu, nasceu normal de figura, mas não tardou que mostrasse que era um homem de génio. Os seus poemas têem uma ficção estranha e lunar. Paira neles um desejo de grandes coisas, como de alguém que um dia tivesse pairado, numa vida antes d'esta, por sobre todas as cidades da Terra. Recorre em seus versos uma visão de grandes pontes, inexplicável por qualquer experiência que se lhe conheça. E uma vez, num poema escripto quasi em sonho, elle diz que qualquer coisa nelle fora tentada, como Christo, na grande altura de onde se vê todo o mundo.»

Deparamos assim com o desenvolvimento de um tópico com larga ressonância nos textos de Pessoa, o génio como predestinação ou iniciação.

Pensemos, por exemplo, no poema que inicialmente se chamou Gladio («Deu-me Deus o seu Gladio, por que eu faça/A sua Sancta guerra./Sagrou-me Seu em génio e em desgraça») ou em qualquer dos textos em que apresenta o génio poético como forma suprema de iniciação:

«Há, por fim, a iniciação divina. Esta, não a dão nem exotéricos ou esotéricos menores, como a exotérica, nem até Mestres ou Esotéricos Maiores, como a esotérica; vem directamente, e por cima destes todos, das mesmas mãos do que chamamos Deus. O tipo supremo desta iniciação é a de Jesus, a quem Deus, de nascença, converteu em sua mesma Essência, tornando-o Cristo.

Iniciado exotérico é, por exemplo, qualquer maçon, ou qualquer discípulo menor de uma sociedade teosófica ou antroposófica. Iniciado esotérico é, por exemplo, um Rosa-Cruz, um Francis Bacon, seja. Iniciado Divino é, por exemplo, um Shakespeare. A este tipo de iniciação vulgarmente se chama génio.» (**Sobre Portugal,** Pág. 173)

Em **A Hora do Diabo** retoma-se doutra forma esta teoria. quando o Diabo explica à senhora a tentação de Jesus:

«Aquilo, minha senhora, é o mundo. Foi de aqui que, por incumbência de Deus, tentei seu Filho, Jesus. Mas não deu resultado, como eu já esperava, porque o Filho era mais iniciado que o Pae, e estava em contacto directo com os Superiores Incognitos da Ordem. Foi uma provação, como se diz em linguagem inciatica, e o Candidato portou-se admiravelmente.»

O próprio Diabo, aliás, se apresenta como um alto iniciado, também ele, tal como Deus, sem acesso directo à Verdade. E que, como Pessoa repetidas vezes reconheceu e aqui o «Diabo» confirma: «Tudo é mais mysterioso do que se julga, e tudo isto aqui — Deus, o universo e eu — é apenas um recanto mentiroso da verdade inattingivel.»

Este conto fantástico integra-se assim na vertente iniciática e hermética da obra pessoana, coincidindo a concepção do universo aqui apresentada com aquela que desenvolve noutros textos, nomeadamente na carta a Adolfo Casais Monteiro de 14-1-1935, em que expõe a sua crença na existência de uma hierarquia de mundos e de experiências espirituais «subtilizando-se até se chegar a um Ente Supremo, que presumivelmente criou este mundo».

Aqui as referências a esta hierarquia de Deuses e de universos encontram-se matizadas por um pessimismo existencial tipo Álvaro de Campos: «Todo este universo, e todos os outros universos, com seus diversos creadores e seus diversos satans — mais ou menos perfeitos e adestrados — são vacuos dentro do vacuo, nadas que giram, satellites, na orbita inutil de coisas nenhuma.»

Há igualmente uma concorrência muito estreita entre as ideias aqui apresentadas e as que aparecem expostas nos sonetos dedicados a Christian Rosencreutz, designadamente as referências à **palavra perdida:**

«O principio da sciencia é sabermos o que ignoramos. O mundo, que é onde estamos; a carne, que é o que somos; o Diabo, que é o que desejamos — esses trez, na Hora Alta, nos mataram o Mestre que estivemos para ser. E aquelle segredo que elle tinha, para que nos convertessemos nelle, esse segredo foi perdido.»

(Como não pensar também no poema **Eros e Psique?)**

Falei em Campos, mas também se pode tactear aqui Ricardo Reis («Mas que podem contra a força do Destino, supremo architecto de todos os mundos, o Deus que criou este, e o Diabo districtal que eu sou?») ou o Caeiro primordial, ou seja, o impulso vital de que nasceu Caeiro: «Quando, às vezes, me debruço sobre o mundo, vejo ao longe, indo do porto ou voltando a elle, as velas dos barcos dos pescadores, e o meu coração tem saudades imaginarias da terra onde nunca esteve. Felizes os que dormem, na sua vida animal, — um systema peculiar de alma, velado em poesia e illustrado por palavras.»

Recordemos que em Julho de 1916, numa das experiências espiritistas de Pessoa, um elemento da Fraternidade Rosa-Cruz confidenciou, de além-túmulo, ao poeta: «o teu destino é demasiado alto para ser dito por mim. Tens tu que descobri-lo. Tens porém de trabalhar... **através do caos de muitas vidas** até à Presença Divina reinante na tua alma. «(Esta experiência vem relatada em Georg Rudolf Lind, **Estudos Sobre Fernando Pessoa,** Imprensa Nacional.)

Concluindo: embora não estejamos perante um conto propriamente dito, mas tão-só perante um projecto de conto fantástico, o texto de **A Hora do Diabo** constitui uma contribuição importante para o retrato global de um escritor que está longe de esgotar-se nas centenas de livros e artigos que até agora lhe foram consagrados.

Está aberto o apetite para o prometido novo Fausto!

ANTÓNIO APOLINÁRIO LOURENÇO

Centrais

UM AMOR FELIZ

Y ou o Delta invertido

QUANDO se nos depara uma obra literária é caso para dizer que nada na literatura surge por acaso. Pelo contrário, é na obra literária que se consubstancia a grandeza de uma Literatura. Neste caso, a Literatura Portuguesa Contemporânea. E contemporânea porque de todos os tempos apesar da circunstancialidade da época em que determinada obra literária é criada. Sempre me deixei seduzir pelas múltiplas leituras e até pelo jogo de tecer, através de releituras espaçadas, várias perspectivas de leitura porque o jogo literário é inesgotável. A esta atitude se poderá chamar o prazer do olhar, a carícia nas palavras maduras, o distender lânguido que uma obra de Arte nos provoca.

Tudo isto a propósito de «Um Amor Feliz» de David Mourão-Ferreira. Alheia aos quatro prémios que galardoaram este primeiro romance de um autor já consagrado noutras formas de expressão literária, «Um Amor Feliz» provocou-me e provoca-me «o que tantas obras e autores lograram porventura provocar em Roland Barthes, aquando da gestação de «Fragmentos de um discurso amoroso». Ou ainda, e já que o romance tem como epígrafes palavras de Stendhal para quem Itália (aqui tão referenciada) era a Pátria do Desejo Amoroso, do Erotismo na sua forma mais sublime, «Sempre uma pequena dúvida a acalmar, eis o que faz a sede de todos os instantes, eis o que constitui a vida do amor feliz. Como o receio nunca o abandona, os seus prazeres não podem nunca entediar. O carácter desta felicidade é a sua extrema seriedade».

Touro, ascendente Peixes. Câncer, ascendente Escorpião. «Mas para que hei-de fingir que me lembro da Ana Dora, que me lembro da Elvira, ou que perversamente essa mesa ainda me diz alguma coisa, quando só estou a imaginar onde terá passado o dia de hoje — no Alentejo? Na Praia Grande? — a minha nativa do Câncer, com ascendente de Escorpião. (pág. 128) Detenhamo-nos apenas nesta nativa de Câncer pelo que de imaginário ela se reveste a figura da Grande Mãe, a relação Edipiana, o triângulo Edipiano que o Delta simboliza e sobre o qual , mais adiante, voltarei a reflectir. Por enquanto fixemo-nos no essencial deste artigo. Y. Ipsilón. «O nome é o que menos interessa... Mas só o facto de lhe chamar Y já a torna diferente de quem ela é, de quem eu julgo que ela seja» (pág. 11) ou, mais adiante, o facto de ser Estrangeira não tanto por ser natural de um outro país mas mais, porque «o que importa é a luminosa plenitude que a Y trouxe à minha vida, numa altura em que eu já não esperava, por parte das mulheres, senão esses fogachos de admiração com que elas próprias se iludem, ou se pretendem promover na opinião dos outros» (pág. 14). Y é também «feita da matéria dos deuses e se me afigurava também um completo ser humano» (pág. 25) do qual «Só nunca me atrevi a desenhar-lhe o rosto. Muito menos os olhos» (pág. 21). Y é para o autor, escultor, escritor frustrado, autora de poemas «O teu sentido prático / há-de impor-te o confronto / dos nossos dois horóscopos. / Por agora entretens-te / a ver, no Universo, / uma cópia indecisa / dos vários hemisférios / que existem no meu corpo.» (pág. 161). Para além de Y ser a única personagem real, embora inexistente, para além de não ter nome porque é a súmula de todos os nomes possíveis da Plenitude e da Beleza revestida por um véu branco (a pureza cobrindo a sensualidade e o erotismo imperscrutáveis) desnudada apenas na relação amorosa mas de todo inacessível ao amado (de notar que também a mãe do narrador/autor usa um xaile branco como figura de Mater Canceriana), Y é uma simples letra do alfabeto grego. Simples porque banal? De modo algum. Remete-nos para a Grécia onde o Amor Platónico ou a Amizade Aristotélica são a comunhão com a harmonia do Mundo, o Altar Sagrado do Banquete da Cumplicidade. Vejamos a força da própria letra Y. Se a desenhássemos num sentido descendente/ascendente, Y começaria por ser uma linha única, vertical, viril que, num equilíbrio perfeito se divide em duas forças não opostas, não paralelas mas simultaneamente convergentes/divergentes. O ponto de convergência/divergência, chamemos-lhe centro, pode ser o vértice de um triângulo, um delta invertido em forma de plexus solar. Y é lunar porquanto canceriana. O centro é solar porquanto o narrador envolto pelos braços de Y é o sátiro interior de si mesmo. Y divide-se ao longo de todo o romance. Sendo Xô, Elvira, Tá, e todas as mulheres do Universo do narrador, Y é uma metáfora de «um pouco mais de sol eu era brasa» porquanto é o modelo platónico do próprio narrador de cujas cópias reais não carece porque é escultor e assim «esculpe modelos de modelos» nunca atingindo o modelo do «Eterno Feminino», o círculo perfeito, visto que o mesmo lhe é interiormente participante e actuante. Y é a anima e o animus, o princípio masculino e o princípio feminino do narrador, a virilidade sensualista da escultura e a passividade erótica da criação poética. Mas Y é uma figura real. Chamemos-lhe Amor. «No domínio sexual ninguém é pioneiro, portanto ninguém é sedentário, minoria alguma detém o privilégio do discurso do amor, todo ele é forçosamente minoritário, não existem conquistas a fazer, as voluptuosidades são múltiplas, não decisivas, cada um é em si mesmo simultaneamente a doce terra vedada que cultiva, o erguer e deitar do Sol sobre este planeta...» parece-nos dizer também «Um Amor Feliz» em uníssono com Pascal Bruckner e Alain Finkielkraut na sua «Nova desordem amorosa». Y é a força motriz impulsionadora da heteronímia de que todos somos portadores. Bissexualidade? Androginia? Deixemos essas questões aos psiquiatras e psicanalistas. E também aos pediatras.

Delta. Quarta letra do abecedário grego, tendo a forma triangular e, logo o número 3, somando-se o 3 e o seu 4.º lugar, temos o princípio da criação, o 7. Mas basta limitar-me à figura delta e não tanto à letra. Símbolo do sagrado, do divino, do complexo edipiano, tanto Y quanto o narrador vivem mergulhados em dois triângulos similares, a saber: Y — marido pediatra — narrador e, por outro lado narrador — mulher pediatra — Y. A norma é a relação edipiana que cada um mantém com o parceiro legítimo na esfera social. O desvio é a relação de mistério com o seu outro eu na esfera íntima de um atelier (local de criação e não de procriação, espaço de solidão e não de solidariedade). Y e Delta confundem-se. Y surge como o alter-ego de Delta. E o jogo inverte-se. Designação de uma relação edipiana deparamos posteriormente com um face a face, um espelho de paixão entre dois seres nascidos de um mesmo embrião, ostentando ambos, por razões diferentes e contraditórias, a inacessibilidade. Da inversão da relação deparamo-nos com um espelho entre o narrador/escultor/escritor frustrado e o amigo/escritor/possivelmente amante desiludido. Uma batalha entre Y e □? Uma esgrima cujo vencedor é a sensualidade contida de um pela escultura e o erotismo despojado de outro pela escrita? Parece-me que sim. «Pois então fica sabendo que pela minha parte tenho o projecto de um romoance a respeito de um tipo que és tu, ou mais ou menos tu... Mais ainda: em que tu próprio sejas o narrador. Isto é: um romance a teu respeito e contado por ti.» (...) «Será talvez necessário que tu queiras escrevê-lo para que eu possa escrevê-lo. O que é o pobre do autor diante dos poderes e dos caprichos do narrador?» (pág. 268). Caso para dizer que numa grande obra, o homem e a obra são um só? Sim. Ainda que muitas vezes, como um gato assustado pelas vozes de outros discursos, escondido com a cauda de fora. Editorial Presença.

Fátima Murta

Delinquências

NINGUÉM os amava. Mesmo assim procuravam, obscenos de tanta persistência, o sol, o afecto, o desejo. É geral a busca das imagens para justificar o desejo. No entanto, homens tardios fizeram-se iconoclastas. Eles sabiam que a noite, mãe amiga — a noite, dizia —, anulava as silhuetas, os corpos alados, as miragens que o dia abrigava. Eles sabiam que a treva socorria na pressa do enigma a estimulação do tacto. A apalpação. A noite é sempre um grito, uma aresta em permanente extensão, um esconderijo, a lura, o ninho onde se reproduz a contumácia do silêncio. Alijavam do pensamento o peso da solidão. Amavam seres transitórios. Ninguém os amava. Transitórios, sementes de uma luz irredutível, para quem o amor era a inevitabilidade da fuga. Por aqui passaram, aqui deixaram o padrão dos gestos, dos passos, no promontório das palavras e dos sonhos. Quando a lua incidiu sobre as vidraças em estilhaços, rutilou também a navalha, a lâmina brava. Pressentiu-se o princípio do destino: em seus ademanes, a vida ou talvez a morte. Tudo fizeram. Até perderem na espera a esperança da redenção.

AMADOS, não quiseram amar-se nem amaram. Acolheu-os a vida de modo propício.

Os bons leitos lhes mitigaram as fadigas, as melhores escolas lhes resguardaram as heranças. Até que um dia, de tocaia nas circunvoluções do tempo, começaram a meditar. Tornaram-se esquivos, melancólicos, cada vez mais crentes na descrença, cada vez mais inteiros no esboroar do ser de não-ser. Mesmo quando inventavam torreões de mais vastos horizontes, algo os detinha, comprometia com a configuração finita do corpo. No entanto, usaram-no, exercitaram-no (excitaram-no) nas guerrilhas do corpo, para que, assim, a alma se revelasse centrífuga na infinita pureza do que finda. A medida da sua medida. As gralhas passavam pelos campos, longos campos de seus olhares. Dormia o ignoto sono dos inconscientes (imortais), o cão da vadia permanente procura, farejante junto às muralhas da rebentação, como junto aos penhascos do suicídio. Não sei se, Sísifo, poderei falar-vos deste vero problema de existir.

João Candeias

(*) Do livro **Relatório da delinquência consentida,** *de João Candeias, Cromos/Poesia, Centro Cultural do Alto Minho (1988).*

A literatura portuguesa de ficção científica

"Produtos característicos da civilização americana, estes dois géneros (o Jazz e a Ficção Científica) dispõem na Europa Ocidental (à excepção da Península Ibérica e provavelmente da Irlanda) de um vasto auditório e de um número crescente de adeptos", assim escrevia o romancista inglês Kingsley Amis [1]. Esta observação pode ser confirmada entre nós, mas não cabe aqui justificá-la.

Na verdade, se foi com a revista «Amazing Stories», em 1926 nos EUA, que se formaram os moldes da moderna Ficção Científica, só em fins da década de 50 apareceram as primeiras incursões portuguesas no género, sem, todavia, um posterior percurso ampliado ou implantado.

As experiências genuínas e de culto reduziram-se a esporádicas edições de autor, não havendo sequer na Imprensa ressonâncias críticas da produção nacional e internacional.

Ultimamente tem-se escrito sobre João Aniceto e o seu «O Quarto Planeta» (1986); o autor estreou-se em 1983 com «Os Caminhos Nunca Acabam», premiado com Daniel Tércio («A Vocação do Círculo») no Concurso de FC da Editorial Caminho. Sobre eles escreveu-se não muito favoravelmente numa coluna, aliás já extinta, do "Jornal de Letras" [2].

Num outro raríssimo texto, sobre este tema, Fernando Saldanha [3] revela que conhecidos escritores dedicaram-se à FC; são os casos de Carlos Macedo, Fernando Melin, Maria Judite de Carvalho e Romeu de Melo [4]. Saldanha afirma ainda ser autor de um romance do género, "O Planeta Prometido", sob o pseudónimo de Jack Sawan.

Também obras como "O Grande Cidadão" (Arcádia, Lx.ª 1963) de Virgílio Martinho e "Jánika" (Círculo de Leitores, Lx.ª 1981) de Vitório Kali podem ter afinidades com a linha orwelliana e a «fantasy".

De referir também o volume Antologia Panorama de Antecipação (Galeria Panorama, Lx.ª 1968), que além dos consagrados norte-americanos, inclui contos de Dórdio Guimarães, F. Saldanha, Hélia, Lima Rodrigues, Luís Campos, Manuela Montenegro e Natália Correia.

Um romance auto-intitulado de FC, mas de uma ligeireza própria de alguém que pretende veicular a defesa do ultramar português, é "Um Homem de Outro Mundo" (Pax, Braga 1968) de Reis Ventura. Um ET aterra em Luanda e desde aí é escoltado pelas autoridades portuguesas, que logo o terão de subtrair às manigâncias das duas potências mundiais. Apercebendo-se do isoladamente de Portugal no contexto diplomático, o ET decide intervir na ONU a favor da questão colonial.

Eis a seguir os livros que mais rigorosamente seguem os modelos clássicos da FC, seja a "heroic fantasy" ou a "space opera".

Em "A Morte da Terra" (Sociedade de Expansão Cultural, Lx.ª 1969) de Alves Morgado, os planetas do Sistema Solar estão colonizados pela Terra e sujeitos a um regime despótico. Há, contudo, um foco de rebelião em Ganimedes, satélite de Júpiter, para onde se dirige em missãoo um membro do Império; aí, este é seduzido pelos ideais rebeldes e participa na batalha pela libertação, facto de súbito consumado pela explosão do Sol que aniquila a Terra. A partir de Júpiter propaga-se, então, a «democracia mais pura que já houve algum dia», onde a transmissão da história humana seja abolida.

«Em Busca de Novos Mundos» (Ed. Autor,. Lx.ª 1965) de Oliveira de Fontemar é um livro bem escrito e estruturado, com acção e intensidade dramática, que nos conta a visita de uma tripulação terrestre a alguns planetas situados fora da Via Láctea e os seus esforços para compreender as suas formas de pensamento.

Luís de Mesquita, professor de Bioquímica da Univ. de Lisboa, escreveu "A Ameaça Cósmica" (Liv. Sampedro Ed., Lx.ª s/d), confirmando o talento de narrador que já exibira em "O Mensageiro do Espaço". Um cientista descobre que grandes cataclismos ocorrerão na Terra durante a passagem próxima de um cometa, procurando por isso alertar os mais poderosos governos, que não chegam a um entendimento estratégico. Até ao instante fatal, sucedem-se vários desenlaces particulares entre personagens cujas relações ambíguas caminham para uma urgente redefinição.

Um caleidoscópio de situações é "Vieram do Infinito" (Minerva, Lx.ª 1955) de Eric Prince, pseudónimo de A. Maldonado Rodrigues, uma narrativa que tramsborda visualidade. Num distante e avançado planeta, um grupo de nativos tenta quebrar a monotonia quotidiana e o policiamento emocional de um "big brother", teletransportando-se para a Terra de 1979 e tomando parte em envolvimentos desconhecidos.

Finalmente, "Canopus 98" (Ed. Autor, Lx.ª 1969) de Carlos Moutinho, é certamente aquele que melhor fundiu a FC clássica e potética; dezena e meia de contos bem escritos numa confluência surrealista e bradburyana. Um grande autor!

---

[1] "L'Univers de la Science-Fiction" ("New Maps of Hell"), Payot, Paris, 1962.

[2] J. Santandré "JL" n.º 130, Ano IV, 1-1-85.

[3] "Breve Nota Sobre a Literatura Portuguesa de FC", in "Selecções Mistério" n.º 6, Lx.ª Nov. 1981.

[4]. De Romeu de Melo: "AK", 1959; "Não Lhes Faremos a Vontade", 1970; "Buzina", 1972; "Factor Genético", 1973.

Jorge Guerra

As perdas e os ganhos

Já deve bastar o que aqui digo para dar a entender o mais que calo.

Luís de Camões

OS dados estão lançados.

Ainda que tardiamente, ainda que ao arrepio da conduta histórica que o 25 de Abril e a Constituição da República inauguraram, ainda que sem o necessário esclarecimento e a imparcialidade que se impunham, o balanço das Campanhas Portuguesas em África, durante a Guerra Colonial, da responsabilidade do Exército português, aí está, sob os auspícios de uma (a)versão patriótica (in)esperada, e acintosa, também eivada de ressentimentos, que a própria Junta Militar espera poder corrigir (e actualizar) estatisticamente em edições próximas.

Em abono da verdade, trata-se de um contributo exemplar do Exército português para a compreensão da tese de JH Plumb que, no texto introdutório ao livro de Charles Boxer (Edições 70, Lisboa, 1977): O Império Colonial Português, defende: «(...) é um dos maiores enigmas da História.»

A atentar na linguagem empregue, na visão histórica, na caracterização do empreendimento português, na falta de pudor ético que envolve esta operação de maquilhagem, o mínimo que pode dizer-se é que há, nesta actuação, tanto de tendencioso como de imoral, quer para o povo português quer para os africanos, sobretudo se se atender que só a conciliação política podia pôr fim a uma guerra fratricida, que ambas as partes repudiaram.

De facto, este documento em nada contribui para clarificar o **enigma** que o Império Português sempre constituiu para os historiadores, mas para alimentar o **equívoco histórico** que os obreiros do nosso colonialismo tardo (e bastardo) levaram, em África, até ao limite de uma entronização irresponsável.

Mas tomemos como louvável esta iniciativa.

Suponhamos mesmo que o interesse económico, a desenfreada concorrência, o lucro fácil, o proselitismo religioso e o famigerado projecto de humanização, levados a cabo a partir do século XV, justificaram alguma vez, sem prejuízo para o despertar das nacionalidades, a nossa intervenção político-militar em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Sejam ainda tidos como exactos os dados estatísticos acabados de revelar: oito mil e duzentos mortos, trinta e cinco mil deficientes, milhares de famílias destroçadas pelo luto, por parte das Forças Armadas Portuguesas e do corpo civil da nação; o passamento contínuo das comunidades africanas em catorze anos de guerra, o subdesenvolvimento, o terror, por parte dos povos nacionalistas dos países de língua portuguesa.

Admitamos mesmo que essa miscigenação hipócrita de cobiça e devoção, que a empresa colonial sempre forjou, chegou a granjear para Portugal a legitimidade de uns quantos Estados opressores, da Igreja Católica conservadora, confirmando esse desejo reaccionário de emendar a selvejaria africana pelo recurso aos métodos da selvejaria europeia.

Admitamos até o inadmissível.

Desde quando comprovou, o ensinamento histórico, que um povo não deve, por todos os meios ao seu alcance, livrar-se do jugo invasor, assumir-se como nação livre, propor-se conduzir o seu processo histórico, salvaguardar o património cultural que lhe pertence?

Esqueceram, porventura, os responsáveis pela guerra sangrenta que o colonialismo prolongou, em África, até ao estertor, que não é possível iludir os factos e que, como diz Emile Cioran: «O tempo histórico é um tempo tão tenso que é difícil não ver como nele se abrem as fendas:»

E querem agora, os coveiros do império, à sombra do êxito crepuscular que a todos enredou na sua malha infame, que a todos ultrajou com o recurso aos excessos da força torcionária, e nos deixou, por fim, na ruína económica, e na incultura, e na desumanização — erguer o rosto desfigurado, e dizer: somos portugueses; como tiranos, saciámos a nossa ferocidade civilizadora; não nos falem mais de povos sacrificados, nem do seu amor pela liberdade!

Vergílio Alberto Vieira

LIVRARIA
LISIPO
Livros antigos
Gravuras
Compra e Venda
Deslocamo-nos a qualquer ponto do país
Lg. Trindade Coelho, 7
☎ 36 27 71 – 37 35 60
1200 LISBOA

PESSOA: UMA BIOGRAFIA DENTRO D

FERNANDO PESSOA: uma biografia dentro da sua própria cabeça...

A biografia de Pessoa é a vida de Álvaro de Campos, o nascimento de Ricardo Reis, o imaginário de Alberto Caeiro, a filosofia crítica implícita e explícita no *Livro de Desassossego,* da autoria de Bernardo Soares, são as cartas de amor dirigidas a Ofélia, os milhares de apontamentos e reflexões redigidas em pedaços de papel, as suas experiências ocultistas...

Quanto ao resto, ao dia a dia, diremos que quase tudo se resumiu a uma grande solidão, às sucessivas e obsessivas mudanças de residência (em Lisboa, durante os seus 47 anos de vida, Fernando Pessoa residiu em 20 quartos), a correspondência comercial, os cafés e a aguardente do Martinho.

Pode-se, apesar de tudo, elaborar um «inventário», frio e meramente factual, dos aspectos que, de algum modo, caracterizaram a sua vida na África do Sul e em Lisboa.

Fernando António Nogueira Pessoa nasceu em Lisboa, a 13 de Junho de 1888. E até à data da sua morte, em Lisboa também, a 30 de Novembro de 1935, Pessoa testemunha dois importantes acontecimentos que haviam de marcar a vida social dos portugueses: em 1910 a implantação da República e, em 1926, o golpe militar que põe fim à I República e instaura a ditadura.

E em termos históricos nacionais dir-se-ia que estes foram os pontos mais altos que assinalaram, cronologicamente, os 47 anos de vida do grande poeta.

Em Lisboa, Fernando Pessoa é atirado para vida às 3 e 20 da tarde, no quarto andar esquerdo do prédio n.º 4, situado no Largo de São Carlos, frente ao teatro com o mesmo nome.

É filho de D. Maria Magdalena Pinheiro Nogueira, açoriana de nascimento, e de Joaquim de Seabra Pessoa, lisboeta, funcionário público no Ministério da Justiça e, nas horas vagas, crítico de música no jornal «Diário de Notícias».

Na mesma casa vivem, ainda, Dionísia, avó paterna e doente mental, e duas velhas serviçais, Emília e Joana. A 21 de Julho, Pessoa é baptizado na Igreja dos Mártires, tendo como padrinhos a tia Anica, irmã da mãe, e o general Chaby.

Em 1893, nasce Jorge, seu irmão.

Em Julho do mesmo ano morre o pai, Joaquim de Seabra Pessoa, atacado de tuberculose. Surge, então, a primeira alteração numa vida caracterizada por contínuas mudanças.

Falecido Seabra Pessoa, e após leiloada parte dos bens, a família, agora mais pequena, transfere-se para outra casa, esta situada na Rua de São Marçal, n.º 104, no terceiro andar.

E é aí que, um ano depois, exactamente em Janeiro de 1894, morre seu irmão Jorge.

Nessa altura e apenas com 6 anos de vida, Fernando Pessoa cria o seu primeiro heterónimo, o Chevalier de Paz. A primeira poesia de Pessoa, «Quadra dedicada à minha querida mamã», é mais ou menos desse tempo, pois foi escrita em 26 de Julho de 1895.

Nesse mesmo ano, mas em Dezembro, a mãe do poeta casa por procuração com o comandante João Miguel Rosa, cônsul de Portugal em Durban, na então colónia inglesa do Natal. A cerimónia realizou-se em Lisboa, na Igreja de São Mamede.

Este casamento marcou, em definitivo, o rumo de Pessoa. Por via dele, em Janeiro de 1896, ainda só com 8 anos de idade, Fernando deixa de Lisboa e parte com sua mãe com destino a Durban. Em Outubro desse ano nasce sua meia-irmã, Henriqueta Madalena.

E em 1897, Fernando Pessoa faz a instrução primária na Escola de Freiras Irlandesas, alcançando a equivalência de cinco anos lectivos em apenas três. Aí, no Convent School, e no mesmo ano, faz a primeira comunhão.

Em 1898 nasce a que foi sua segunda meia-irmã, a quem foi dado o nome de Madalena Henriqueta. Nota curiosa: a sua primeira meia-irmã chamava-se Henriqueta Madalena. Caprichosa, esta inversão de nomes.

Naturalmente, e muito novo (e talvez por isso mesmo), Pessoa mostra já uma formação que nada tem que ver com a sua origem portuguesa e alfacinha.

Educado na África do Sul em colégios e institutos ingleses, ele revela uma maneira de pensar e de estar no mundo que, mais tarde, há-de marcar toda a essência da sua produção literária.

Os seus estudos prosseguem em Durban. E em 1899 matricula-se na Durban High School, onde se manterá três anos como um dos mais destacados alunos do curso. Nesse ano, importante para a evolução dos seus estudos, estala na África do Sul a Guerra Boer que se arrasta até 1902.

Em Lisboa e nesse mesmo ano, Gomes Leal publicava o livro «**Fim de um Mundo**», e um ano mais tarde, morriam António Nobre e Eça de Queirós.

E no mundo, que se passava nesse período? Destaque-se a morte de Nietzsche e de Oscar Wilde. Freud vivia os louros pelo seu livro «**A Consciência dos Sonhos**», Marx Planck demonstrava a Teoria dos Quanta e Paris deslumbrava o mundo com a célebre Exposição Universal.

Pessoa, estudante em Durban, cria o segundo heterónimo: Alexander Search. E, em Janeiro do ano de 1900, nasce o seu terceiro meio-irmão, Luís Miguel.

Um ano decorrido acontecem coisas marcantes: É aprovado com distinção no seu primeiro exame, o «Cape School Higher Certificate Examination», e escreve os primeiros poemas em inglês. E apesar de ser o ano da morte de sua segunda meia-irmã, Madalena Henriqueta, parte para férias em Portugal na companhia da família.

No mesmo barco, o paquete alemão «Konig», viaja o corpo da irmã. Chegado, habita com os familiares numa casa em Pedrouços e de seguida na Av. de D. Carlos I, n.º 109, terceiro andar esquerdo.

Em 1902, um ano após a sua chegada, Fernando Pessoa continua em Lisboa. Em Janeiro nasce mais outro meio-irmão, o João Maria. Em Março vai de visita aos Açores, à ilha Terceira, onde vive a família materna.

Escreve a poesia «Quando ela passa». A mãe, o padrasto e os irmãos, regressam a Durban. Pessoa fica por Lisboa, para voltar mais tarde à África do Sul, a bordo do navio alemão «Herzog». Em Durban, matricula-se na Comercial School e tenta escrever romances em inglês. Submete-se ao exame de admissão à Universidade do Cabo da Boa Esperança, onde lhe é conferido, entre 899 candidatos, o prestigioso prémio «Quenn Victoria Memorial Prize» pelo melhor ensaio de estilo inglês.

Em 1904 regressa à Durban High School e frequenta a Form VI que corresponde ao primeiro ano de um curso universitário. É o ano das grandes leituras: Shakespeare, Milton, Biron, Shelley, Keats, Tennyson e Pöe. Debruça-se sobre Carlyle e aprofunda a sua cultura clássica. Escreve poesia e prosa em inglês e surgem mais dois heterónimos: Charls Robert Anon e HMF Lecher. Nasce mais uma irmã: Maria Clara.

Em Dezembro desse mesmo ano, conclui os seus estudos na África do Sul e em Agosto de 1905 parte, definitivamente, para Lisboa.

Uma nova vida vai começar e será aí que Fernando Pessoa constrói a sua portentosa obra. Primeiro reside em Pedrouços, e, depois, na Rua de São Bento, n.º 19, 2.º andar, esquerdo, em casa da tia Anica, irmã da mãe.

Continua a escrever poesia em inglês. Um ano mais tarde matricula-se no Curso Superior de Letras. Nesse ano a mãe e o padrasto voltam a Lisboa e Pessoa vai viver com eles e seus irmãos na Calçada da Estrela, n.º 100, primeiro andar. Em Dezembro morre sua irmã Maria Clara.

Um ano depois, em 1907, desiste do Curso Superior de Letras e passa a viver com a avó Dionísia, na Rua da Bela Vista à Lapa, n.º 17, no primeiro andar.

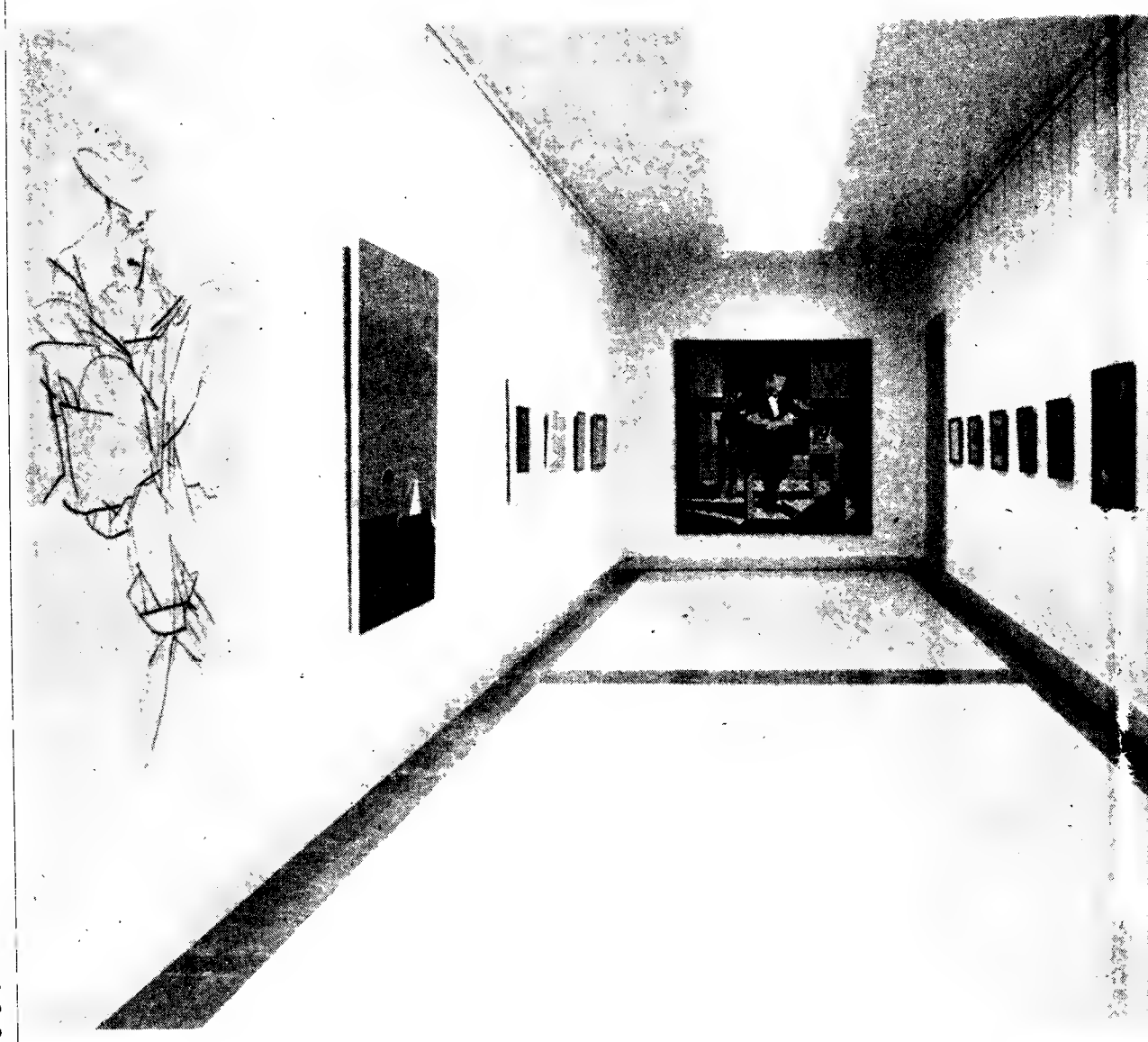
Mais leitura: filósofos gregos e alemães, os decadentes franceses e, por fim, Marx Nordau. Em Agosto morre a avó Dionísia de quem recebe uma magra herança que, no entanto, serviu para comprar em Portalegre material para uma tipografia que montou em Lisboa na Rua da Conceição da Gloria, 38.

Chamou-se Empresa Ibis – Tipográfica Editora, mas nunca chegou a funcionar. Oferecem-lhe bons lugares que ele recusa, argumentando «que seriam obstáculo à realização da obra literária».

Fevereiro de 1908: regicídio. O rei D. Carlos e o príncipe herdeiro são assassinados no Terreiro do Paço. Pessoa muda novamente de casa e vai viver, sozinho, na Rua da Glória, no rés-do-chão, iniciando a actividade de «correspondente estrangeiro» em várias firmas comerciais.

Irrequieto, muda-se para um quarto alugado no Largo do Carmo, n.º 18. Nesse tempo confessa a influência que sobre a sua poesia tiveram Antero, Cesário, Junqueiro, António Nobre, Garrett e António Correia de Oliveira. Escreve os primeiros fragmentos do «**Fausto**».

Em 1910 é proclamada a República. É o ano em que Pessoa denuncia grande influência dos simbolistas franceses e de Camilo Pessanha. Em termos culturais, a República desencadeia novos ventos e, em Dezembro, é lançada no Por-



Exposição pessoana na Gulbenkian

) DA CABEÇA

egos e
nceses
n. Em
sia de
erança
a com-
l para
m Lis-
a Glo-

— Ti-
a che-
em-lhe
argu-
culo é
.
dio. O
rdeiro
ro do
nte de
a Rua
ician-
ndente
as co-

a um
o Car-
nfessa
poesia
nquei-
Antó-
eve os
usto».

Repú-
oa de-
s sim-
o Pes-
a Re-
ventos
o Por-

to a revista «Águia».

Em Janeiro de 1912 funda-se, também no Porto, o Movimento da Renascença Portuguesa. A revista «A Águia», dirigida por Teixeira de Pascoaes, torna-se o órgão deste movimento. É aí que Pessoa se estreia como crítico com o polémico artigo «A Nova Poesia Portuguesa Sociologicamente Considerada». Em Outubro Sá-Carneiro, seu grande amigo, parte para Paris, iniciando-se vasta correspondência entre os dois.

A sua actividade literária é intensa, cada vez mais intensa.

Em 1914 publica, entre outros, a poesia «O Sino da Minha Aldeia». Mas, o dia 8 de Março viria a ser um dia supremo: surge o heterónimo **Alberto Caeiro** e os poemas do «Guardador de Rebanhos». Logo de seguida, inventa outro heterónimo: **Álvaro de Campos.** Em Junho escreve o primeiro poema de **Ricardo Reis.**

Ainda em 1914 iniciam-se as reuniões na Cervejaria Jansen, à Rua Vítor Cordon, desse grupo saindo, mais tarde, o movimento «Orpheu». Rompe em definitivo com o grupo da Renascença Portuguesa.

Em 1915, em Março, sai o primeiro número de «Orpheu», que publica, entre muitas coisas, «O Marinheiro», de Pessoa, «Opiário» e «Ode Triunfal», de Álvaro de Campos. São directores: Luís de Montalvor e Ronaldo de Carvalho e colaboradores Mário Sá-Carneiro, Alfredo Pedro Guisado, Almada Negreiros. Armando Cortes-Rodrigues e os próprios directores da revista.

Pessoa, entretanto, continua o seu incansável itinerário domiciliário», Rua de Passos Manuel, Rua D. Estefânia...

Em Junho, sai o segundo número de «Orpheu». Editor: António Ferro. Colaboradores: Sá Carneiro, Santa-Rita Pintor, Ângelo de Lima, Raul Leal, entre outros.

Em 1916, Sá-Carneiro suicida-se em Paris. O seu último bilhete para Pessoa diz: «Um grande adeus do seu pobre Mário de Sá-Carneiro.»

O poeta continua a mudar freneticamente de habitação: quartos alugados na Rua Antero de Quental, Almirante Barroso, Cidade da Horta...

Em 1917, Portugal envia um corpo expedicionário para combater na frente francesa. Fernando Pessoa, em vários escritos, manifesta a sua preocupação perante conflito mundial.

Em Lisboa, Almada Negreiros pronuncia, no Teatro República, a conferência «Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século XX». Em Novembro publica-se o primeiro e único número da revista «Portugal Futurista». Pessoa muda novamente de casa e passa a viver na Rua Bernardim Ribeiro.

E no mundo, o que se passa? Na Russia estala a Revolução bolchevista.

Um ano depois, em Lisboa, Sidónio Pais, é assassinado. A situação é tensa e o povo manifesta-se. É o ano em que morrem Santa-Rita Pintor e Amadeu de Souza-Cardoso. Entretanto, Pessoa mudou de novo: agora reside na Rua dos Capuchos.

Em 5 de Outubro de 1919 morre, em Pretória, seu padrasto, o cônsul João Miguel Rosa. Pessoa, que já mudou para Benfica, para a Avenida Gomes Pereira, dedica-se ao pensamento político e publica «como organizar Portugal e a opinião pública» em «Acção», órgão do Núcleo de Acção Nacional.

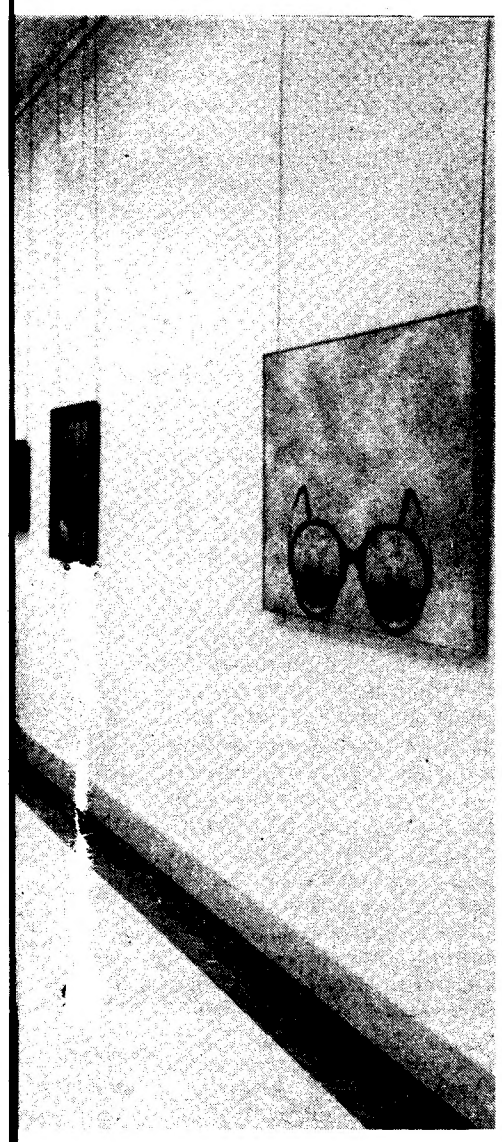
1920 é o ano sentimental de Fernando Pessoa. No escritório «Félix, Freitas & Valadas» para quem trabalhava, conhece Ophélia Queirós e com ela estabelece uma curiosa relação sentimental.

Ainda em 1920, sua mãe e irmãos regressam a Portugal. O poeta vai viver com eles numa casa da Rua Coelho da Rocha. Em Outubro, Pessoa entra em depressão, pensa internar-se num hospital, desiste, e, entretanto, interrompe a sua ligação com Ophélia.

Em 1921 funda a editora «Olissipo» e lá edita os seus «English Poems I e II» e «English Poems III», bem como «A invenção do Dia Claro», de Almada Negreiros.

Ano importante para a cultura, a literatura e o pensamento: António Sérgio, Raul Proença, Aquilino Ribeiro e Jaime Cortesão lançam em Lisboa a «Seara Nova».

Um ano depois escreve «O Banqueiro Anarquista», «António Botto e o Ideal Estético em Portugal», textos publicados na revista «Contemporânea». A editora Olissipo pública a 2.ª edição das «Canções» de António Botto.



No ano de 1923, Pessoa assina um protesto contra a proibição censória de «Mar Alto» de António Ferro. Com ele estão Raul Brandão, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Luís de Montalvor e Jaime Cortesão.

Em 1924 sai em Lisboa o primeiro número da revista «Athena» de que Pessoa é director. No ano a seguir, e com a publicação do segundo número, «Athena» cessa a sua publicação. Um ano depois, morre em Lisboa a mãe de Pessoa.

A 28 de Maio de 1926, avança de Braga uma movimentação militar que acaba com a democracia da I República e instaura a ditadura salazarista.

Em Março de 1927, sai o primeiro número da revista «Presença». José Régio reconhece, em Pessoa, o mestre da nova geração. Em Junho, Pessoa inicia a sua colaboração na «Presença» com o poema «Marinha».

Estamos em 1928, Salazar é nomeado para a pasta das Finanças. Fernando Pessoa escreve o panfleto «O interregno. Defesa e Justificação da Ditadura Militar em Portugal» e o artigo «O Provincianismo Português».

Um ano depois, organiza, com António Botto, a **«Antologia de Poetas Portugueses Modernos».** Gaspar Simões escreve o primeiro estudo crítico sobre poesia de Pessoa.

Entre 1930 e 1931 foi intensa a criação heteronímica. Em Setembro de 1932 concorre ao lugar de conservador-bibliotecário dos condes de Castro Guimarães, em Cascais. Não fica aprovado.

Um ano decorrido, entra novamente em intensa crise depressiva. Todavia não abandona, nunca, a actividade literária.

Em 1934 publica a «Mensagem» e, com este livro, concorre ao «Prémio Antero de Quental», do então Secretariado de Propaganda Nacional. Cabe-lhe o prémio da categoria B, por uma caprichosa questão do tamanho do livro: não completava as 100 páginas exigidas pelas regras do concurso...

Aproxima-se o fim de uma vida quase sem biografia em sentido lato.

Realmente a biografia de Fernando Pessoa é, diríamos, de ordem espiritual. Como indivíduo, a sua vida é quase linear: uma aventura sentimental, única e de curta duração, e, por fim, os heterónimos — aí, sim, aí reside a sua verdadeira biografia.

Parece-nos mesmo que, à parte a sua vida interior como pensador e poeta, a ida para África do Sul foi o acontecimento mais marcante da sua existência porque foi lá que Pessoa se formou intelectualmente e essa marca ficou, para sempre, expressa na sua obra.

Estamos em 1935. Em Janeiro dirige-se, por carta, a Casais Monteiro, explicando-lhe a génese dos heterónimos. Em 4 de Fevereiro pública, no «Diário de Lisboa», o artigo «Associações Secretas», onde atacava uma proposta de lei que pretendia acabar com as sociedades secretas, nomeadamente com a Maçonaria.

No dia 29 de Novembro é internado no Hospital de S. Luís dos Franceses. Tem uma cólica hepática. É em inglês (sua primeira língua cultural) que Pessoa escreve, na enfermaria do Hospital, a sua última frase: «I know not what tomorrow will bring».

Fernando Pessoa faleceu no dia 30, às 20.30 horas, indo a enterrar em 2 de Dezembro, no cemitério dos Prazeres.

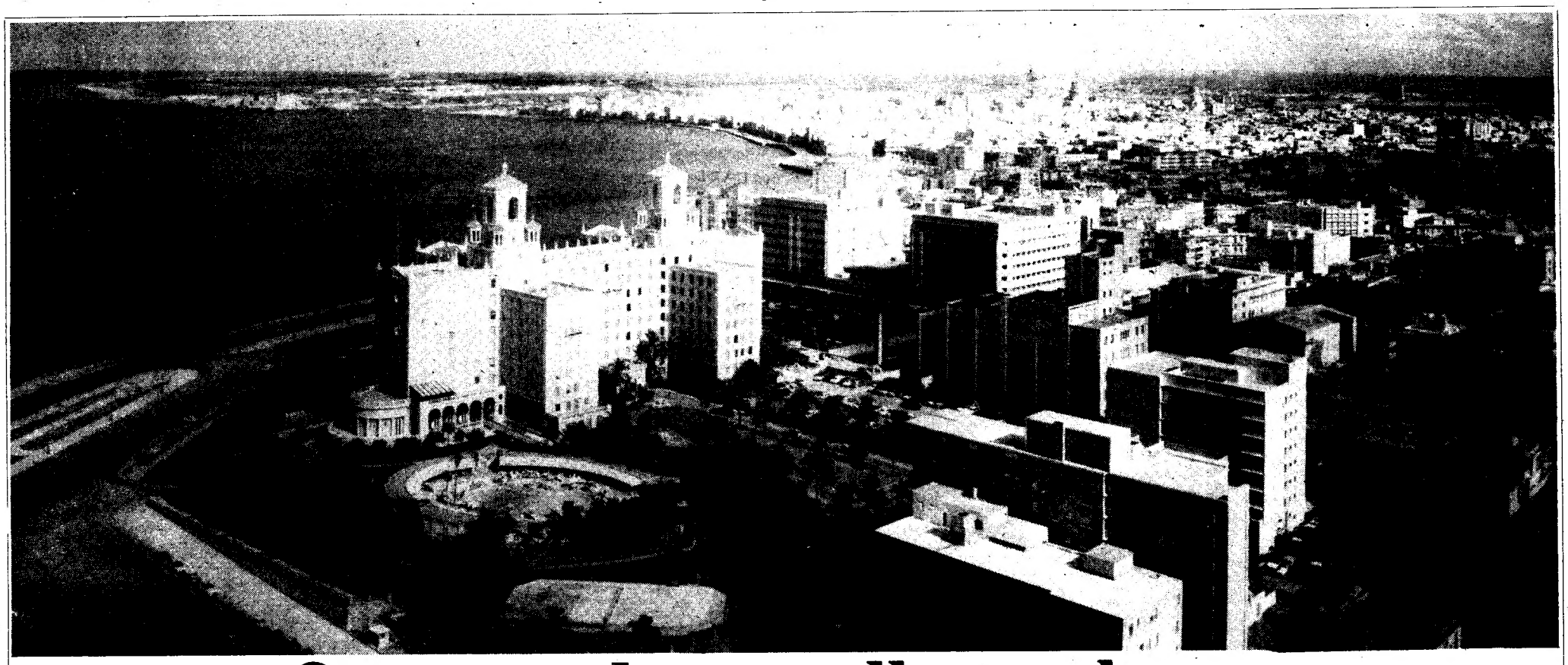
Recorde-se, talvez em forma de epitáfio, este apontamento sem data, escrito pelo poeta e que vem reforçar a tese de que Fernando Pessoa não tem uma biografia factual, mas, ao contrário, uma biografia espiritual, interiorista, uma biografia expressa nos seus próprios poemas heteronímicos e nos textos com que enriqueceu o património cultural português.

Ouça-se então a voz de Pessoa, falando de si mesmo e da sua intimidade espiritual:

«Não tenho ninguém em quem confiar. A minha família não entende nada. Não posso incomodar os meus amigos com estas cousas. Não tenho realmente verdadeiros amigos íntimos, e mesmo aqueles a quem dar esse nome, no sentido em que geralmente se escreve essa palavra, não são íntimos no sentido em que eu entendo a intimidade. Sou tímido, e tenho repugnância em dar a conhecer as minhas angústias. Um amigo íntimo é um dos meus ideais, um dos meus sonhos quotidianos, embora esteja certo de que nunca chegarei a ter um verdadeiro amigo íntimo. Nenhum temperamento se adapta ao meu. Não há um único carácter neste mundo que porventura dê mostras de se aproximar daquilo que eu suponho que deve ser um amigo íntimo. Acabemos com isto. Amantes ou namoradas é uma coisa que não tenho: e é outro dos meus ideais embora só encontre, por mais que procure, no íntimo desse ideal, vacuidade e nada mais. Impossível, como eu, o sonho. Ai de mim, pobre Alastor! Oh Shelley, como eu te compreendo! Poderei eu confiar em minha mãe? Como eu desejaria tê-la junto de mim. Também não posso confiar nela. Mas a sua presença teria aliviado as minhas dores. Sinto-me abandonado como um náufrago no meio do mar. E que sou eu senão um náufrago no meio do mar. E que sou eu senão um náufrago, afinal? Que confiança poderei eu ter nestas linhas? Nenhuma. Quando volto a lê-las, o meu espírito sofre percebendo quão pretensiosas, quão a arma a um diário literário elas se apresentam. Nalgumas até mesmo cheguei a fazer estilo. A verdade, porém, é que sofro. Um homem tanto pode sofrer com um fato de seda como metido num saco ou dentro de uma manta de trapos. Nada mais.»

Mário Dias Ramos

(Agência Lusa)



O avesso dos espelhos cubanos

AGORA que a «festa cubana» acabou há tanto tempo, e que as nossas amigas que lá dançaram — Michèle Firk e Ania Francos — desapareceram, agora que o *Paradiso* de Lezama Lima se tornou um «clássico», que Alejo Carpentier morreu como embaixador cultural do seu país, que incansavelmente se celebra a glória de Nicolas Guillen, podemos interrogar-nos: há uma ou duas literaturas de Cuba? A da ilha e a outra — política ou não — dos emigrantes? Em La Havana, mas também em Paris, em Nova Iorque, em Londres, talvez em Miami.

É difícil termos uma opinião porque poucos livros vindos de Cuba são traduzidos em França. Mesmo que a «Casa de las Americas», criada depois da revolução castrista, continue a ser um dos pontos de cultura mais intensos da América Latina, um espécie de base hispanófona (e mesmo lusófona) que permite confrontos e encontros de intelectuais e artistas da América do Sul que, dantes, só se encontravam em Paris.

É, pois, uma descoberta tão estranha como excitante, esse livro de «Contos Frios» de Virgilio Pinera — falecido em La Havana em 1979 aos cinquenta e sete anos — que as Edições du Seuil acabam de publicar (alguns, descobertos por Maurice Nadeau, já tinham surgido em 1971 nas Edições Maurice Nadeau/Denoel). Uns cinquenta textos curtos de um humor negro fantástico e ao mesmo tempo horrífico, à maneira de Topor. São pequenas jóias tanto na composição como na eficácia: um *grand-guignol* do corpo e do espírito, um pouco repetitivo, mas tão rico de invenções insensatas e de fria irrisão, de uma precisão cirúrgica (algumas linhas, duas ou três páginas), que ficamos longo tempo sob o encanto desse *pince-sans-rire* trocista que explora em todos os aspectos, mesmo os mais escondidos, as manifestações da angústia e da solidão. Sobretudo do medo.

Nascido em 1912 em Cuba, poeta, romancista, dramaturgo, ensaísta, Virgilio Pinera emigrou em 1946 para Buenos Aires. Borges foi o seu primeiro leitor e editor. Traduziu *Ferdydurque*, de Gombrowicz, e Kafka (que parodiou no conto intitulado *La Transformation*). Regressou definitivamente a Cuba em 1958 para aí viver os últimos 21 anos da sua existência. Colaborou então na revista criada por Lezama Lima, *Origines*, e depois em várias revistas culturais como *Lunes de revolucion* (1959-1961). Nos anos 60 são publicadas em La Havana algumas obras suas e representadas algumas das suas peças, mas o seu não conformismo político e literário, a sua *«falta de zelo revolucionário»* valem-lhe perseguições e até a proibição da sua obra. Mesmo a peça *Dos Viejos panicos* (prémio Casa de las Americas, 1968) nunca foi publicada nem representada em Cuba...

Contos (frios) escreveu-os Virgilio Pinera toda a sua vida, mas o que é particularmente espantoso é que é absolutamente impossível situá-los. Tanto no tempo como no espaço é impossível reconhecer neles La Havana ou Fidel, Peron ou os Portenos. Seguimos, por exemplo, fascinados, a queda desses dois alpinistas cuja única preocupação, para o narrador, é não perder os olhos e, para o outro, proteger da poeira a «sua magnífica barba». Mesmo vendo o seu corpo separar-se deles (*«Assim, perdemos: o meu companheiro, a orelha esquerda, o cotovelo direito, uma perna (já não me lembro qual), os testículos e o nariz; eu, a parte superior do tórax, a coluna vertebral, a sobrancelha esquerda, a orelha esquerda e a jugular. Mas isto não era nada em comparação com o que se ia seguir.»*) E ao descobrirmos que esse (delicioso) conto data de 1944, ficamos a saber que essa magnífica barba que sobre a erva *«refulgia em toda a sua glória»*, não tem nada a ver com a de qualquer outro barbudo!... Assim como a terrível penúria de carne que leva as pessoas à antropofagia, canibais de si mesmas, *«muito bem»* alimentadas com a sua própria carne (*A Carne*, 1944). O autor enuncia sempre, logo na primeira frase, um postulado que depois desenvolve rapidamente mas com uma lógica imperturbável: *O papá é cego, e isso é irremediável» (A Lição das Trevas); «Acontece-me uma estranha aventura: a minha cabeça entalou-se entre os meus pés» (Um parto imprevisível); «Gosto dos recém-nascidos. Não julguem que sou um ser anormal. (...) Gosto das criancinhas. Para as comer. (...) Poupo assim essas crianças ao matadouro do campo de batalha. Um dia a Pátria vai-me erigir uma estátua.» (Algumas Crianças).* Ou ainda: *«O homem deita-se cedo. O sono não chega. Dá voltas na cama. É normal.»* Na décima terceira linha: *«O homem morreu sem ter conseguido adormecer.» (Durante a insónia)* O último conto do livro, inédito em Cuba, que data de 1965 *(A revolta dos doentes)*, é mais longo mas igualmente desesperado: *«Sinto-me encantada por estar aqui*, diz uma das hospitalizadas. *Tenho boa saúde, mesmo excelente, como de tudo, não me dói nada, nem mesmo os calos. Dito isto caiu morta aos meus pés.»* Fim da alegria de viver friamente, no horror. Um livro espantoso, para ler aos poucos, longe das refeições e da hora de dormir, para evitar os enjoos e os pesadelos. Deliciosamente aterrador.

Outro cubano, este ainda vivo mas em Nova Iorque desde 1980, depois de ter abandonado Mariel como «boat peopel», Reinaldo Arenas, com dois livros: *Fim de desfile* e *O Porteiro*, respectivamente de antes do exílio e já do exílio. Uma certa ferocidade delirante caracterizava Arenas nos seus romances escritos em Cuba e havia muito tempo contestatários: *o Mundo alucinante* (Seuil, 1969) que o tornara célebre aos vinte e dois anos, *o Poço* (Seuil, 1974) que contava a infância infeliz mas repleta de sonhos de um pequeno camponês. Com *o Porteiro*, o emigrante de fresca data, obrigado a examinar as suas penas num língua estrangeira, olha como um entomologista ou um zoólogo para os habitantes de um edifício dos bairros elegantes de Manhattan. Um olhar de estrangeiro estupefacto ao ver os animais mais diversos de que se rodeiam os locatários tipicamente nova-iorquinos da casa. Os únicos seres com os quais ele pode falar são ao fim e ao cabo os animais, sobretudo com a bela cadela egípcia, de grandes olhos cor de violeta, que dá pelo nome de Cleópatra. Uma fábula que se prolonga, um pouco repetitiva, em todos os andares do edifício, mas com a louca imaginação, a confusão do exilado que já se reconhece nos contos da desilusão de *Fim de desfile*, escritos em 1964 e 1980. Uma pergunta: Como aclimatar o barroco caraíba longe de La Havana?

Esta mesma interrogação formulou-a depois do seu exílio em 1970, o soberbo Guillermo Cabrera Infante, de quem não esquecemos os *Três Tristes Tigres* (Gallimard, 1970. Prémio para o melhor livro estrangeiro), cujos jogos de palavras em festa e as situações impossíveis encontramos em *La Havana para um infanta defunta* (Seuil, 1985) e que, em Londres onde vive, escreveu em inglês o seu último romance, homenagem aos charutos do seu país natal: *Holy Smoke* (que vai ser publicado na editora Seuil).

Em Brasília, onde acaba de se realizar um simpósio internacional organizado pela UNESCO, «O papel das literaturas da América Latina e das Caraíbas na criação literária europeia», o único cubano que devia vir de La Havana, Miguel Barnet (o autor de não compareceu. Essa ausência dos cubanos numa assembleia na sua maioria hispano-americana onde emergiu a riqueza do mundo das ilhas — Curaçau, Barbados, Porto Rico — fez-se na verdade sentir, apesar da participação de escritores de quinze países. O único cubano de alma e coração que desde 1960 vive em Paris, era Severo Sarduy, brilhante representante do barroco, sagrado e profano, *«universo que é um verdadeiro 'patchwork' onde as galáxias tecem uma maravilhosa tapeçaria suspensa sobre imensos espaços vazios»*. Nos antípodas do romance-testemunho de um Miguel Barnet, mas que se aproxima do fantástico delirante e desesperado de um Pinera ou de um Arenas.

Durante as cinco sessões que decorreram no Itamaraty, o soberbo edifício concebido por Óscar Niemeyer para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, os participantes explicaram o movimento que levou, no Brasil, o romance indigenista e camponês ao romance citadino, eco de uma modificação social e de uma urbanização selvagem. Foi depois tratado por Jorge Edwards (Chile), Abel Posse (Argentina), José J. Veiga (Brasil), a passagem para o realismo mágico como outro meio de apropriação do real, para voltar ao problema da universalidade da literatura latino-americana (ibero-americana, repetem os brasileiros). No seu relatório final, Alexandre Block, secretário do PEN internacional, insistiu muito justamente na necessidade de libertar a língua do jugo colonial num mundo crioulo em decrepitude para que *«a literatura possa esperar dar uma voz ao continente adolescente e conduzi-lo à maturidade»*.

Depois da inauguração, pelo presidente José Sarney, desse encontro mais rico em perguntas do que em respostas, for prestada homenagem ao mais célebre dos baianos, traduzido em mais de cinquenta línguas, o grande romancista Jorge Amado, que recebeu a medalha Picasso, da UNESCO, e por quem foi criada o ano passado, no velho bairro do Pelourinho de Salvador da Baía, uma Fundação Jorge Amado, que contém todos os documentos, arquivos, manuscritos, fotografias, etc, do autor da *Baía de todos os santos*.

Nicole Zand

* ***Nouveaux contes froids,*** *de Virgilio Pinera, Ed. Seuil.*

* ***Le Portier,*** *de Reinaldo Arenas. Ed. Presses de la Renaissance.*

Fin de défilé, *de Reinaldo Arenas. Presses de la Renaissance.*

Plano de Íris

TODAS as fotografias são reveladas, são fixadas, nessa subtil ambiguidade que há entre o ser e o não ser. Quando posamos para alguém há uma aspiração inconsciente em mostrarmos a imagem que pretendemos que os outros vejam revelada em nós, ou que nós queremos eternizar nesse momento único da vida em que o fotógrafo nos convence a fingirmos o rosto (um fingimento ilusório visto que nos esforçamos por focar o que vem de dentro, o que os nossos olhos não vêem em nós, uma ideia, um pensamento). Há, por assim dizer, dois olhares: o olhar do fotógrafo que é o que observa, e o olhar daquele que é observado, como corpo inerte, inanimado, como objecto aderente ao instantâneo quimicamente composto depois pelas mãos desse manipulador do desejo. O desejo parte de uma projecção da nossa imagem enquanto seres exteriores à realização do que é captado por nós e ao mesmo tempo não nos pertence, é uma tentativa de moldarmos o real numa estética inerente à quadratura que surge na máquina como plano máximo, como leitura perfeita.

É difícil julgar uma fotografia. Isto é, se quisermos evitar as observações formais, tecnicistas e desinteressantes que anulam na fotografia a sua loucura, o conjunto de pormenores não imediatamente observáveis.

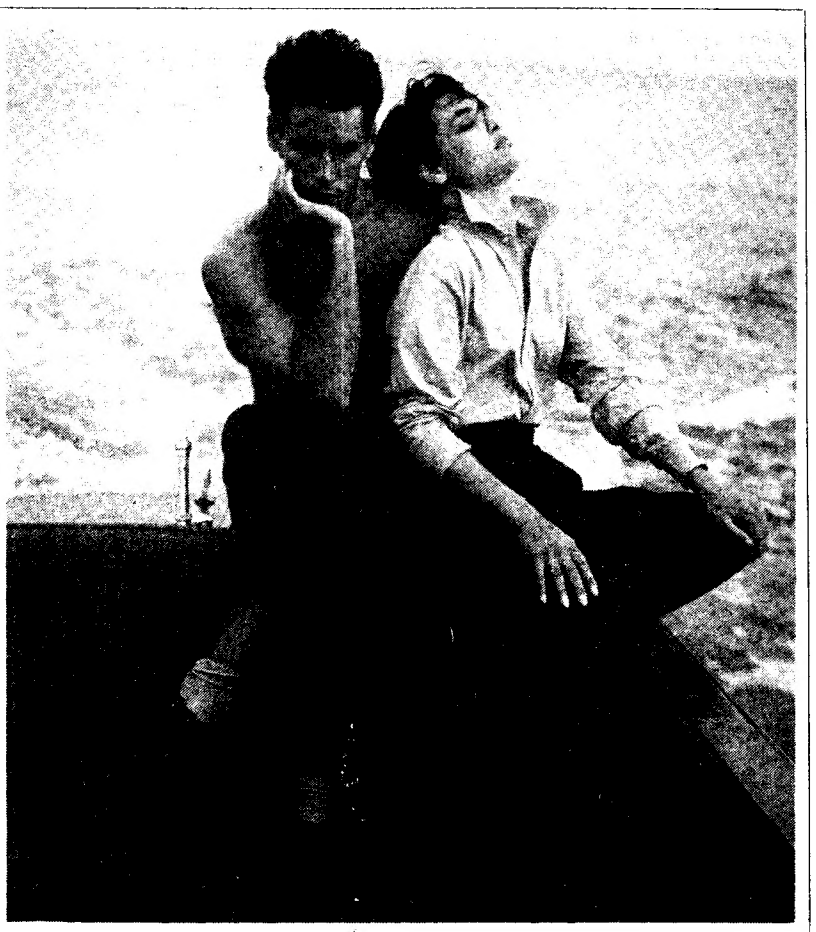
Devemos partir do absoluto nada, do vazio, para imprimirmos então as nossas impressões imediatas, para chocarmos de frente com o corpo da imagem, para podermos amar com o olhar de quem nada sabe.

A fotografia é também uma certa consciência da morte, porque aquilo que foi se calhar já não é. Porque eternizamos nela momentos mágicos só dicifráveis a partir de reminiscências íntimas, a partir da verdade de cada ser na aquisição espácio-temporal representada. Que dizer então dos «doces retratos da morgue» do alemão Rudolf Schafer expostos em Coimbra nos últimos encontros de fotografia? Que a morte é ainda o êxtase do apaixonadamente vivo.

Em África há tribos que acreditam num poder adquirido sobre alguém de quem se possui a fotografia. Se calhar é por isso que choramos quando as fotografias em que testemunhámos o amor envelhecem connosco e duram o tempo que o nosso amor quiser.

Pedro Amado Salgueiro

(*) A foto é de Bruce Weber. Extraído de **Nuvens (1),** *Movimento e Edições (Apartado 235, 2675 Odivelas).*



Esconderijo

Lugar irrepetível -
universo ou olhar
de um prisioneiro:
Eu me encontro contido
e a dor se equivale
de ter visto
e perdido todo o mundo
ou só lágrima
que mais ela não tivesse
visto do que as margens
(mar estéril)
de seu próprio olhar
traído pela luz!

J.O. Travanca-Rego

Nocturno

Sobranceira ao tédio
arrastado a este
rasto todo.

Rotineiro o guerreiro
parte e
guerreia na égide
do corpo.

É devagar que cambaleia
sem lar
o fugaz sem lei e
torto.

A rectaguarda como
pano de fundo
preto
num espique
recto.

É resguardado o mote
sem recta.
Sem quadra. Mata.

Marcília

Majestic Café

No Majestic meninos e meninas
alargam orelhas
inclinados no estuque.
Azedam natas.
Bebe-se café à chávena.
Entre dentes o falo.

Majestic Café.

Vidro lapidado agreste
incita à entrada
e dentro dos espelhos a cismar
já não se cospe.
Cuspiu-se na latrina.
Mesmo assim gris
do sopro saturado do café e
das risadinhas das almas.

José Emilio-Nelson

INÁCIO MATSINHE

• ATELIER PINTURA • CERÂMICA • EXPOSIÇÕES

VENDA DE ARTE AFRICANA

••• GRELHA – SALADAS E VINHOS

PETISCOS AFRICANOS

COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O TEJO

MESA FAMILIAR (PRIVADO)

MARCAÇÕES P/TEL.: 87 72 38-86 80 52

ABERTO D'AS 12 ÀS 24 H

ENCERRADO À 2.ª FEIRA

SÁBADOS DAS 15 ÀS 17 H

SESSÃO DE OLARIA PARA CRIANÇAS

RAMIRES

ESCADINHAS DO ARCO DA D. ROSA, 7

ENTRADA PELO PÁTIO DOS REMÉDIOS, À RUA DOS REMÉDIOS

ALFAMA

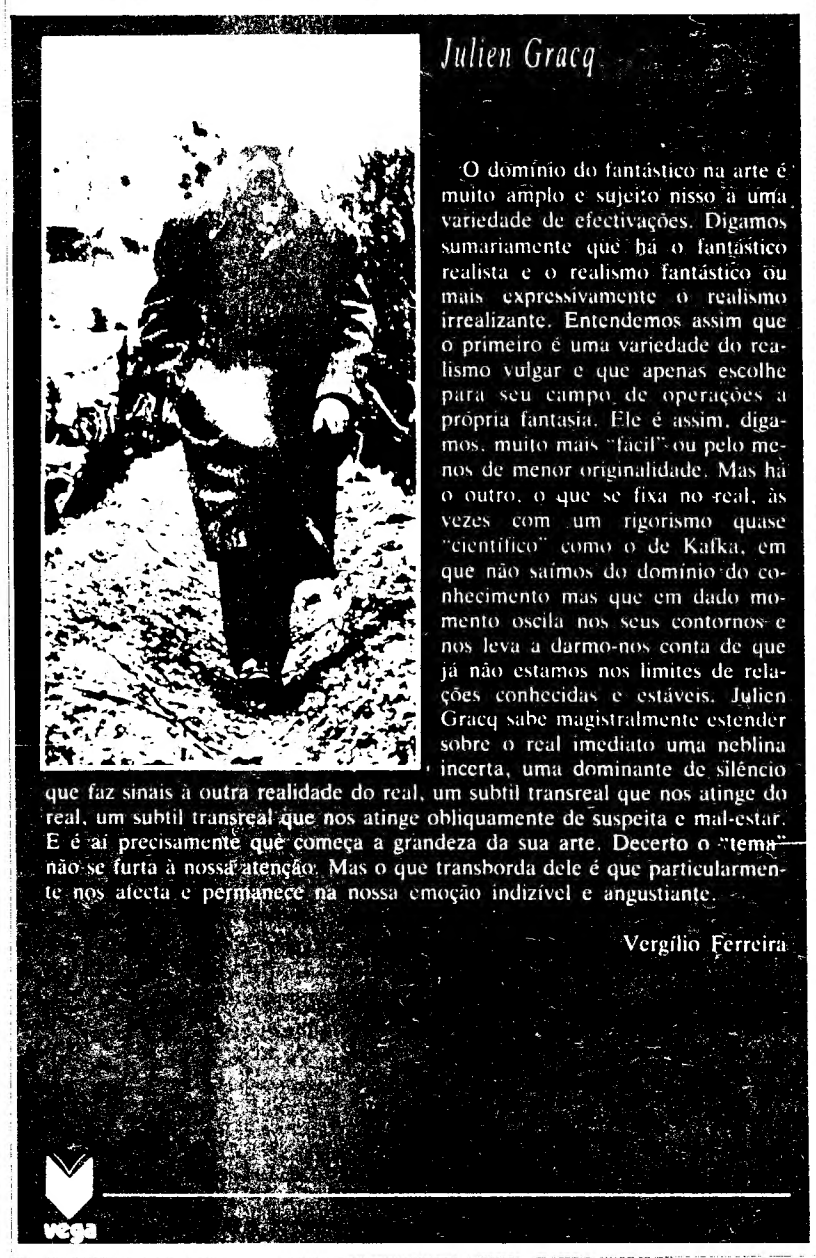
Acabados de Chegar

□ A Costa das Sirtes, Julien Gracq, Vega

Um livro que enriquece as nossas estantes este, que valeu ao autor, em 1951, o Prémio Goncourt.

Possuidor de uma vasta obra que, na sua quase totalidade, é ainda desconhecida, entre nós, Julien Gracq, cujo nome verdadeiro é Louis Poirier, é, contudo, um dos maiores escritores da moderna literatura francesa.

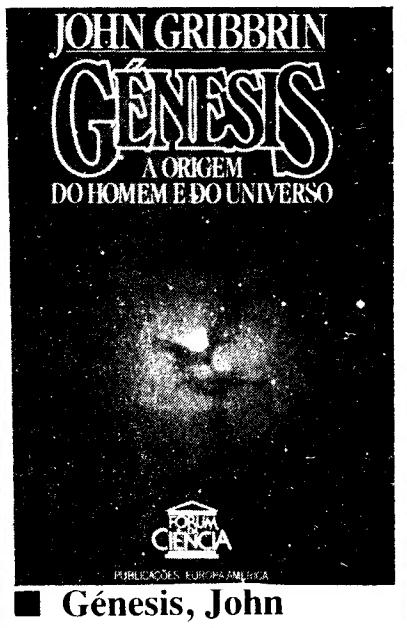
Em **A Costa das Sirtes,** que no dizer de Vergílio Ferreira é o melhor romance de Gracq, o leitor é enfeitiçado e transportado «para um outro mundo, de horror e maravilhas, onde o herói experimenta a sua incapacidade de conduzir a sua própria vida». — Tradução de Pedro Tamen e capa de Rogério Petinga.



□ Do Sentimento Trágico da Vida, Miguel de Unamuno, Relógio d'Água

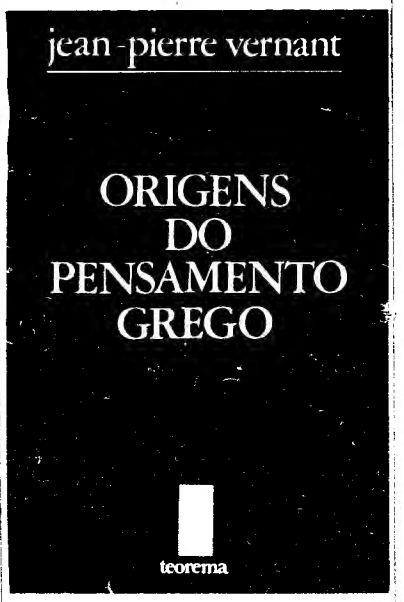
Do Sentimento Trágico da Vida é a expressão maior do pensamento de Miguel Unamuno, feito de dúvidas e interrogações.

Ao longo do livro são abordados os problemas do homem e da sua dissolução, da «fome de imortalidade» e do sentido da crença num deus de que a razão nos afasta. Cada uma das suas páginas está impregnada pela dor concreta de uma consciência sem paz, dividida entre a ânsia do absoluto e a evidência da morte. É precisamente esta tensão que provoca a famosa afirmação de Unamuno: «E se é o nada que nos está reservado, façamos então com que isso seja uma injustiça». Voltaremos a este livro. — Tradução de Cruz Malpique e capa de Luís Miguel Castro sobre pintura de Munch.



■ Génesis, John Gribbin, Publicações Europa-América

De onde vimos? Uma das maiores conquistas da ciência é que ela pode hoje tentar dar uma resposta a questão tão profunda. Com notável clareza, John Gribbin descreve as mais recentes descobertas em Física e Biologia, que lançaram nova, e por vezes brilhante, luz sobre as origens da vida e da humanidade, dentro da moldura envolvente do Universo. O autor inicia a sua história cósmica cerca de quinze biliões de anos atrás, segundos depois do **big bang** da criação... Livros como estes são deveras essenciais para sabermos da nossa posição no tempo e no espaço. Que ignorância, a da maioria das pessoas, sobre espaço e tempo! Pensam que são duas coisas distintas: mas não são... É ler, é ler — e ir menos ao futebol e fazer menos **tricot.** — Tradução de Raul Sousa Machado.



□ Origens do Pensamento Grego, Jean-Pierre Vernant, Teorema

Publicado pela primeira vez em 1962 e sucessivamente reeditado, este livro tornou-se uma obra de consulta obrigatória para todos os leitores vivamente interessados nas mais antigas criações mentais da cultura grega.

Obra fundamental, portanto, para todos aqueles que estudam a filosofia, a história e a cultura da Grécia Antiga.

Refira-se que Jean-Pierre Vernant é um dos mais distintos especialistas franceses da cultura grega. -Tradução de Manuela Torres.

Prémios «Pen Club» já entregues

Os prémios nas modalidades de Poesia, Ensaio, Ficção e Tradução, anualmente distribuídos pelo «Pen Club», foram já entregues a Al Berto, Miguel Tamen, Baptista-Bastos, João Palma-Fexrreira e Leopoldina Almeida.

Al Berto foi galardoado com o Prémio de Poesia pelo livro *O Medo,* Miguel Tamen com o Prémio de Ensaio pela obra *Hermenêutica e Mal Estar,* Baptista-Bastos com o Prémio de Ficção pelo romance *A Colina de Cristal* e João Palma-Ferreira e Leopoldina de Almeida ganharam ex-aequo o Prémio de Tradução.

As traduções distinguidas são *Exilados* de James Joyce, feita por João Palma-Ferreira, e *O Náufrago* de Thomas Bernhard, feita por Leopoldina de Almeida.

Os Prémios, no valor de cem contos cada um, foram entregues numa cerimónia a que assistiram o Presidente da República e a secretária de Estado da Cultura.

Centro de Reflexão Cristã

Sob a orientação de Maria Alfreda Fonseca, o Centro de Reflexão Cristã (Rua Castilho, 61, 2o., Dto., 1200, Lisboa) iniciou a publicação de um «Boletim Bibliográfico».

O Boletim propõe-se ser um espaço aberto à intercomunicação dos leitores e ao conjunto de leituras várias e não se limitar à rotineira informação bibliográfica.

O eu nos outros

Maria Madalena T.

«Nada mais angustiante do que o escape de uma motorizada por uma noite de Agosto» -ia escrevendo Maria Madalena T. ao longo de uma página do seu diário. A janela aberta, à sua frente, dava-lhe os brilhos do céu -e uma brisa não existente aninhava-se no seu interior. Sentia-se prestes a explodir em lágrimas. Escreveu: «Sou um vento parado que um dia será um ciclone...» Achou-se ridícula, artificial, levantou-se, debruçou-se à janela, as mãos alteando os cabelos. Que calor!

Cá em baixo, na rua, um automóvel estacionava, um homem saía, batia com a porta, sumia-se numa travessa à esquerda. Um gato, muito lento, passava pelas grades de um portão -e longe, muito longe, o som de uma motorizada abria na atenção caminhos infinitos, misteriosos, abraçados uns nos outros...

«Que parvinha não sou eu!» -sorriu-se Maria Madalena T., recolhendo-se, voltando ao diário, lendo as últimas palavras que lá tinha escrito. «E se eu telefonasse...?» -perguntou-se. Levou as mãos à nuca, distendeu o corpo, os olhos fechados. Viu, nessa doce obscuridade, o rosto de Guilherme, com aquele jeito inclinado de escutar as pessoas, o cigarro ao canto do lábio. Oh, sim! Telefonar-lhe-ia, e já!, antes que... Fechou o caderno, levantou o telefone, discou.

«Estará em casa...?» -Quando a voz de Guilherme surgiu no outro lado do fio, num som pálido, eis que o escape aberto de uma motorizada lhe encheu os ouvidos, impedindo qualquer troca de palavras. Não era uma, eram várias motorizadas em perseguição, num arco sonoro circulando por toda a Via Láctea. Maria Madalena T. desligou, a cabeça no diário num choro tão grande como aquela noite de joelhos nus. Quando voltou a ligar, já todas as motorizadas tinham passado -e agora era o Inverno frio, silente e molhado.

Pedro Alvim